

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B OREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Prémio Nobel da Literatura de 1958:

Boris Pasternak



BORIS PASTERNAK

ESTOCOLMO, 23 — A Academia da Suécia atribuiu o Prémio Nobel de Literatura, de 1958, ao escritor russo Boris Pasternak.

Boris Pasternak, nasceu em 1890 e descende de uma família de artistas. O pai, Leonidas Pasternak, pintor de fama, foi professor da Escola de Belas-Artes de Moscovo e ilustrou as obras de Tolstói. A mãe era uma talentosa artista musical.

Em diversos relatos de carácter autobiográfico, como «Salvo-Conduto» (1930) e «Ensaio de Autobiografia», Pasternak lembra como o pai o guiou no universo de Tolstói, e conta quais foram os ídolos da sua juventude: Scriabine, um compositor, Rilke, poeta, e Alexandre Blok, o mestre da sua geração. Confessa, também, ter sofrido influências de Maiakowski e Essenine.

Pasternak estudou, durante algum tempo, na Universidade de Moscovo e em Marburgo, na Alemanha. Depois da formatura viajou em França e na Itália. Casou com uma italiana.

Surgiu integrado no grupo futurista. De 1919 a 1925, exprimiu o seu lirismo em livros de poemas como «Por cima das Barreiras», «Minha Irmã a Vida» e «Temas e Variações». Na mesma época publicou um poema autobiográfico, «Spectorski», e páginas poéticas so-

(Continua na 11.ª página)

Foster Dulles regressou a Washington

O comunicado publicado em Taipeh não desfaz os rumores das divergências que teriam surgido durante as conversações

TAIPEH, 23. — O secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, partiu desta cidade, em avião, às 15 horas (locais), para Washington, depois de passar três dias na ilha Formosa, onde conferenciou com Chang Kai Chek.

No mesmo avião, seguiu Walter S. Robertson, subsecretário de Estado para os Negócios do Extremo Oriente.

Não houve propriamente cerimónia militar à partida de Dulles, no aeródromo. O secretário de Estado passou apenas entre duas filas de

soldados, em posição de sentido, a caminho do avião que o levaria a Washington. Contudo, muitas personalidades americanas e chinesas apresentaram-lhe cumprimentos no aeródromo, nomeadamente o almirante Roland N. Smoot, comandante do grupo de assistência militar americana na ilha Formosa; o embaixador americano em Taipeh, o primeiro-ministro nacionalista, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador da China nacionalista em Washington e o chefe do Estado-Maior-General.

Pouco depois de levantar voo, o avião com Dulles e Robertson, outro aparelho com o general Maxwell D. Taylor, chefe do Estado-Maior-General dos Estados Unidos, partiu igualmente. — (F. P.)

Subsistem os rumores de desentendimento

TAIPEH, 23 — O marechal Chang Kai Chek e o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, tiveram, esta manhã, a sua última conferência.

Chang Kai Chek recebeu Dulles na sua residência de Si Lin, nos arredores de Taipeh. Dulles, que devia ter regressado ontem a Washington, decidiu prolongar por mais um dia a sua estadia. Insistem rumores de que há um desentendi-

mento fundamental entre as duas partes e que o desejo de aplaná-lo é que teria levado Foster Dulles a adiar a sua partida.

Desconhece-se em que consiste o desentendimento e quais os planos do secretário de Estado. Um informador oficial da Embaixada dos Estados Unidos declarou, ontem, à noite, depois de uma reunião, de 90 minutos, entre Chang Kai Chek e Dulles, que os planos norte-americanos «talvez se esclareçam melhor» depois da sessão desta manhã.

Tem transpirado nos círculos nacionalistas e norte-americanos que o generalíssimo se teria recusado a aceder a um pedido de Washington para que reduzisse o seu Exército, cujos efectivos sobem a 500 mil homens. Por seu turno, Dulles furtava-se a prometer a Chang o fornecimento de armas mais modernas e de maior poder destrutivo.

Contudo, ambos os lados procuram minimizar a importância do desacordo. «Pode dizer-se que existem certas divergências de opinião quanto aos métodos de formar uma frente comum perante a renovação dos ataques comunistas às ilhas de Quemoy» — declarou uma autori-

(Continua na última página)

O comandante Henrique Tenreiro salienta que o II Plano de Fomento assegura o desenvolvimento das pescas

Para tomar parte no debate sobre o 2.º Plano de Fomento, na Assembleia Nacional, inscreveu-se hoje, em primeiro lugar, o sr. comandante Henrique Tenreiro que começou por acentuar que se trata de um profícuo trabalho de três anos nos departamentos do Estado e nos organismos corporativos, no sentido de procurar os meios para o fim específico de acelerar o desenvolvi-

mento económico do País. Com palavras de homenagem e de agradecimento ao Governo, O orador dedicava também ao sr. prof. Marcello Caetano, pela sua notável, profícuo e decisiva na elaboração do projecto, e aos técnicos que tão bem souberam interpretar e servir essa directiva.

«Largamente difundida no País, no preciso momento em que foi submetido à apreciação das Camaras, o Plano suscitou em todas as camadas da população um interesse que não tem paralelo nestes 30 anos do regime. E' esta uma compensação feliz para os que devotadamente concorreram para a sua elaboração, mas é muito principalmente a firme certeza de que o País se identificou com ele, lhe deu entusiástico apoio e ansia por intervir activamente na sua execução. O Plano apresenta dados, entra corajosamente em terrenos julgados difíceis e mostra-nos a verdadeira situação do País, sem sofismas, com nobreza e dignidade; aponta erros, indica caminhos, evidencia soluções, explica, ensina, comenta e de tal sorte que até os leigos podem ficar com a noção exacta da conjuntura nacional e, sobretudo, daquilo que se exige de cada um, da contribuição que a todos é pedida para a elevação dos actuais padrões de vida».

«Para o desenvolvimento da política de fomento — prossegue o sr. comandante Henrique Tenreiro — contribuíram decisivamente o notá-

(Continua na 10.ª página)



A fachada de um dos novos edifícios do Reformatório Central de Lisboa, em Caxias, onde o ministro da Justiça inaugurou hoje a II Reunião dos Serviços Jurisdicionais de Menores

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

Grito de alarme

O sr. eng. Araújo Correia discutiu largamente, na Assembleia Nacional, a proposta de lei relativa ao segundo Plano de Fomento. Fê-lo com o conhecimento perfeito que tem dos problemas e a autoridade que ninguém deixa de lhe reconhecer. Começou aquele deputado por se referir às causas do nosso débil progresso económico, que atribuiu, nomeadamente, ao fraco poder de compra e baixo consumo, à produção insuficiente,

às incertezas da balança de pagamentos, à baixa produtividade, à concentração dos rendimentos e à escassez no investimento, entre outras. E concluiu pela necessidade de «defender moral e fisicamente o povo português», visto ser «no homem que está o futuro dos planos económicos e não na matéria inerte que eles movimentam». Referindo-se ao grau de resistência física da população, declarou que «envolve graves problemas, como os da alimentação e da higiene rural e urbana», e teve a coragem de afirmar o que em seguida se transcreve e representa uma crítica serena e um grito de alarme que não pode deixar de ser ouvido: «Há um longo caminho a percorrer no sentido de melhorar as condições de vida da população. E é pena que num plano da natureza do que discutimos não se atentasse no facto de haver bastantes milhares de povoações com mais de 100 habitantes sem água potável, e outras com abastecimento reduzido. Se não forem reforçadas substancialmente as dotações orçamentais destinadas ao abastecimento de água às populações rurais, há-de acen-

tuar-se o já grande desnível entre a vida nos pequenos centros demográficos e as grandes cidades. Ninguém poderá então admirar-se, dentro de vinte anos, das tremendas modificações sofridas no panorama demográfico — exactamente o que aconteceu no início da revolução industrial em outros países e que está a ser combatido afanosamente nos tempos actuais». Não se pode ser mais objectivo nem mais oportuno. Fazemos votos por que estas palavras não se percam no tumulto das discussões estereis e consigam abalar o narcisismo em que se compraz tantas vezes o Poder.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

e inclui o

Suplemento Literário

Visado pela

Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ALDEIA DE JOANES

A dois quilómetros de Aldeia de Joanes (Fundão) ha uma igreja de linhas românicas encantadora. São muitos os que a demandam, assim aconchegada à sombra dos oliveiros e dos pomares. Local privilegiado (da Varanda da Guardunha domina-se a monumental Cova da Beira) viu durante séculos passar a longe o progresso. A escola, a estrada, o telefone, o chafariz, a luz eléctrica chegaram, porém, a Aldeia de Joanes, so por seu nome evocação de Portugal antigo. Antigo e monumental, prova-o a sua igreja matriz. Os Monumentos Nacionais não passaram ainda por lá, certamente. E assim, a linda igreja de Joanes vem-se abaixo, do seu velho arcaboço muitas vezes centenário. Valia a pena sustentá-la. Se algumas coisas no seu pórtico lhe maculou a origem, estaria agora nas mãos dos Monumentos Nacionais restituir-lhe a possível natureza original e dar à Aldeia de Joanes o que mais serviria de cartão e chamariz turístico. Embora o Norte não seja pobre em românicos desta ordem, o País não é tão rico que seja de desperdiçar o património artístico de Joanes.

FEIXE DE IMAGENS

AS Camaras Municipais do distrito de Braga cumprimentaram o Chefe do Estado. Foram com o ministro do Interior e o chefe do distrito que transmitiu ao almirante Americo Tomas os testemunhos de apreço e respeito não apenas de todos os presentes mas, ainda, de quantos o acompanham nos seus sentimentos. O Presidente da Republica agradeceu, elogiou a função dos Municipios e prometeu servir dedicadamente o País.

* No Cartaxo, vai ser construída uma enfermaria-abrigo com vinte e quatro casas e uma consulta-dispensário contra a tuberculose. A população subscreeveu-se com 122 contos. O Ministério da Saude concedeu 230 contos. Dentro do novo plano de armamento de luta contra a tuberculose, assim se vai ampliando o sistema de cooperação entre particulares e o Estado.

* Um homem (João da Silva Figueiredo, fiscal da Emissora) ia pela Av. 28 de Maio. Foi assaltado, agredido e roubado. Ao fugir, fracturou uma perna e foi parar ao hospital. Pior do que isso e do que ter perdido 300 escudos e sentir que o local é ratoeira: não tem luz, está mal urbanizado, tudo concorrendo para criar inquietação a quem passa ou quem lá mora.

* «A exportação do livro português no Brasil vai sofrer um sério declínio», disse o secretário do Gabinete Português de Leitura (Rio de Janeiro). Quarenta por cento sobre os direitos actuais não poderão deixar de constituir grave sintoma e grave consequência: nem os Brasileiros consideram necessário a nossa presença; nem os Portugueses continuarão a dispor da sua audiência.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o ministro do Ultramar, arcebispo de Mitilene, general Manuel Gomes de Araújo, coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e comendador Brenha da Fontoura. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o embaixador Alvaro Lins, prof. dr. Antonio de M. Barreto, consul-geral Humberto Pinto Lima, vice-consul Jose da Silva Martha e José Francisco Junior. * O ministro da Marinha inaugurou as novas instalações sociais, destinadas às praças da Armada, em serviço no seu departamento (camarata, casas de banho, sala de espera, biblioteca com rádio e televisão). * O general Craveiro Lopes esteve em Peniche, acompanhado de pessoas de sua familia, de visita a amigos. * Foram votados mais 415 contos de participações para obras de construção e reparação de estradas e caminhos municipais. * Regressou de Genebra, onde assistiu, em representação de Portugal, às reuniões da Conferência Internacional de Açúcar, o dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercaderia. * As entidades civis e militares das Caldas da Rainha visitaram as obras do Palácio da Justiça. * Morreu em S. José mais uma das vítimas do desastre na Parede em que uma familia inteira ficou gravemente ferida. As vítimas são já três, contando com a ultima, D. Gertrudes da Conceição Silva Grácio (72 anos, casada, R. D. Carlos Mascarenhas, 113). * Regressaram da Bélgica alguns dos artistas que, a convite do Grupo «Les Amis du Portugal» e por iniciativa da Fundação Gulbenkian visitaram em Bruxelas a «Exposição 50 anos de Arte Moderna». * Segundo o boletim da Junta da Cortiça, de Janeiro a Junho do ano corrente, o nosso País exportou 688.949 contos de cortiça (72.816 toneladas). * Um automóvel conduzido por Manuel Monteiro (Ermesinde) atropelou em Marco de Canaveses o pedreiro de Eiriz, António Pereira, precipitando-se numa ribanceira. Morreu um filho do condutor (16 anos).

Já leu a Revista «FLAMA»?

PUBLICA-SE EM LISBOA TODAS AS 5.^{as} FEIRAS

A BOMBA FLY-TOX



Fl. 5

Representantes e dist. exclusivos: **SOPARSOL** MONTIJO

Um esclarecimento do eng. Edgar Cardoso

Do sr. eng. Edgar Cardoso recebemos a seguinte carta, que gostaríamos de publicar:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Verificando que por não ter sido publicado na integra o meu discurso de 20 do corrente proferido no Instituto Superior Técnico «A Engenharia Civil na época actual, concepção, cálculo e possibilidades construtivas», pode levar o leitor desprevenido a uma interpretação errada de certas passagens inseridas no conceituado jornal da mesma data, que V. dirige rogo o obséquio de mandar publicar o seguinte esclarecimento:

«Todos os comentários que se reproduzem em relação a insucessos verificados nas obras e excessos de gastos comparativamente a orçamentos razoáveis e, ainda, a mau comportamento da chefia dos trabalhos ou outras causas, foram ditos num sentido universal e não têm qualquer aplicação particular ao nosso País.

Se alguma referência especial houvesse a fazer nesse campo, o que não era essa a intenção, seria para colocar numa posição muito honrosa a técnica nacional. Não é, de facto, possível citar em relação ao País exemplos de insucessos espectaculares do género dos referidos».

Aproveito a ocasião para agradecer a V. as elogiosas palavras que a «Nota do dia» de ontem contém a meu respeito.

De V., etc. *Edgar de Mesquita Cardoso.*

o ministro do Ultramar visita Angola

Parte hoje para Angola no avião da T. A. P., o sr. ministro do Ultramar, contra-almirante Vasco Lopes Alves, que se desloca àquela provincia ultramarina em visita de estudo e para assistir à sessão inaugural do V Congresso Nacional de Pesca, que se realiza em Luanda no dia 30 do corrente.

Aquele membro do Governo, que se demorará em Angola cerca de três semanas e visitará algumas das mais importantes obras ali em curso, é acompanhado por sua esposa, pelo seu chefe de gabinete, secretário e oficial às ordens.

A propósito desta viagem — informaram-nos de fonte oficial que os actos formais e festivos serão reduzidos ao mínimo; que interessam especialmente os problemas respeitantes à execução do Plano de Fomento e os que tendam a resolver os problemas respeitantes ao equilíbrio da balança de pagamentos; que não se faz neste momento uma visita a Moçambique pelo facto de não estar ainda em funções um novo governador-geral. Nestas condições, nem o rendimento do trabalho seria tão grande, nem faria sentido que determinadas medidas fossem tomadas sem a sua colaboração. E que o ministro projecta fazer uma próxima visita a Moçambique, depois de uma indispensável demora na Metrópole a seguir à sua viagem a Angola.

Livros para o Instituto Britânico, à venda na

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32
Telef. 27703

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

LORY

JÓIAS INTERESSANTES * LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA PEQUENAS LEMBRANÇAS * TRANSFORMAÇÕES * PREÇOS MODICOS
Calçada do Carmo, 3, 2.º, Direito

ELE & ELA



Super-realismo

Assembleia plenária da conferência da propriedade industrial

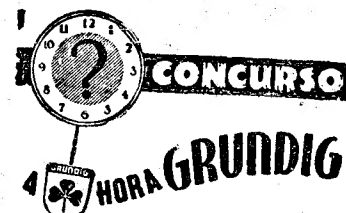
A Conferência Diplomática de Lisboa da Propriedade Industrial, reuniu-se hoje, na F. I. P., em sessão geral ou assembleia plenária, compreendendo a totalidade das delegações, a fim de aprovar os textos que lhe foram remetidos pelos relatores das diversas comissões técnicas, cujas sessões de trabalhos terminaram ontem.

De manhã, a conferência pronunciou-se sobre o relatório da V comissão, que tinha sido encarregada das questões concernentes a invenções ou modelos industriais. Com efeito os desenhos e modelos industriais são protegidos, de uma maneira geral, pela Convenção Geral da Propriedade Industrial e aqueles serão futuramente objecto de uma protecção mais reforçada, por um acordo particular, que prevê que o registo efectuado na sede do «Bureau» Internacional, na Suíça, tem os mesmos efeitos em cada país membro do acordo particular, como se ele tivesse sido efectuado em cada um deles. Esta comissão propôs, ainda, que o principio da protecção dos desenhos e modelos industriais figure expressamente na Convenção da União (o que se não verificava até aqui) e que a revisão do acordo particular seja remetida a uma outra conferência diplomática, depois dos estudos efectuados em comum pelos países membros da União da Propriedade

Industrial, por aqueles que são membros da União para a Protecção das Obras Literárias e Artísticas e pelo Comité Intergovernamental dos Direitos de Autor da U. N. E. S. C. O.

Da parte da tarde foram examinadas as propostas da III comissão, encarregada das Marcas.

Na secretaria da conferência, foram recebidos, agradecimentos ao Presidente da Republica e do Presidente do Conselho, pelos telegramas que lhes foram enviados no inicio dos trabalhos para a Revisão da Convenção de Paris.



As firmas Nacional Rádio, Ld., de Lisboa, e Santos Guimarães & Oliveira, Ld., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GmbH» de Furth (Bayern), Alemanha Occidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.ªs Clientes que, conforme o programa reportagem transmitido ontem, às 21 horas e 30 minutos, por Rádio Renascença, o prémio do concurso «A hora Grundig», relativo ao mês de Setembro do corrente ano, coube ao Ex.ª Sr. João Madeira Calheiros, morador em S. Miguel do Outeiro (Beira Alta), cujo prognóstico de 14 h., 23 m. e 47 s. foi o que mais se aproximou da hora a que parou o relógio «GRUNDIG»: 14 h., 23 m. e 59 s. O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio televisores ou máquinas de gravar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos será apurado em publico no dia 15 de Novembro de 1958.

T. Á G I D E		Apresentam		PALM BEACH	
Jean Leon Destiné					
Conjunto	Pierre Denain				Conjunto
Alex William's	Helena Tavares				Tobias Valido
com	Tony e Idalécia				com
Laura Villa	Adultos — (m/17 anos)				Fernando Potier
— Dia 25 —					
Georges-André Martin					
O Homem que dança com os dedos					

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

FALECEU NO HOSPITAL. — Morreu no Hospital do Desterro, e aguarda que apareça quem lhe faça o funeral, o trabalhador Geraldino António, de 66 anos, solteiro, natural de S. João das Lampas (Sintra), sem residência conhecida.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na parada do Alto de S. João, um «táxi», conduzido por Vicente Augusto Jardim, de 30 anos, chocou com outro, conduzido pelo motorista Floriano Pereira Nunes, de 25 anos. O primeiro sofreu contusões na cabeça e fractura de uma rótula, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José. O segundo, sofreu apenas ligeiros ferimentos e pôde regressar a casa depois de tratado no mesmo Hospital.

EXCURSIONISMO

A direcção da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Ervedal da Beira vai promover uma excursão a Ervedal, no dia 29 de Novembro próximo, com partida de Lisboa às 10 horas. As inscrições podem fazer-se na Rua da Palma, 181, e na Rua Nova do Desterro, 29-H, ou pelos telefones 861537 e 56224.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 10 de Sintra, Alexandre Ribeiro perdeu, na passada segunda-feira, entre aquela vila e Lameiras, 32 décimos para a próxima lotaria, com os números 66874, 26192, 84579, 81750, 50086, 16751, 72751, 2207, 72323 e 33578.

Como é muito pobre e tem muitas pessoas a seu cargo, agradece a quem os achou a bondade de os enviar para a esquadra da P. S. P. de Sintra.

Também o vendedor António Gomes, conhecido pelo «Surdo», que costuma percorrer a Penha de França, perdeu bilhete e meio da próxima extracção, com os n.ºs 43671 e mais meio bilhete com o n.º 71080 da série G a 10.

Sem meios e com filhos pede a quem o tenha achado o favor de o enviar para a Rua Mestre António Martins, em Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três tampões de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; um alicate; um cartão

de estivador em nome de João da Silva Miranda; bilhetes de identidade de Policarpo Oliveira da Silva, Fernando Jorge Alcobia e Nuno Maria de Assunção da Camara Torre do Vale; uma caneta esferográfica e outra de tinta permanente; uma boina espanhola; um puxador para porta de automóvel; uma pasta com livros de apontamentos e facturas da casa João Filipe «Vale da Trave» — Santarém; uma pasta com ferramenta de electricista e vários artigos; um cinto de pano; uma chapa de ferro para «táxi» com o n.º 3; uns óculos graduados; um par de luvas de cabedal; um fenoscópio; uma botinha de criança; e argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: uma lancheira com balança de suspensão e moedas antigas; um cesto de verga com espelho, fotografias, caixa de pó de arroz, etc.; um cesto de verga com roupas e frutas; uma boina espanhola; uma mala de viagem com equipamento de futebol; uma camisa de seda; um par de luvas de senhora; uma mala de mão com roupas de senhora; uma caixa metálica com óculos graduados; e uma máquina fotográfica.

— No quartel do Carmo, da G. N. R., está depositado um tampão para roda de automóvel, encontrado nas proximidades da Assembleia Nacional.

«MISS» BRASIL

vem a Portugal

A convite do Casino Estoril e do Hotel Embaixador, vem a Portugal, onde se demorará alguns dias, a detentora do título de «Miss Brasil-1958». A beladade brasileira chega esta tarde, às 17 e 50, ao aeroporto da Portela.

O 45.º ANIVERSÁRIO de «A Mundial»

No ginásio do Liceu Camões, efectua-se depois de amanhã, às 21 e 45, um espectáculo dedicado pela F. N. A. T. ao pessoal e famílias da Companhia de Seguros «A Mundial», que festeja o 45.º aniversário da sua fundação.

Árcia Condessa
Apresenta: — HOJE —



Sérgio

Natalina Bizarro
Teresa Nunes
Maria Lisboa
Alcinda Carvalho

Acompanhados por:
Carvalhinho
e Joaquim do Vale

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Concertos da

Emissora Nacional

em colaboração com o

Teatro Nacional de S. Carlos

Sábado, dia 25, às 18.15 horas — 2.º Concerto

Orquestra Sinfónica Nacional

sob a direcção do Maestro Jaime Silva, Filho

Solista: Samson François (pianista)

CASINO

HOJE

EM ESTREIA

O grande artista italiano

RINO SALVIATI

de renome mundial

CARACOLILLO y MARIA ROSA

a mais famosa parella de baile clássico espanhol

Em complemento:

BAILADOS PORTUGUESES de FERNANDO LIMA

na interpretação: «**LEMEJO**»

o conjunto

RITMO E MELODIAS

(Adultos — maiores de 17 anos)

No Salão-Restaurante: consumo mínimo

Esc. 40\$00 ou jantar Esc. 60\$00

No «Wonder-Bar»: consumo mínimo

Esc. 60\$00

Domingo: «Matinée»-Dançante, com todas

as atracções — Chá completo, Esc. 25\$00

STUDIO 4

ESTORIL



Em 50 Países do Mundo, os mais exigentes apreciadores de café puro preferem o CAFÉ HAG solúvel e tomam-no a qualquer hora do dia. O seu aroma delicado entusiasma sempre. Além disso, o CAFÉ HAG pode tomar-se tão forte quanto se queira porque, sendo isento de cafeína, não tira o sono nem faz mal ao coração.

O prazer de tomar café à noite faz com que toda a gente diga:

CAFÉ HAG

EXTRACTO DE CAFÉ PURO EM PÓ

Sem cafeína

É O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

POUPA O CORAÇÃO E OS NERVOS

Cole este cupão num postal e remeta-o à morada indicada

IRMÃOS COSTA DIAS, Lda - R. António Enes, 21 - Lisboa

Nome _____

Morada _____

D. L. 4

ACABA DE SAIR O N.º 5 DE:

binário

REVISTA DE ARQUITECTURA, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO

Uma publicação moderna para Arquitectos, Engenheiros, Construtores e demais técnicos

A venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos de assinaturas à Redacção da BINÁRIO — Rua do Ouro, 266-3.º-Dt. — Lisboa — ou aos distribuidores:

Círculo do Livro, Lda. — R. da Trindade, 5, s/l.

— Tel. 28123 — Lisboa

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

OFERTA ESPECIAL
DE CAFÉ HAG
PARA SI



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que o actor João Villaret, como actor-convidado, reaparecerá no Teatro Avenida, interpretando o protagonista duma nova peça.

—Vindo de Madrid, chega amanhã a Lisboa o actor-empresário Erico Braga.

—Do Porto, onde estiveram a participar nas filmagens da nova película portuguesa «A costureirinha da Sé» chegaram a Lisboa os artistas Costinha, Luisa Durão e Emilio Correia.

—No Avenida Teatro de Viseu é amanhã representada, pela companhia do Teatro ABC, a revista «Vira o disco».

—Está de luto, pelo falecimento de sua mãe o actor Tomás de Macedo, da companhia do Teatro Monumental.

—Está marcado para depois de

amanhã, no Teatro Avenida, o ensaio-geral da peça «O mentiroso».

—O ensaiador Rosa Mateus, que se encontra no Rio de Janeiro, pensa regressar brevemente a Portugal.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon conclui hoje a sua actuação no Coliseu do Porto, onde tem trabalhado em complemento do programa cinematográfico.

—O prólogo da peça «O mentiroso», no Teatro Avenida, é original do escritor Gustavo Matos Sequeira e terá a colaboração dos artistas Maria Dulce, Adelina Campos, Beatriz de Almeida e Mário Pereira.

—O cómico brasileiro Almeida não parte já para o Rio de Janeiro visto estar incluído no elenco da companhia luso-brasileira, que vai actuar no Teatro Variedades.

—Encontra-se quase restabeleci-

da da doença, que a impossibilitou de trabalhar, a popular actriz Teresa Gomes, do elenco do Teatro Maria Vitória.

Octávio de Matos

castigado pela Inspeção dos Espectáculos de Luanda

LUANDA, 23 — Em virtude de certas atitudes tomadas em cena aberta, e consideradas pela Inspeção Geral dos Espectáculos como menos respeitadas para com o público, foi aplicada ao conhecido actor Octávio de Matos a pena de proibição de actuar em espectáculos em Angola, durante um mês.

A nota da Inspeção dos Espectáculos diz que a pena é a mínima, em virtude de terem sido consideradas como atenuantes a longa carreira artística do infractor, a probidade nela revelada e os serviços prestados à população de Angola. — (L.).

Luís Andrade

premiado pelo Conservatório de Santa Sicília

O apreciado barítono português Luís de Andrade, que durante certa dum ano permaneceu em Itália, regressou ontem a Lisboa, aureolado com um notável triunfo — um primeiro prémio do Conservatório de Santa Sicília.

O jovem cantor, que dará um concerto nesta cidade, volta à Itália em Fevereiro do próximo ano, para cantar no Teatro S. Carlos de Nápoles e, ainda, para cumprir contratos com a radiotelevisão italiana e com várias estações radiofónicas daquele país. A sua actividade artística prevê também progressões a outros países da Europa e da América do Sul, principalmente ao Brasil, onde cumprirá contratos nas cidades do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Ante-estreia

de um filme de Kubrick

De colaboração com a empresa do Cinema Império e a Sonoro Filme, vão os cine-clubes de Lisboa organizar a ante-estreia em Portugal do filme «Horizontes de Glória», integrada no IV Encontro dos Cine-Clubes Portugueses, que este ano se efectua em Santarém, nos dias 31 de Outubro, 1 e 2 de Novembro. «Horizontes de Glória» é um vigoroso filme do jovem cineasta americano Stanley Kubrick, que foi galardoado com o prémio «Chevalier de la Barre», atribuído anualmente às produções mundiais mais corajosas e que melhor contribuem para o fortalecimento da fraternidade entre os homens. Esta sessão extraordinária realiza-se no dia 9 de Novembro, pelas 11 horas, no Cinema Império. Os bilhetes

(Continua na 9.ª página)

Amanhã no **UM EDEN**

DA COMEDIA
AO DRAMA
NUMA OBRA
ORIGINAL
QUE É UMA SATIRA
MORDAZ AO
MUNDO ACTUAL!

UM FILME
Columbia

NOVO

DANNY

KAYE!

ADULTOS
MAIORES
DE 17 ANOS

COLUMBIA PICTURES apresenta

DANNY KAYE · CURT JURGENS
NICOLE MAUREY

JACOBOWSKY e o CORONEL

— ME AND THE COLONEL —

FRANCOISE ROSAY · AKIM TAMIROFF · MARTITA HUNT · ALEXANDER SCOURBY
Argumento de S. N. BEHRMAN e GEORGE FROESCHEL · Produzido por WILLIAM GOETZ
Realização de PETER GLENVILLE · UM FILME COURT-GOETZ

Vida musical

A temporada sinfónica em S. Carlos

Duas das obras mais representativas da literatura de piano, o «Concerto em Fá», de Chopin, e o «Concerto n.º 3», de Prokofieff, estão incluídas no programa do 2.º Concerto Sinfónico da série da Emissora Nacional, organizada de colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos. Dirigido por Jaime Silva, Filho, o programa inclui ainda dois prelúdios de corais para órgão, de Bach, em versão para orquestra, da sua autoria, e a primeira audição de «Impromptus», de W. Fortner. Como solista apresentar-se-á o pianista Samson François.

TEATRO

MONUMENTAL

Emp. Laura Alves — Tel. 55133
Adultos — Para 17 anos



HOJE
ÀS 21.45 H.

16.ª
SEMANA

* LAURA ALVES *

NO SEU MAIOR ÊXITO

A Rainha do Ferro-Velho

* ASSIS PACHECO *

A frente dum notável elenco

A seguir, a peça
de COLLETTE «GIGI»
com um notável elenco

2.ª SEMANA

ROMA

T. 727778

O MAIS DIVERTIDO FILME POLICIAL

MARTINE CAROL

BELA, ATREVIDA E PERIGOSA

EM

NATHALIE

Um filme de CHRISTIAN-JACQUE
com
MISCHA AUER—MICHEL PICCOLI
LISE DELAMARE

*
Exclusivo DOPERFILME
Adultos (Maiores de 17 anos)

UM FILME GLORIOSO QUE TRANSCENDE TODOS OS ÊXITOS COM SEIS ARTISTAS EXCEPCIONAIS!

POLITEAMA

3.ª SEMANA

DUM ESPECTÁCULO
GRANDIOSO, VIOLENTO,
PROFUNDO

UM ELENCO MONU-
MENTAL!

A HISTÓRIA DE TRÊS
JOVENS QUE COMBA-
TEM COMO LEÕES E
AMAM COMO NINGUÉM



Marlon Brando



Montgomery Clift



Dean Martin



May Britt



Hope Lange



Barbara Rush

É um filme
CINEMASCOPE
Produtor Al Lichtman
Realizador E. Dmytryk

ARGUMENTO EDWARD ANHALT

O BAILE DOS MALDITOS

Baseado na novela de IRWIN
SHAW «The Young Lions»
ADULTOS
(Maiores de 17 anos)



VIOLA
CASA DE
CELESTE
RODRIGUES
FADOS
E
CANÇÕES
R. Taipas
(Maiores)

Esplanada do Rato?

RITZ CLUB

Adultos — Maiores de 17 anos

MUSICA DE BAILE POR
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO:
NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

OUTRA SUPER-ATRACÇÃO CUJA ESTREIA ALCANÇOU
UM EXITO ASSOMBROSO

A EXTRAORDINARIA PARELHA FRANCESA
MARLA et M KYES
NUM NOVO ESILO DE FANTASIA COREOGRAFICA

DUAS GRANDES ESTREIAS
LOS GRANADOS
A FAMOSA PARELHA DE BAILE
A BRILHANTE CANÇONETISTA **AMPARIM MARCO**

HOJE

EM TRIUNFO TOTAL:

A ESCULTURAL BAILARINA
CHIKI RODRI
EM VIBRANTES SAPATEADOS

O PRODIGIOSO CANTOR
GEOVANNI BOYER
TONI RODRI

E TODO O ELENCO DO «RITZ»

DE EMOÇÃO EM EMOÇÃO...!
NUMA VIDA QUE ERA: ÓDIO, TRAIÇÃO E CRIME.

UM FILME COM
A MESMA FORÇA
E O MESMO VI-
GOR DRAMÁTICO
DE "O TERCEIRO
HOMEM"

**ROD
STEIGER**

A Ponte Fatal
(ACROSS THE BRIDGE)

DAVID KNIGHT MARLA LANDI
NOEL WILLMAN

HOJE
ÀS 21,30
ESTREIA

SÃO JORGE
ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

É UM EXCLUSIVO
ALFAFILME

ATENÇÃO — Por motivos especiais a sessão de amanhã, à noite, principia às 21 horas.

LIDO

SANTO AMARO DE OEIRAS (Em frente da praia)
Inauguração definitivamente em 1 DE NOVEMBRO
da ÉPOCA DE INVERNO — BOITE e VARIEDADES
ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS
Salas reservadas para Lanches e Banquetes — Tel. 043094

BETA
PEÇAS SEM RIVAL
HOMEN
CRIANÇA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

BIBI FERREIRA — ANTONIO SILVA — BARROSO LOPES — HUM-
BERTO MADEIRA — MIMI GASPAR e a grande atracção
PERLA CRISTAL

As
20.30 e 22.45
NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lt.ª
apresenta a sua
melhor revista

POR CAUSA DELAS...

SEMPRE O
MELHOR EM
MUSIC-HALL

TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE: REAPARIÇÃO
DE UM DOS MAIORES EXITOS DO ANO:
O MARAVILHOSO E ESCULTURAL

BALLET
MILOS RISTIC

Uma atracção-espectáculo de classe excepcional

A NOTÁVEL PARELHA **HERMANOS ANTUNEZ** EM BAILE ESPANHOL

O QUARTETO DE BAILE **ROSALIN ROY**

PERLA CRISTAL e SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **A PONTE FATAL** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma deliciosa co-
média que fará rir
solteiros e casados
TEL. 27173

O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer e Gene Rowlands
em Cinemascope

EDEN
15.30 - 18.30 - 21.30
3.ª SEMANA
A obra de
Erich Remarque
TEL. 20768

**TEMPO PARA AMAR
E TEMPO PARA MORRER**
em Cinemascope
Um vibrante romance de amor
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Um dos maiores
ragos da audácia
humana que atrapa
os nervos
TEL. 22523

OS CARRASCOS DO MAR
com Victor Mature e Koren Steele
Cinemascope — Technicolor

ALVADE
15.15 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
A divertida comédia
que fará rir toda a
gente
TEL. 26081

O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer e Gene Rowlands
em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
Vistavision
**QUADRILHA
DE AMOR**
...e o céu ficou
em chamas
Telefone 24194

RESTELO
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope East.
ELE
E AS MULHERES
c/ Eddie Constantine
Telefone 610375

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M/17 anos)
O maravilhoso fil-
me colorido francês
TEL. 50595

UM RAPAZ ENCANTADOR
com Zizi Jeanmarie e Daniel Gelin
Coreografias de Roland eut

POLETTANA
HOJE, às 21.30
3.ª semana triunfal
com o extraordiná-
rio filme de ara en-
vergadura especta-
cular em Cinemascope
TEL. 26301

O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando e Montgomery Clift
(Adultos — M/17 anos)
Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os
Grandes Romances de Amor», com Ro-
bert Wagner no filme em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
Passagem de modelos de Maria Augusta
Santos (vestidos) e Adeline Jorge
(chapeus)
(Adultos — maiores 17 anos)

DOCUMENTAL
15.15 e 21.15
(M/12 anos)
3.ª SEMANA
Um romance envol-
dível de grandes
conflitos e paixões
TEL. 55131

A ARVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift e Elisabeth Taylor
Cinemascope e Technicolor

ROYAL
A's 21 (M/12 anos)
**O RAPAZ
E O TOURO**
TEL. 445037
No progr.: O super-homem

AVIS
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
6.ª SEMANA
O mais belo romap-
ce musical
telefone 47102
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montier e Raf Vallone

IMPERIO
A's 15 e 21 n.
(M/12 anos)
4.ª SEMANA
O maior acontec-
mento da história
do cinema
TEL. 55134

OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
De emoção em
emoção... assiste-se
ao fim dum homem
cuja vida fora ódio,
crime e traição
ROD STEIGER
A PONTE FATAL
A's 18.15, Despedida, «Escola do crime»
(M/17 anos)

ROMA
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Bela, atrevida e pe-
rigosa
Telefone 72777

NATHALIE
com Martine Carol e Mischa Auer

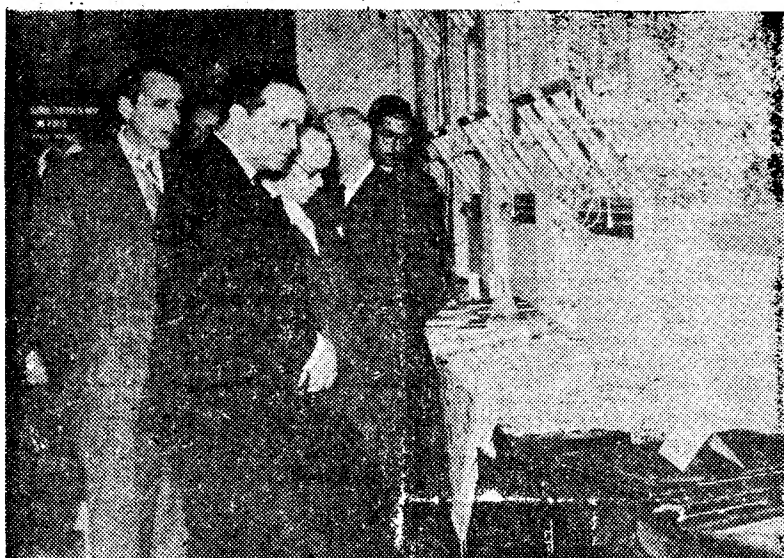
ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
3.ª e última semana
Arturo de Cordova
em
TEL. 26283

A FERIDA LUMINOSA
Um conflito de paixões num ambiente
de amor, ódio e orgulho
EASTMANCOLOR — (M de 17 anos)

LIPO
A's 21 (M/17 anos)
2.ª semana
Cinemascope
**O ADEUS
AS ARMAS**
TEL. 48580
AVENTURA EM CAPRI
O valente raposo

GERASSO
As 21 (M/17 anos)
ATAQUE
Os homens prefe-
rem as morenas
TEL. 20917

CASINO ESTOR
TODA A CIDADE
ACUSA
21.30 (M/17 anos) com Jean Marais



O ministro da Justiça visitando a exposição no Reformatório Central

Os novos métodos de tratamento e prevenção da delinquência juvenil foram analisados na sessão inaugural da II Reunião dos Serviços Jurisdicionais de Menores

Inaugurou-se hoje solenemente a II Reunião de Estudos dos Serviços Jurisdicionais de Menores. A sessão realizou-se de manhã, às 10 horas, no Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira», em Caxias, sob a presidência do sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que foi ali recebido pelos elementos que participam na reunião e pelos internados, que se apresentaram em formatura. A banda do estabelecimento executou o hino nacional e depois desfilou à frente dos internados, perante o ministro.

Numa sala do edifício principal do conjunto que constitui o reformatório, ornamentada sobriamente, efectuou-se a sessão solene. Na mesa de honra, lado a lado, estavam os srs. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, e dr. Oliveira Ramos, director do Refúgio de Lisboa. Entre a assistência, viam-se os juizes e curadores dos tribunais centrais de menores, os directores e médicos dos estabelecimentos do País e funcionários superiores dos serviços.

O ministro das Corporações foi hoje cumprimentado pelos alunos do curso de formação corporativa

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta manhã, no seu gabinete, os funcionários dos organismos corporativos que presentemente frequentam o 5.º Curso Geral do Instituto de Formação Social e Corporativa.

O dr. Veiga de Macedo, foi saudado pelo director daquele Instituto, sr. dr. Gonçalves Proença, que se congratulou com a obra já realizada e se referiu aos planos de actividade para o corrente ano lectivo; e pelo aluno do curso, sr. António Martins Fernandes.

Ao agradecer, o titular da pasta das Corporações felicitou os dirigentes do Instituto pela sua profícua actividade.

A parte final da reunião foi dedicada ao esclarecimento de diferentes questões que os alunos do Curso apresentaram ao ministro e sobre os quais este se pronunciou dando conhecimento do ponto de vista do Ministério.

incluindo alguns sacerdotes e religiosos.

O ministro abriu a sessão, concedendo a palavra ao sr. dr. Eurico Serra.

O orador começou por agradecer e salientar o estímulo que representava a presença do ministro da Justiça naquela sessão inaugural e, a propósito, realçou os progressos ultimamente verificados, quer no domínio das realizações materiais, quer no da sua dignificação e do seu espírito, que se devem à visão e ao sentido prático e realista do sr. prof. dr. Antunes Varela. E acrescentou:

— Nesta nova fase construtiva em que os serviços ultimamente se encontram empenhados e que se fica a dever a superior orientação da V. Ex.ª, muito foi já possível fazer-se no sentido da evolução necessária, ao mesmo tempo que se abrem largas perspectivas de que resultarão incalculáveis benefícios para a saúde moral e para a protecção e salvação da juventude inadaptada, à guarda do Ministério da Justiça.

Prosseguindo, apontou como factos decisivos a criação da revista «Infância e Juventude»; a realização periódica de reuniões de estudo; o ante-projecto da reforma dos serviços, já na sua maior parte concluído; a criação do Instituto «Navarro de Paiva», na sua definitiva de serviço auxiliar para estudo e tratamento médico-psicológico dos menores mentalmente deficientes ou irregulares sujeitos à acção dos tribunais de menores; e a publicação do diploma que criou a Escola Prática de Ciências Criminais.

No aspecto da acção reeducativa e reeducadora realçou a criação dos Lares de Semiliberdade. Inaugurou-se o primeiro — disse — em Castelo Branco, há pouco mais de dois anos, e os serviços dispõem agora de mais dois: o de Elvas e o de Évora, todos a funcionar em condições que, não obstante os problemas delicados que por vezes surgem, excederam as mais optimistas esperanças e previsões. Pôs também em evidência, no capítulo da remodelação das instituições de internamento, a construção das novas instalações do estabelecimento de Caxias, que considerou magníficas.

Prosseguindo, o sr. dr. Eurico Serra disse que, na fase de renovação em que nos encontramos, temos de voltar a nossa atenção para os complexos problemas dos interna-

(Continua na 10.ª página)

Um largo plano de acção da Fundação Gulbenkian em Portugal e noutros países

E', sem duvida, digno de especial atenção o documento que a seguir publicamos, emanado do conselho de administração da Fundação Gulbenkian. Reunindo as resoluções que os seus componentes tomaram, durante o ano corrente, este elucidativo relatório mostra-nos o cuidado com que se aplicam os rendimentos da Fundação, procurando distribuí-los, criteriosamente, pelas mais diversas actividades, que carecem de fundos para o seu indispensável progresso. Segundo um programa estudado com evidente escriptura, não se observam tendências preferenciais, nesta distribuição, que representa um trabalho notável de equilíbrio e sensatez.

Por outro lado, como a acção da Fundação Gulbenkian, de acordo com os compreensíveis desejos do benemérito que a tornou possível, se não confina a Portugal, é também digna de registo a forma como se procedeu à atribuição de subsídios para o estrangeiro.

Nota-se, por fim, que estas resoluções, agora tornadas publicas, implicam a aplicação de mais de 85 mil contos, dos quais cerca de 49 mil foram destinados a diversas actividades no nosso País.

As resoluções tomadas pelo conselho de administração

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento dos fins estatutários da instituição, depois de haver procedido aos necessários estudos e inqueritos, tomou, nas reuniões realizadas no ano corrente, as seguintes resoluções:

A) — Portugal

I — ARTE

a) — Promover a construção, nos jardins do Palácio das Carrancas, dependência do Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, de um Teatro de Verdura, segundo projecto orgado em 900 contos;

b) — Levar a efeito, na Primavera de 1959, o terceiro «Festival Gulbenkian de Musica»;

c) — Fixar em 1.250 contos a verba destinada à realização da exposição «A rainha D. Leonora», que se efectuará na igreja da Madre de Deus, ainda no corrente ano;

d) — Elaborar um plano para a edição de musica portuguesa antiga

Regressaram a Lisboa os jornalistas portugueses que visitaram a França

Pelo avião da Air-France, regressou esta tarde a Lisboa o grupo de cinco jornalistas portugueses convidados pela Direcção-Geral do Turismo Francês, entre os quais se incluía o nosso prezado camarada dr. José Ribeiro dos Santos, chefe da redacção do «Diário de Lisboa», após uma visita a Marselha, Arles, Les Baux, Nîmes, Orange, Donzère-Mondragon e sua barragem, Bollène e Avinhão.

Um representante da «France-Presse» conversou com os jornalistas à sua partida de Paris. Falando em nome dos seus colegas, o sr. dr. José Ribeiro dos Santos, declarou: «O nosso passeio foi para nós que, na maior parte já conhecíamos bem a França, um verdadeiro encantamento, pois reforçou a opinião bem formada da diversidade, na beleza, das regiões francesas. Mais nos aproximará ainda sentimentalmente da nossa grande irmã latina que é a França. Fomos recebidos em toda a parte como amigos e estamos muito penhorados aos nossos hospedeiros pela magnifica viagem que nos proporcionaram».

Amandio César, chefe da redacção do «Diário Ilustrado», o unico dos cinco representantes da Imprensa portuguesa que visitou a França pela primeira vez, confirmou as afirmações dos seus colegas.

Os jornalistas portugueses eram aguardados no aeroporto por pessoas de família e camaradas que lhes dispensaram afectuosa recepção.

Não compre

Não venda OURO, PRATA, JOIAS, RELOGIOS e ANTIGUIDADES sem consultar a Ourivesaria Nascimento & Pinto — Praça da Figueira, 2-A. Agência Oficial dos Relógios Omega e Tissot

e promover, posteriormente, a sua efectivação;

e) — Assegurar a conclusão do Museu do Caramulo — Fundação Abel de Lacerda—mediante a participação de 1.978.544\$00;

f) — Contribuir para a construção do Museu Regional de Castelo Branco com a quantia de 1.500 contos;

g) — Intensificar a concessão de bolsas de estudo no estrangeiro a artistas plásticos e musicos;

h) — Conceder mais os seguintes subsídios:

1) — A Casa-Museu Abel Salazar, para o custeio das indispensáveis obras de conservação, 109.450\$00;

2) — Ao Museu Regional de Ampulha, para fazer face aos encargos da construção de uma nova ala, 100 contos;

3) — A Sociedade de Concertos e a estabelecimentos de ensino de musica, segundo um plano estabelecido, 900 contos;

4) — A agrupamentos de características populares, convidados a participar em concursos internacionais de musica, 36 contos;

II — CIENCIA

a) — Desenvolver a acção do «Centro de Estudos de Economia Agrária» da Fundação, por intermédio dos serviços já criados, em funcionamento — «Bibliográfico e Informativo», «Estudos e Inqueritos» e «Contabilidade e Administração» — fixando em 1.500 contos o orçamento do Centro para o ano de 1959;

b) — Promover em 1959, de acor-

(Continua na 9.ª página)



LIVROS DE F
DA MARGARINA

à sua escola

- Receitas de
- PEIXES
 - BOLOS
 - CARNES
 - OVOS, MOLHOS, etc.
 - EMENTAS, CONSELHOS E SUGESTÕES



- * «—Faça como eu, minha
- * prateadas da Margarina
- * os maravilhosos livros de
- * cida marca de margarina
- * livros de receitas: são e
- * de casa onde D. Berth
- * autoridade portugu
- * nária, lhe proporciona
- * da Cozinha Portuguesa
- * Comece já hoje a junta
- * envie-as pelo correio pa
- * indicando o livro que des

MAR
CHI
EM PACOTES

GRANDE OURIVESARIA BARTELO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIROZ, 56

NA PASSAGEM DO 8.º ANIVERSÁRIO

OS SOCIOS GERENTES, ALÍPIO DE OLIVEIRA, JOSE DA SILVA E ANTONIO GOMES, AGRADECEM A TODOS OS SEUS AMIGOS E ESTIMADOS CLIENTES A PREFERENCIA COM QUE OS TEM DISTINGUIDO.

Mais ovos por meio de música e luz fluorescente

ALICANTE, 23. — Com música e luz fluorescente, é possível multiplicar-se a produção de ovos — afirmou um lavrador, que não quis o seu nome divulgado.

Esse lavrador decidiu instalar no local onde possui as capoeiras uma vistosa rede de tubos de luz fluorescente e, alguns altofalantes. As galinhas denotam inusitada alegria ao verem-se tão brilhantemente iluminadas e «musicadas» e resolvem corresponder à amabilidade do dono, passando a produzir maior número de ovos.

O astuto lavrador não revela, contudo, que espécie de música as galinhas preferem — limita-se a anunciar que são ovos «postos com música». — (A. N. I.).

Após a eleição do Papa surgirá o problema da escolha do secretário de Estado do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23. — Têm sido tomadas todas as precauções para que o próximo Conclave, que principia no sábado, às 15 horas (T.M.G.), seja o mais secreto possível. Que se saiba, é a primeira vez que o sistema de votação não permitirá que os participantes tomem conhecimento do nome em que uns e outros votaram nos escrutínios precedentes. Com efeito, no Conclave de 1939, as listas de voto continham o nome do cardeal eleitor, seguido de um espaço em branco no qual devia escrever o nome do candidato em que votasse. Desta vez, as listas não mencionam o nome do eleitor e têm impressas apenas as seguintes palavras: «Elejo como Sumo Pontífice» e um espaço para o nome do candidato.

Para maior reforço ainda do sigilo do voto, foi pedido aos cardeais que disfarcessem a letra — informam os círculos do Vaticano. Nos Conclaves anteriores, os cardeais incumbidos de contar os votos podiam ver imediatamente em quem votara cada um dos participantes.

Outra alteração introduzida nos regulamentos determina que as listas sejam apenas dobradas em dois e não seladas com lacre como até agora. Em seguida, cada cardeal desfila diante do cálice, no altar da Capela Sistina, ergue o voto sobre a cabeça para que todos vejam e deposita-o.

Esta manhã, tomou posse do cargo de guardião do Conclave o prin-

ascendeu ao trono pontifício, em 1939, o «Osservatore Romano» designou-o como sendo o 262.º Vigário de Cristo na terra.

Foi um erro involuntário. Até então, supunha-se que os primeiros cinco Papas tinham sido: 1.º, São Pedro; 2.º, Lino; 3.º, Cleto; 4.º, Clemente e 5.º, Anacleto. Porém, nos anos seguintes, os historiadores do Vaticano depararam com provas inequívocas de que Cleto e Anacleto correspondiam a uma só e única pessoa. Portanto, a lista devia ler-se como segue: 1.º, São Pedro; 2.º, Lino; 3.º, Anacleto ou Cleto; 4.º, Clemente e 5.º, Evaristo.

Os arquivos existentes sobre os tempos mais remotos da Santa Sé são algo fragmentários e incompletos — afirmam — mas pode dizer-se, pelos documentos descobertos até agora, que o sucessor de Pio XII será o 262.º Papa que tomará o ceptro de São Pedro. — (A. N. I.).

O problema do novo secretário de Estado do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23. — Quem será o secretário de Estado do Vaticano, depois de eleito o sucessor de Pio XII?

Os observadores diplomáticos preocupam-se com a questão, de grande importância para a condução da diplomacia da Santa Sé. O último secretário de Estado foi o cardeal Maglione, que faleceu em 1944. O cargo ficou, desde então, sem titular. E, no entanto, é o mais

De Gaulle e a Argélia (4)

Com a influência tradicional do Exército, o problema argelino evoluiu sempre em função da presença dos colonos franceses que acabaram por constituir um núcleo populacional, com características próprias e reivindicando direitos resultantes de uma longa permanência e de uma acção exercida no sentido de valorizar e fazer progredir aquela parcela do território nacional. Os seus sentimentos patrióticos arraigaram-se com a ausência e a distância. Alsacianos, bascos, corsos e provençais para ali transportados encontraram um traço comum nos privilégios correspondentes à sua missão e aos benefícios que dela resultavam.

Os europeus da Argélia constituíram-se com a III República, em entidade à parte sob os pontos de vista político e eleitoral. As etiquetas partidárias que usavam eram uma ficção que ocultava a realidade de movimentos e clãs feitos e desfeitos ao sabor dos acontecimentos da metrópole e em função dos interesses locais. Quando se falava de radicais e socialistas, estas expressões não tinham a mesma significação dos dois lados do Mediterrâneo. A organização sindical na Argélia está ainda numa fase embrionária para não dizer que é inexistente. A linha de conduta das formações que intervêm na política reflecte as flutuações e preferências episódicas dos que nelas se agremiam.

Nesta tradição entroncam as comissões de salvação pública as quais ofereceram a inovação de uma simbiose entre as aspirações da população civil e os sentimentos do Exército agravados pelo espectro de uma amputação do território nacional e de uma diminuição da influência da França, insuportáveis ao espírito dos militares e incompatíveis com a sua interpretação do interesse nacional. Essa simbiose não tinha condições de duração ou eficácia. A rapidez com que as ordens do general de Gaulle foram acatadas, salvo raras excepções, por civis e militares não deve causar estranheza a quem conheça a sua verdadeira natureza e sentido.

Encontramos uma antecipação dos acontecimentos em curso em Argélia na formação das comissões de defesa ultra-republicanas que ali organizaram há três quartos de século as mais violentas manifestações antimilitaristas de que há memória no território francês. Por ódio ao Exército, os colonos organizados em clubes pediram que a Argélia se separasse da França e fosse incorporada no império britânico. Quando, para reprimir esse movimento,

vimento, foram enviadas tropas da metrópole os colonos não as deixaram desembarcar e, em sinal de protesto, assaltaram a sede do quartel-general em Argel.

Setenta anos depois, novamente no rescaldo da derrota, a parte europeia da população argelina foi entre 1940 e 1944 petainista, giraudista, darianista e gaullista, com o mesmo entusiasmo. A municipalidade de Argel era da Frente Popular e o seu presidente comunista. A sua volta os paradoxos e contradições multiplicaram-se. O chefe do grupo que na metrópole deu viabilidade ao golpe de 13 de Maio e inspirou a campanha de descrédito do Parlamento onde fizera a sua carreira, foi o actual ministro da Informação do Governo de Gaulle, Jacques Soustelle. Quem o nomeou governador-general da Argélia, contra a vontade dos colonos que o tinham na conta de um reprobato alérgico às práticas do colonialismo? Mendès-France, o político francês agora mais detestado na Argélia. Que razões invocavam os que ali se opunham à escolha de Soustelle? As da sua passagem pelo cripto-comunismo e pelo progressismo, suspeito de ligações com o Partido Comunista francês.

Durante dezenas de anos, entre a metrópole e a Argélia, o divórcio foi total. «A França continental», escreve Paul Gérin na «Argélia do 13 de Maio», relegou sempre a Argélia para o último plano das suas preocupações. Aos seus colonos, aos «ultras», aos muçulmanos Paris pedia que se não mexessem, que estivessem quietos. Condenavam-nos a um imobilismo absoluto e começavam por não quererem conhecê-los. A sua obrigação consistia em se confinarem no quadro provincial e colonial em que foram criados, sem aspirações que não fossem, para os mais felizes, enriquecer e durar. Nunca entre Paris e Argel se viveu no mesmo comprimento de onda. Foram raros os períodos em que a sua discordância não tomou a forma de uma hostilidade brutal. Há muito que os colonos iam para Marrocos, para o Senegal, para a Indochina ou para Madagascar mas não procuravam o caminho da Argélia, convencidos de que nada ali tinham a esperar. O chefe do Governo francês que maior influência teve para dar à questão da Argélia o carácter agudo de que ela se revestiu nos últimos tempos, foi o socialista Guy Mollet. Como a maioria dos seus antecessores e sucessores visitou-a pela primeira vez depois de investido naquelas funções para receber, sob a forma de vales e tomates, a recompensa da sua abdicação perante as ameaças dos demagogos do «Forum».

O presidente do Município regressou hoje a Lisboa

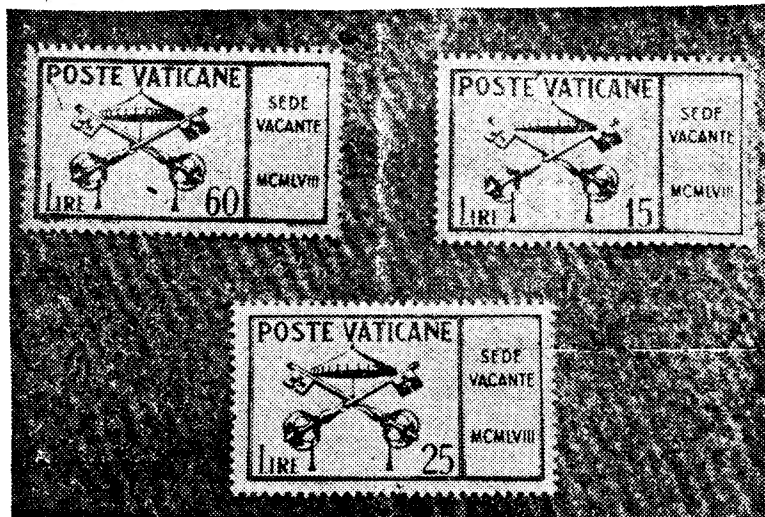
No avião dos T. A. P. regressou de Madrid o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que ali se avistou com o respectivo alcaide, para tratar do II Congresso de Municípios, que reunirá na nossa capital em Maio do ano próximo.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez a viagem acompanhado pelos srs. Rodolfo Serpa e dr. Macedo de Barros, respectivamente secretário da presidência do Município e chefe de repartição.

Entrevista com o ministro dos Assuntos Exteriores

MADRID, 23. — O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto, foi recebido, esta manhã, no gabinete do ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, com quem conversou largamente.

Acompanhava-o o alcaide de Madrid, conde de Mayalde. Ambos expuseram a Castiella os preparativos em curso para o Congresso Luso-Hispano-Americano e Filipino de Municípios, que se celebra em Lisboa. — (A. N. I.).



Estes tres selos foram agora emitidos pelos correios do Vaticano, para assinalar o facto de estar vago o trono papal. A preocupação do mundo católico, soma-se o interesse dos filatelistas de todo o Mundo

cipe Sigismundo Chigi, marechal da Santa Sé, por direito de linhagem, que lhe será solenemente confiado pelo decano do Sacro Colégio, cardeal Tisserant.

E' ao guardião que compete fechar a chave a Capela Sistina, depois da entrada dos cardeais para o Conclave e velar para que ninguém passe a zona proibida até à eleição do novo Papa.

Ao tomar posse das suas novas atribuições, o príncipe Sigismundo Chigi profere uma jura solene: «Eu, príncipe Sigismundo Chigi, marechal-guardião, prometo e juro cumprir o meu dever com religiosa lealdade e diligência, de harmonia com os regulamentos estabelecidos pelo Sumo Pontífice e pelo Sacro Colégio de Cardeais. Que Deus e os Santos Evangelistas me ajudem».

Quando principiar o Conclave, os cardeais do Sacro Colégio ter-se-ão reunido para eleger o 262.º Papa da Igreja. Contudo, quando Pio XII

importante da Curia, pois corresponde, pelo menos, de certo modo, a uma acumulação de funções de presidente do Conselho com as de ministro dos Negócios Estrangeiros. Estas importantes funções foram exercidas, de facto, por um pró-secretário, mons. Tardini. O nome deste prelado, como o de mons. Montini, arcebispo de Milão, é citado, frequentemente, como o primeiro colaborador do próximo Papa.

Parece ser um facto que os cardeais desejariam que se restabelesse uma das instituições fundamentais da Igreja. Esse desejo explicita-se com o propósito, mais geral, de regressar às formas clássicas de governação, que Pio XII pôs de parte. E compreende-se melhor, se se tiver em conta que são numerosos aqueles que entendem chegado o momento de a Igreja tomar posição a respeito dos grandes problemas que não são de ordem exclusivamente interna. — (F. P.).

ALMOÇO e TARDE DANÇANTE

no mais luxuoso e típico restaurante do Ribatejo
«BARRETE VERDE», em Benavente

Ranchos folclóricos, Fandango, Dancing

Deliciosos pratos regionais, á escolha

DOMINGO, DIA 26 DE OUTUBRO

Visitando Santarém (Portas do Sol), Almeirim, Lezírias do Ribatejo, etc.
PREÇO — TRANSPORTE E ALMOÇO: ESC. 85500

—//—

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Tel. 861214 — LISBOA

RECEITAS NA CHEFE

Pha!

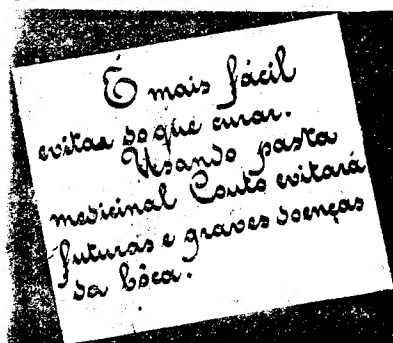
senhora! 20 embalagens
Chefe» e poderá obter grátis
receitas que aquela conhe-
lhe oferece. Não são vulgares
excelentes guias para as donas
da Rosa-Limpo, a maior
da em matéria de culinária
apetitosos e excelentes pratos
da.

as embalagens prateadas e
o Apartado 357-Lisboa,
pode receber em troca».

MARINA
EFE
PRATEADOS

JOIAS ANTIGAS

E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564



Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

NÃO COMPRE

QUALQUER MÁQUINA DE

SOMAR

SEM CONSULTAR A

DURALMAQUE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL
DAS MÁQUINAS DE SOMAR

«PRECISA»

A TECLA «S» RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
DE CONTAS - CORRENTES

RUA DO CONDE DE REDONDO, 20-1.º
LISBOA

Telefones 54417
51941
50795
50798

O GRAVADOR DE SOM

Butoba



ELEGÂNCIA
QUALIDADE

«Tipo portátil, de pilhas ou corrente, podendo ser igualmente ligado a bateria de auto.

O gravador ideal para África, por ser completamente autónomo — com 2 velocidades — tempo de gravação até 2x60 minutos — bobinas de fita 260 mts. A venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Representante: A. ROCHA VIANA

Distribuidores:

LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.

Praça da Figueira, 18-4.º — LISBOA

Telefones: 32712-24548

DE LUTO

D. Maria Isabel Moraes Cardoso Rebelo de Andrade

Ficou hoje depositado em jazigo no cemitério do Alto de S. João o corpo da sr.ª D. Maria Isabel Moraes Cardoso Rebelo de Andrade, que, anteontem, ainda em plena «lua de mel», pois casara há poucos dias, perdeu a vida num brutal desastre de automóvel, em Queluz, quando viajava na companhia de seu marido, o eng.º Tomás Rebelo de Andrade, que também ficou gravemente ferido.

A morte da infeliz senhora, que era filha do conhecido dermatologista sr. dr. João Moraes Cardoso, e da sr.ª D. Ilda Burnay Paiva de Andrade Moraes Cardoso, causou profunda impressão e muitas foram as pessoas que acompanharam os seus restos mortais até à sua última morada, envolvendo num ambiente de carinhosa simpatia os seus desolados pais, tão duramente atingidos por este golpe cruel.

António Pereira Pinto

Faleceu o sr. António Pereira Pinto, de 58 anos, natural de Lisboa, funcionário da Shell, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Marques Pereira Pinto, pai da sr.ª dr.ª D. Odete Marques Pereira Pinto Antunes e sogro do sr. Manuel Rocha Antunes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. José, para o Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PARA
UMA VIDA MELHOR



**ASPIRADOR
ENCERADORA**

2 utilíssimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios
para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL **AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD** AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
TELEF. 59181 • LISBOA

*Mal toca
no papel
e já escreve*

leve e elegante,
escreve sem cansar,
sempre por igual,
com qualquer boa tinta.

Nunca verte seja qual
for a altitude e o clima.

Eis porque a
maravilhosa LAMY 27
é diferente e melhor!

185\$ 285\$ 325\$ 400\$

LAMY 27

Compre uma ainda hoje
nas boas casas.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre-Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

**António Pereira Pinto
FALECEU**

F. PINTO COELHO HERDEIROS, LDA, participa o falecimento do genro da Sr.ª D. Rosalina Luísa Pinto e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas da Igreja de S. José (L. da Anunciada) para cemitério a determinar, sendo celebrada missa de corpo presente às 9.30 horas.

AGENCIA SALGADO

**António Pereira Pinto
FALECEU**

Os empregados de F. Pinto Coelho Herdeiros, Lda., participam o falecimento do genro da Sr.ª D. Rosalina Luísa Pinto e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas da Igreja de S. José (L. da Anunciada) para cemitério a determinar, sendo celebrada missa de corpo presente às 9.30 horas.

AGENCIA SALGADO

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL
DE LISBOA

CONFERÊNCIA DO ESTÁGIO

Com uma sessão solene, inaugurará-se no próximo dia 27 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede da Ordem dos Advogados, os trabalhos do presente ano judicial.

A palestra da noite foi confiada ao ilustre advogado espanhol, Dr. Reyes Morales que vai versar o tema: O uso e ocupação jurídica dos espaços e corpos siderais.

A Comissão desta Conferência dará brevemente público conhecimento do programa de trabalhos e dos dias de reunião.

Lisboa, 21 de Outubro de 1958.

O Presidente,

Constantino Fernandes

**António Pereira Pinto
FALECEU**

Maria Luísa Marques Pereira Pinto, Odete Marques Pereira Pinto Antunes, seu marido Manuel da Rocha Antunes e filho, Carlos Pereira, sua mulher e filhos, Rosalina Luísa Pinto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, genro, primo e parente, cujo funeral se realiza amanhã dia 24 pelas 11 horas da Igreja de S. José (L. da Anunciada) para cemitério a determinar, sendo celebrada missa de corpo presente às 9.30 horas.

AGENCIA SALGADO

Dual ...o gira-discos!

O plano de acção da Fundação Gulbenkian segundo as decisões tomadas no corrente ano

(Continuação da página central)

do com o director do Serviço de Pediatria do Hospital de D. Estefânia, a realização de «Semanas Pediátricas», nos moldes das que a Fundação já patrocinou no ano corrente;

c) — Contribuir para o incremento dos estudos arqueológicos, em Portugal, mediante a atribuição de uma verba global de 300 contos ao Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a um grupo de arqueólogos de reconhecida competência;

d) — Intensificar a concessão de bolsas de estudo, no estrangeiro, a investigadores, professores e diplomados pelas nossas escolas superiores;

e) — Subsidiar determinados trabalhos de investigação, em curso ou a realizar;

f) — Conceder às instituições abaixo designadas, com vista à melhoria das suas instalações e condições de funcionamento, os seguintes subsídios:

1) — Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral: 700 contos, para a compra de material de laboratório, e 150 contos anuais, durante três anos, para assegurar o seu conveniente funcionamento;

2) — Centro de Estudos Egas Moniz: 300 contos, para concessão de bolsas de estudo;

3) — Serviços de Cardiologia e de Cirurgia Torácica dos Hospitais Cívicos de Lisboa: 750 contos, a cada um dos Serviços, para aquisição de equipamento médico-cirúrgico;

4) — Serviço de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa: 241.000\$00, para concessão de bolsas de estudo, financiamento de tarefas especializadas e aquisição de livros e material de laboratório;

5) — Laboratório de Química Orgânica do Instituto Superior Técnico: 100 contos, para aquisição de material de laboratório;

6) — Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra: 150 contos, para a aquisição de equipamento científico;

7) — Centro de Estudos de Física da Comissão de Estudos de Energia Nuclear: 1.850 contos, para equipamento da secção de espectrometria de massa e de separação de isótopos, e ainda 750 contos, para, durante três anos, assegurar o regular funcionamento da secção de pesquisa de convenientemente apetrechada;

8) — Laboratório de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra: 496 contos, para aquisição de um analisador de impulsos de canais e instrumentos complementares;

9) — Centro de Estudos das Doenças Infecciosas: 1.028 contos, para apetrechamento e funcionamento durante três anos;

10) — Serviço da Luta contra a Tuberculose em Moçambique: 2.100 contos, para aquisição de 3 equipamentos móveis, apetrechados com aparelhos de micro-radiografia;

11) — Laboratório Químico da Faculdade de Ciências de Coimbra: 995 contos, para aquisição de um espectrofotómetro registador e da obra completa «Gmelins Handbuch der anorganischen Chemie»;

12) — Laboratório da Farmácia Galénica da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra: 248.500\$, para compra da aparelhagem indispensável ao prosseguimento dos trabalhos sobre electroforese e cromatografia;

13) — Estação Agronómica Nacional: 333.568\$00, para aquisição de livros da especialidade;

14) — Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa: 160 contos, para aquisição de um leitor de microfílm, de 10 microscópios estereoscópicos e de uma viatura para a realização de trabalhos de campo;

15) — Centro de Estudos de Estatística Económica: 900 contos, a distribuir, em anuidades de 300 contos, a fim de assegurar o desenvolvimento de seminários e estudos de grupo;

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — Criar uma «Revista de Artes e Letras», de alto nível literário e artístico e de carácter essencialmente cultural, completamente livre de quaisquer compromissos de pensamento e escola, cuja direcção foi confiada aos professores doutores Reynaldo dos Santos e Hernani Cidade e para a qual está já assegurada valiosa colaboração nacional e estrangeira;

b) — Prosseguir activamente na instalação de todas as unidades que constituem o primeiro grupo das bibliotecas-itinerantes, cujos resultados estão excedendo as expectativas, e dotar o respectivo Serviço, para o ano de 1959, com a verba de 2.600 contos;

c) — Continuar a patrocinar a publicação de algumas obras portuguesas de indiscutível interesse nacional ou internacional, que não poderiam ser editadas sem o auxílio material da Fundação;

d) — Aumentar o número de bolsas de estudo a conceder, no País, a estudantes do 2.º ciclo dos liceus, dos cursos equivalentes das escolas técnicas e dos cursos superiores;

e) — Conceder os seguintes subsídios:

1) — Centro de Estudos Históricos Ultramarinos: 1.160 contos, para aquisição de dois aparelhos leitores de microfílm; intensificação das sumárias das principais colecções documentais, existentes em arquivos portugueses, e respectiva publicação; início da pesquisa sistemática de arquivos estrangeiros, com microfilmagem dos documentos que interessam a Portugal e sua publicação;

2) — Província Portuguesa da Companhia de Jesus: 200 contos, para reconstrução da biblioteca e laboratórios;

3) — Academia Portuguesa de Exactas: 200 contos, para prover à conveniente instalação e funcionamento da sede;

4) — Sociedade da Nau S. Vicente: 300 contos, para reprodução fotográfica de obras de arte portuguesa, em diapositivos coloridos, ficando estes propriedade da Fundação;

IV — BENEFICÊNCIA

a) — Conceder a diversas Misericórdias do País, com o intuito de lhes permitir a realização de obras de carácter urgente ou a modernização do apetrechamento de alguns dos serviços a seu cargo, uma dotação global de 2.000 contos, a distribuir segundo um plano já aprovado;

b) — Dotar com 1.000 contos o Instituto de Cardiologia Social, em ordem a tornar possível que o mesmo possa iniciar eficazmente a sua acção;

c) — Prosseguir os estudos conducentes à criação, no Instituto Português de Oncologia, de acordo com a sua Administração, de um asilo para cancerosos pobres e incuráveis;

d) — Conceder às instituições abaixo designadas, para assegurar o desenvolvimento da sua acção social, a melhoria das suas instalações e condições de funcionamento ou a compra de material indispensável ao exercício das respectivas actividades, os seguintes subsídios:

1) — Associações de Bombeiros Voluntários: 500 contos;

2) — Casa Pia de Lisboa: 500 contos;

3) — Obra do Ardina — Casas do Ardina — Lisboa: 404 contos;

4) — Centro Paroquial do Alto da Serafina — Lisboa: 300 contos;

5) — Obra da Rua — Casa do Galato — Lisboa: 250 contos;

6) — Patronato Nuno Álvares Pereira — Lisboa: 50 contos;

7) — Centro de Assistência Social do Casal Ventoso — Lisboa: 100 contos;

8) — Casa de Trabalho do Sagrado Coração de Jesus e Creche de Nossa Senhora da Conceição — Carcavelos: 25 contos;

9) — Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos — Santo Amaro de Oeiras: 75 contos;

10) — Beneficência Evangélica do Porto: 100 contos;

11) — Recolhimento de Nossa Senhora das Dores e S. José do Sítio do Sol — Porto: 560 contos;

12) — Associação das Escolas de Jesus Maria José — Porto: 200 contos;

13) — Associação do Hospital de Crianças «Maria Pia» — Porto: 600 contos;

14) — Instituto «Ancilla Domini» — Servas do Apostolado — Coimbra: 1.500 contos;

15) — Albergue Distrital de Mendicidade de Coimbra: 100 contos;

16) — Albergue Distrital de Braga: 200 contos;

17) — Colégio das Religiosas Adoradoras — Braga: 50 contos;

18) — Centro Paroquial de S. Imede da Infesta: 100 contos;

19) — Centro de Assistência Social Beato Nuno de Santa Maria — Cernache de Bonjardim: 300 contos;

20) — Asilo de Nossa Senhora da Boa Viagem — Moita do Ribatejo: 300 contos;

21) — Centro de Assistência Social de Ordens — Penafiel: 52.279\$10;

22) — Associação de Socorros Mútuos — União Mutalista Nossa Senhora da Conceição — Montijo: 200 contos;

23) — Lar da Criança de Portimão: 150 contos;

24) — Instituto de S. Miguel — Outeiro de S. Miguel: 500 contos;

25) — Asilo da Infância Desvalida da Guarda: Esc. 375.000\$00;

26) — Escola Salesiana de Artes e Ofícios — Funchal: 500 contos;

Observações: 1.º — A efectivação de algumas das dotações e subsídios mencionados fica dependente de se verificar, pela sua concessão, podem ser obtidos realmente os fins em vista, de harmonia com os pressupostos que determinaram as resoluções do Conselho;

2.º — Os subsídios atribuídos a instituições religiosas destinam-se exclusivamente a facilitar ou possibilitar a prossecução de alguns dos seus fins de natureza não confessional;

3.º — Eleva-se a 9.000 contos a importância reservada para concessão de bolsas de estudo, no País e no estrangeiro, directamente pela Fundação Calouste Gulbenkian, não se compreendendo nesta verba a importância das bolsas de estudo a atribuir por instituições subsidiadas pela Fundação.

B) — Inglaterra e Comunidade Britânica

Foram concedidos importantes subsídios:

a) — Para fins artísticos, além de outros: a Old Boleian Library, de Oxford; a British School, de Roma; ao International Institute for the Conservation of Museum Objects; a Handel Opera Society, de Londres; ao Welsh Folk Museum; a Lemare Orchestra, de York; a comissão organizadora da 6.ª Delfica e do 10.º Congresso de «European Students Theatre Union»; num total de £100.910;

b) — Para fins de educação, além de outros, ao Churchill College, University of Cambridge; ao Outward Bound Trust, de Devon; a Pepys Library, Magdalen College, de Cambridge; a University of Witwatersrand, Ernest Oppenheimer Institute of Portuguese Studies; a University of Oxford — Departamento de Educação; a British Society for International Understanding, num total de £81.900;

c) — Para fins de beneficência, além de outros, a Family Welfare Association, Londres; a Oekenden Venture, Guilford; a Irish Association of Sovereign Order of Malta; a Ambridge House Trust, Londres; a Prison Commission, Londres, num total de £17.450;

C) — Comunidades Arménias

1.º — O Conselho deliberou criar:

a) — Um Fundo de £10.000, destinado a concessão, no ano de 1959, de subsídios a cientistas e eruditos de reconhecido mérito e a custear as despesas da publicação dos seus estudos de maior interesse; e

b) — Um Fundo de £20.000, destinado a concessão, no ano de 1958-1959, de subsídios a estudantes necessitados;

2.º — Foram ainda concedidos, além de outros, os seguintes subsídios:

a) — NO IRAQUE — à Associação das Senhoras Arménias para os Pobres de Bagdad; a Iraqi Armenian Relief Guardianship; a Direcção da Comunidade Arménia de Mossul;

b) — NO LIBANO — ao Instituto para Arménios Cegos e Surdos — Bourj Hammoud, Beirute; ao Fundo de Assistência, criado para auxiliar a Comunidade Arménia do Líbano;

c) — NA JORDANIA — ao Patriarcado Arménio de Jerusalém, para despesas de reparação da entrada principal do Santo Sepulcro;

d) — NA TURQUIA — ao Patriarcado Arménio de Istambul, para socorrer arménios necessitados;

e) — NO IRAN — ao Institut Mariani — Teerão;

f) — NA GRÉCIA — ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que, em cooperação com as instituições locais, se ocupa da construção de casas para refugiados;

g) — EM FRANÇA — ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que, em colaboração com o Comité Franco-Arménio de Acção Social, se propõe instalar um lar para refugiados; ao Foyer da Igreja de Lyon; ao Comité Bremond, de Paris; à Associação de Esclerose Arteriais, de Paris;

h) — EM ITÁLIA — à Congregação dos Padres Mechitaristas, de Veneza; num total, quanto às comunidades arménias, de £114.65;

3.º — Em execução do que se preceitua no testamento do fundador, e de acordo com o relatório de Sir Sidney Cain e do arq. E. Utudjian, o Conselho deliberou fazer entregas, que totalizam já US. \$130.000, para custeio da despesa com a reparação da catedral de Etchmiadzine;

D) — Médio Oriente

O Conselho deliberou: 1.º — Criar um Fundo de £15.000, destinado a concessão, no ano de 1958-1959, de subsídios a estudantes não-arménios;

2.º — Atribuir um donativo de £5.000 ao Fundo de Assistência às vítimas das inundações no Iraque;

3.º — Além dos subsídios referidos na alínea c), e que interessam, especialmente, às comunidades arménias que habitam em países do Médio Oriente, o Conselho está procedendo ao estudo de vários projectos, para execução tão breve quanto possível, entre os quais se destaca o relativo à construção de um estádio olímpico em Bagdad. — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Teatros e Círculos

(Continuação da 4.ª página)

encontram-se à venda nas sedes dos cineclubes de Lisboa, nas Associações de Estudantes, e na bilheteira do Império, na véspera e no dia da sessão.

Cineclubismo

Um filme de Clair na próxima sessão do ABC

Amanhã, às 19 horas, no Cinema Monumental, o ABC cine clube de Lisboa apresenta a sua 171.ª sessão exibindo para os seus associados o filme «As Grandes Manobras», realizado por René Clair. Recebem-se inscrições para novos sócios à entrada da sessão.

Estreia de hoje

No S. Jorge

Título: «A Ponte Fatal».
Produção: Inglesa.
Realizador: Annakin.
Interpretes: Rod Steiger, David Knight, Marla Landi.
Argumento: A cinematização de uma obra de Graham Greene.
Processo: Normal.
Classificação: Maiores de 17 anos.

Companhia mundial

de circo

Estreia amanhã, no Coliseu, com atração «à sensacion» para inauguração de gigantesca temporada de circo. A parada dos fenómenos

Vem aí o circo! — eis o grito que se ouve por toda a cidade. Finalmente, inaugura-se, amanhã, no Coliseu, uma das mais deslumbradoras temporadas. Trata-se de uma gigantesca companhia universal, num espectáculo monstro, em que todas as atracções constituem números «à sensation». Duas paradas de palhaços: os oito Rudi-Llatas, os melhores da actualidade; e o trio italiano de «clowns» Truzzi, que reserva uma mirabolante surpresa. Inverosímeis números aéreos. Animais amestrados. «Jongleurs» Acrobatas. Perchistas. Equilibristas e muitas outras atracções empolgantes. Aos domingos, dois espectáculos à tarde: 14 e 30 e 17 e 15.

CARTAZ DO DIA

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho»
MARIA VITÓRIA — As 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...»

CINEMA

FIVOLI — «Um rapaz encantador»
SÃO LUIZ — «O amor subiu de preço»
SÃO JORGE — «A ponte fatal»
MIÉRIO — «Os dez mandamentos»
EDEN — «Tempo para amar e tempo para morrer»
POLITEAMA — «O baile dos malditos»
ALVALADE — «O amor subiu de preço»
MONUMENTAL — «A árvore da vida»
ROMA — «Nathalie»
LEON — «A terrível luminosa»
CONDES — «Os carrascos do mar»
ALVALADE — «A rainha do ferro-velho»
RESTELO — «Ele e as mulheres»
ALVALADE — «A rainha do ferro-velho»
IDEAL — «Quadrilha de amor»
PROMOTORA — «O cerro dos enforcados»

ESTÁ ESCLARECIDO

o caso do assalto na Rua do Crucifixo

A Polícia Judiciária já esclareceu o caso do assalto ao estabelecimento de vinhos e comidas da Rua do Crucifixo, de que é proprietário o sr. Casimiro Blanco Lorenzo, a quem furtaram elevada quantia em dinheiro português e espanhol.

O autor da proeza foi o cadastado Bento Francisco Emídio, natural de Sines, que após porfiadas diligências acabou por ser preso.

Interrogado confessou não só a maneira como praticou o assalto, mas confessou ainda que o fizera com auxílio de outra pessoa.

O preso seguiu hoje, acompanhado do respectivo guarda, para o Tribunal da Boa-Hora.

Frigeríficos

Edelweiss

A MARCA ALEMÃ COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

BELA APRESENTAÇÃO COM INTERIORES ATRAENTES E DE ARRUMACÃO MUITO PRÁTICA — RÁPIDA REFRIGERAÇÃO — CONSUMO MÍNIMO — UM PRODUTO ALEMÃO DE SUPERIOR QUALIDADE — 5 ANOS DE GARANTIA

Mod. J H 135

DIVERSOS MODELOS DESDE 4.750\$00

VENDAS SO ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATALOGOS AOS REPRESENTANTES:

OLAVO CRUZ, LDA. -- LISBOA -- R. das Flores, 59

Tem Prisao de Ventre?

BEBA

AGUA DE MOU

CHÃO DE

Regularizador de funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral. Cond. Barão.

Telefone 664378

Começaram as sessões de estudo sobre delinquência juvenil

(Continuação da página central)

tos, circunstâncias que explicava a escolha das temas que vão ser apreciados na reunião que se inaugura. E acrescentou:

— Não nos podemos considerar verdadeiramente em atraso em relação a estes problemas de reeducação em internato, já que só recentemente se entrou, neste particular numa fase activa de estudo e de realização. É, porém, indispensável que nos integremos devidamente no movimento que em todos os países está a processar-se e que se opera no sentido de ser o próprio internato, campo experimental por excelência, o cadinho onde se caldeiam os elementos de experimentação e de investigação reveladoras de técnicas e sistemas que não sejam meras abstrações ou construção de espírito sem correspondência com a vida e as suas realidades naturais.

A propósito, o orador fez largas considerações sobre o papel da maior importância que desempenha a observação e sobre os métodos modernamente adoptados.

Já a concluir, o sr. dr. Eurico Serra disse:

— Dispomos agora de um campo experimental e de uma prática que já tem algum tempo. Isso nos permitirá, numa matéria em que é mais fácil entrar nos domínios do concreto, fazer um balanço das realidades e tirar premissas e conclusões, com vista à correcção e ao aperfeiçoamento do sistema.

«Tenho por isso como certo que as conclusões a que chegarmos irão iluminar os novos caminhos que incansavelmente teremos de trilhar.

Fala o ministro

O sr. prof. dr. Antunes Varela encerrou a sessão com um discurso em que se referiu a certos resultados concretos da 1.ª Reunião de Estudos. Salientou que alguns dos directores de estabelecimentos se tinham abnegadamente na experiência dos chamados lares ou secções de semiliberdade, mas disse haver toda a conveniência em que os lares ou as secções de semiliberdade, bem como as secções de semi-internato, não surjam aos olhos do pessoal como um simples apêndice de estabelecimento-mãe ou como um peso morto a acrescentar às anteriores obrigações funcionais. Há que apresentá-las, pelo contrário — accentuou — como unidades novas na organica dos serviços, carregadas ainda de incertezas que importa eliminar à luz esclarecedora da experiência, mas cheias ao mesmo tempo de pujança, repletas de esperanças e de promessas que urge conquistar e consolidar.

Referindo-se ao caso concreto da observação, o sr. prof. dr. Antunes Varela explicou:

— A observação dos menores sujeitos a julgamento tem-se feito quase exclusivamente, como todos sabem, em regime de internamento. E ninguém duvidará de que em muitos casos só a observação em instituição garante, de facto, a realização cabal do exame de que o tribunal necessita para determinar a medida que ao menor mais convém. Mas desde há muito se reconhecem também os graves inconvenientes que a simples segregação imposta pelo internamento pode reparavelmente acarretar para o futuro do menor e que a tornam, não apenas desnecessária, mas fortemente desaconselhada em muitos casos de observação. Precisamente por isso muitos autores preconizam para essas hipóteses e em vários países se utiliza com alguma frequência a chamada observação ambulatória.

Aliás, nem esta observação ambulatória, como acertadamente se afirma na comunicação apresentada pelo juiz do Tribunal Central de Menores do Porto, se mostra isenta de defeito. E daí a sugestão duma terceira solução apresentada pelo relator: a de dever o processo aguardar, em certos casos, o comportamento ulterior do menor.

Faleceu no hospital

após 16 anos de internamento

Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara no dia 9 de Junho de 1942, a sr.ª D. Mariana Vitória, filha de José dos Anjos e Vitória Maria. A extinta era solteira, de 43 anos, doméstica, natural de Albarneza (Beja), onde residia. Desconhece-se que exista qualquer pessoa da família, pelo que se aguarda que alguém faça o funeral.

O ministro concluiu:

Tem-se procurado diminuir muitas vezes o mérito do tratamento institucional, a pretexto de que a pior das famílias é sempre preferível à melhor das instituições públicas ou privadas, de educação ou reeducação dos menores. Sem razão, porém, na medida em que o problema da opção entre a colocação em família e o tratamento em instituição não pode ser convenientemente tratado em termos abstractos, mas sim em função de cada situação concreta. O que o julgador efectivamente não pode, ao fixar o destino do menor, é subestimar as imensas vantagens do meio familiar, tal como não pode, em contrapartida, deixar de reconhecer a existência dos frequentíssimos casos em que só o internato em estabelecimento de reeducação oferece algumas possibilidades de socialização do menor. É preciso, neste tratamento em regime de internato, como bem se compreende, que mais difícil e dura duramente vem posta a prova a capacidade do pessoal educador.

A inauguração da exposição documental

Após a sessão solene, o ministro da Justiça inaugurou uma curiosa exposição documental pela qual se toma conhecimento da acção que os serviços têm realizado no campo do tratamento e da prevenção da delinquência juvenil. Juntamente com esta exposição está patente outra, deveras interessante, de trabalhos artísticos e manufacturados — encaixes, móveis de estilo, ferros forjados e labores femininos, bem como sapatos, malas e outros artigos de pele — pela qual se pode avaliar o alto nível do ensino oficial ministrado nos diversos estabelecimentos espalhados pelo País. Um belo «snipe» foi construído pelos internados do Reformatório de Caxias.

A primeira sessão de trabalhos

A primeira sessão de trabalhos efectuou-se de tarde, em Lisboa, no Instituto «Navarro de Paiva», sob a presidência do sr. dr. Eurico Serra.

O programa da reunião comporta os seguintes temas: I — Análise de alguns problemas de observação; II — Sistemas pedagógicos dos internatos de reeducação; III — Os problemas de aprendizagem profissional; IV — A experiência dos lares de semiliberdade.

A reunião mensal do grupo

«Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo, começaram hoje as actividades do Grupo «Amigos de Olivença», com os tradicionais almoços mensais de confraternização. A reunião de hoje presidiu o sr. prof. Ramos e Costa, ladeado pelos generais Humberto Delgado e Ferreira Martins. Além da convidada de honra, a escritora Lygia Toledano Esaguy, assistiram muitos associados e senhoras de suas famílias.

A sr.ª D. Lygia Esaguy, que escolheu para tema da sua palestra «Olivença nossa filha», aludiu aos direitos de Portugal sobre aquela terra, mencionando, a propósito, o Congresso de Viena em 1815, o culto da língua portuguesa mantido pelo povo de Olivença. Descreveu, mais adiante, a acção de D. Manuel de Godoy e como se perdeu Olivença.

Por fim, referiu-se, pormenorizadamente, a outros aspectos da vida cultural e social de Olivença, a influência do meio, ao passado histórico, e, a concluir, ao que classificou de «presença» de Portugal em Olivença, através de todos os seus traços genuinamente portugueses. A oradora foi muito cumprimentada.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. dr. Augusto da Fonseca e sua esposa, sr.ª D. Maria do Amparo Barrera Navas da Fonseca, foi pedida em casamento, para seu filho dr. Augusto Manuel Barrera Navas da Fonseca, a sr.ª D. Maria Lucia Pina de Albuquerque, gentilíssima filha do industrial sr. Abel de Albuquerque e de sua esposa, sr.ª D. Maria Beatriz Pina de Albuquerque. O enlace realizar-se-á nos princípios do próximo ano.

A sessão desta tarde na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

vel despacho de Sua Ex.ª o sr. almirante Américo Tomás, executado através do decreto-lei n.º 39.683, e apoio sempre constante e compreensivo dos ilustres ministros das Finanças drs. Aguedo de Oliveira e prof. Pinto Barbosa, política que veio permitir a realização de um vasto plano de desenvolvimento económico e social das indústrias das pescas, cujos resultados estão bem patentes no aumento e modernização das várias frotas de pesca, na elevação da produtividade, na melhoria das condições de vida dos pescadores e no apetrechamento e manutenção dos trabalhos dos estaleiros nacionais.

Tratando largamente deste sector o orador diz das vantagens obtidas com a execução do 1.º Plano e afirma que no 2.º Plano há que encerrar e estruturar novos problemas e desenvolver a produção renovando unidades perdidas ou envelhecidas. Um dos problemas a encarar é o da distribuição do peixe fresco, em condições higiénicas e económicas, problema que é de todos os países em que a pesca se está desenvolvendo.

O orad. diz:

«Para tal fim, já a indústria nacional começou a produzir peixe congelado da melhor qualidade, mas, infelizmente, o nosso nível de vida não permite que este produto possa ser consumido por todas as classes da população.

Defende o sr. comandante Henrique Tenreiro a necessidade de criar verdadeiros portos de pesca, não esquecendo o apetrechamento das docas.

E conclui:

«A proposta pretende assegurar, nos próximos seis anos, as condições financeiras à execução de um plano de desenvolvimento e aperfeiçoamento das pescas, por isso lhe dou a minha inteira aprovação.

O eng. Virgílio da Cruz foca a política da electrificação

O deputado sr. eng. Virgílio Pereira da Cruz que igualmente abriu a tribuna, começou por dizer que «a análise do caminho traçado no Plano, em matéria de electrificação, mostra que ele poderá ser beneficiado se partirmos de dados e conhecimentos mais recentes e posteriores aos existentes na altura da preparação do Plano».

E, mais adiante:

«Um estudo recente, elaborado pelo R. N. C. com o objectivo de estabelecer os critérios que conduzirão ao estabelecimento das curvas de segurança interanual, para orientar a exploração da rede, mostra que a sobreposição ao sistema existente no fim de 1958, de planeamento energético oficialmente previsto para o II Plano, permite em exploração conjugada a regularização interanual, níveis de produção superiores aos anteriormente previstos».

Outra afirmação do orador:

«A produção das centrais indicadas no quadro III cobre os consumos até ao fim de 1966, mas a partir dessa data e necessária a entrada em serviço de novas fontes de produção, cujo início de construção se situará dentro dos próximos 6 anos. Precisamos de contar com isso no programa de investimentos».

E ainda:

«A futura produção termo-nuclear a integrar na nossa rede continuará a acompanhar o desenvolvimento dos consumos e o estado actual da técnica, com recursos nacionais. Perante as vantagens da fusão nuclear admite-se que, num futuro próximo, as futuras centrais venham tornar obsoletas as modernas centrais de energia nuclear. As reservas hidráulicas importantes de que dispomos facultam-nos um espaço de tempo suficiente para não sermos obrigados a tomar decisões precipitadas».

Referindo-se à interligação com a rede espanhola, a 220 KV, a partir do Pócinho, que se espere fique feita em 1959, e que reconhece de valor notório, diz o orador que vem integrar a rede portuguesa na rede europeia, assegurando apoio e socorro e alguma compensação: «Com esta ligação ficará o Governo em condições de poder negociar um acordo tripartido entre Portugal, Espanha e França, para trocas de energia e até para colocação dos excedentes que teremos nos anos húmidos. Portugal emitirá energia para Espanha, que seria consumida na sua rede; a Espanha entregaria à França, como

contrapartida um contingente da sua energia, nas condições do acordo que fosse estabelecido».

Para melhoria das condições económicas e sociais do mundo rural, diz o sr. eng. Virgílio Pereira da Cruz: «Para as zonas economicamente desfavorecidas a participação máxima até agora praticada de 75 % não é suficiente; é preciso alterar a legislação no sentido de a aumentar».

E ainda: «As disposições das concessões modernas permitem encaminhar a electrificação para os casos mais fáceis.

Para possibilitar a electrificação de povoados distantes da rede será preciso criar uma nova legislação. Ao electrificar as aldeias aparecem sempre candidatos a consumidores sem dinheiro nem crédito e que só beneficiarão da electricidade se forem auxiliados na instalação doméstica e na ligação à rede pública. O pagamento a prestações suaves, e sem juro, seria bom auxílio para o qual se criaria um fundo de abono».

Referindo-se à execução do programa de distribuição que possibilita o Plano, diz que «exige que se vençam dois obstáculos: um devido à escassez de técnicos e outro à escassez de recursos financeiros dos municípios, cuja revisão da situação financeira facilitaria as realizações de alguns sectores e o Plano».

Fala o dr. Proença Duarte que salienta a importância do Plano

O deputado sr. dr. Proença Duarte, que também entrava no debate, considera o 2.º Plano de Fomento, «como a visão de conjunto mais ampla e mais documentada que alguma vez se tem ordenado dos nossos recursos económicos e do processo a seguir para o seu progressivo e integral aproveitamento, não só em relação ao momento actual mas com vista e tendo em atenção as perspectivas que o presente anuncia e deixa antever para o futuro. A amplitude com que está concebido e as preocupações sobre o que foi estruturado colocam este Plano de Fomento para além de um simples plano de dotações financeiras, a curto prazo. Ele prevê e toma medidas que asseguram a continuidade da evolução económica-social da Nação no ritmo das exigências e do condicionalismo dos tempos que correm e das possibilidades do futuro. Para tanto nele se prevê o apoio da investigação científica aplicada de sentido utilitário a todas as actividades económicas, para sairmos do empirismo

Chegou hoje

o novo embaixador

de Itália em Lisboa

Chegou hoje o novo embaixador de Itália em Lisboa, sr. dr. Angeline Corrias, que veio acompanhado por sua esposa sr.ª D. Egile Corrias, no paquete italiano «Conte Grande».

Aquele diplomata vem substituir o barão Giuseppe Canfanonieri, que ontem seguiu para Roma de automóvel.

A sua chegada, o diplomata italiano, que dentro de dias entregará as suas credenciais ao sr. Presidente da República, tornou pública a sua satisfação por vir representar a Itália em Portugal, afirmando que procurará intensificar as relações de amizade entre os dois países.

No cais de Alcântara, apresentaram-lhe cumprimentos o conselheiro da embaixada de Itália, dr. Guidobaldo Stampa; o adido de imprensa, dr. Barbato; o adido comercial, dr. Marcelo Egidi; o presidente da Câmara de Comércio italiana, sr. Silvio Hussi; o pároco da igreja do Loreto, e, ainda, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Um colóquio no Porto sobre distrofias da infância

PORTO, 23 (Pelo telefone).—Sob a égide da Sociedade Portuguesa de Pediatria inicia-se hoje à noite o colóquio sobre distrofias da infância com uma conferência pelo prof. dr. Luís de Pina, da Faculdade de Medicina, acto a que presidirá o chefe do distrito, estando também presentes cientistas nacionais e estrangeiros.

As sessões de trabalhos realizar-se-ão até ao dia 26 no hospital de crianças Maria Pia.

em que temos vivido em alguns sectores da produção, que tanto tem contribuído para o total insucesso de certos empreendimentos económicos, com desperdício de energias criadoras e de capitais investidos».

O orador citou determinados «erros técnicos-agrícolas como sejam as Brigadas Agrícolas, em que os respectivos técnicos se estiolam nas repartições, durante uma parte do ano, por falta de verba para pagamento de ajudas de custo e de deslocação aos locais em que se exercem as actividades agrícolas que eles deviam assistir e esclarecer».

E acrescentou:

«Estas considerações considero extensivas às demais actividades económicas. E vem a jeito lembrar que há dois anos foi criado o Instituto Nacional de Investigação Industrial que, entretanto, ainda não foi regulamentado e posto a funcionar. Também parecia oportuno criar ao nível nacional um Instituto Profissional que ajudaria tantos pais a resolver problemas difíceis sobre o rumo a dar aos filhos, criação essa que caberia na rubrica da Base II — Investigação e ensino técnico».

Reconhecendo que no campo do ensino muito se tem feito, o sr. dr. Proença Duarte, passa a tratar da política económica e social, dizendo:

«Tem de ser aceleradamente impulsada no sentido de se poder enumerar o trabalho a mais alto nível, de haver melhor distribuição do rendimento nacional e de se aumentar o poder de compra das classes trabalhadoras de que directamente deriva maior amplitude do mercado interno».

Referindo-se ao mercado externo, o orador diz:

«Carecemos de agentes consulares activos e colaboradores na vida económica nacional, na medida em que esta se correlaciona com a sua actividade profissional.

«Carecemos também de uma política de exportação claramente definida de forma a que o comércio exportador saiba, em cada momento, com o que pode contar e o sentido de orientação a dar às suas actividades, o que nem sempre se tem verificado».

Acerca da produção de adubos, o orador diz que importa que ela conduza aos mais baixos custos, e estes não podem alcançar-se em ambientes de baixa produção.

O sr. dr. Proença Duarte conclui prestando homenagem a todos quantos trabalharam para o II Plano de Fomento, destacando «o sr. prof. Marcelo Caetano que, como ministro da Presidência, foi o grande impulsor e coordenador de todos os esforços realizados para a sua elaboração e nele deixou bem marcada a sua inteligência e profundo conhecimento dos problemas nacionais e a sua devoção pela causa pública».

Esperemos que ele possa ser um dos grandes colaboradores deste II Plano, cujo espírito e objectivos conhece melhor de que ninguém.

Antes da ordem do dia

Antes da ordem do dia, o deputado sr. dr. Carlos Moreira mandou para a mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro, ao abrigo das respectivas disposições constitucionais e regimentais, que pelas estâncias competentes me sejam fornecidos os seguintes elementos: a) — Remuneração anual (compreendendo todos os proventos recebidos e sob qualquer forma) dos governadores, presidentes dos conselhos de administração, administradores, delegados do Governo, ou cargos equivalentes embora com diferente denominação, nos Bancos, Companhias, Sociedades ou Empresas, quer da Metrópole quer do Ultramar, em cujo capital o Estado por qualquer forma participe, ou que sejam de utilidade ou interesse público — tudo relativo aos anos de 1943 a 1957, inclusive; b) — Se têm sido concedidos quaisquer outros benefícios ou subsídios além da aludida remuneração, e, em caso afirmativo, quais e em que condições; c) — Se o imposto complementar devido é satisfeito pelos interessados acima referidos e, em caso negativo, quem o satisfaz; d) — Nota, por cada Ministério, dos pedidos de autorização, devidamente identificados, para acumular cargos ou exercer funções durante o mesmo período de tempo, isto é, de 1943 a 1957, inclusive; e) — Nota dos mesmos pedidos que tenham sido indeferidos com fundamento em incompatibilidade existente, referidos ainda ao mesmo período de tempo.

Desapareceu no mar um especialista americano de questões nucleares

BOSTON, 23 — Desapareceu no mar um especialista de questões nucleares, Richard Tingey, que se dedicava especialmente à construção de motores atômicos.

Apoixonado pelo mar, Richard Tingey partiu, há mais de um mês, num iate de sua propriedade, para um passeio ao largo de Boston. Não voltou a aparecer, e as pesquisas não deram resultado. — (F. P.).

As experiências nos E. U. e na Rússia

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS DE NEVADA, 23 — Fizeram-se, durante a noite, mais duas experiências atômicas. Os engenhos eram balões suspensos a 450 metros do solo. — (F. P.).

WASHINGTON, 23 — A Comissão Nacional da Energia Atômica registou, durante a noite, mais uma explosão atômica na U. R. S. S., a 12.ª da série actual. — (F. P.).

As vítimas da bomba atômica lançada em Hiroxima

HIROXIMA, 23 — Vítima dos efeitos da radiação da bomba atômica lançada nesta cidade em 1945 faleceu, hoje, o lavrador Yoshiharu Muneoka, de 67 anos.

Eleva-se assim a 26 o número de pessoas falecidas este ano devido às radiações atômicas. — (A. N. I.).

A morte de Tavares da Silva

Continuamos a registar hoje as condolências que foram recebidas, tanto em casa da família de Tavares da Silva, como no «Diário de Lisboa», por motivo do falecimento do nosso afortunado camarada. Assim, apresentamos os seus pesames os srs. José Vaz Travassos, Rogério Calheiros de Abreu, Manuel Marques Sena, Joaquim Manuel Pernica, Jorge Freire de Andrade, Jaime Gomes Duarte, Manuel Vicente Morgado, José Luis Ribeiro, António Joaquim Lopes, Carlos Canuto, Julio de Almeida, Mário de Almeida Campos, Aurélio Palha, Helder Nuno Viegas de Sousa Soares, Narciso José de Moura e António dos Santos Garcia, Vivaldo Rodrigues, António da Silveira Bual, António da Cunha Rosa, Domingos Ferreira Mesquita, Luís Antunes Gaspar, Joaquim Lopes Monteiro do Espírito Santo, Manuel Gonçalves Calvino, Domingos de Freitas Ribeiro, Luís Augusto Lopes, Manuel Augusto Rodrigues Pintassilgo, Alvaro de Lima, José da Silva Martins, José Francisco Correia da Veiga, Firmão da Conceição, José Machado, José Gonçalves, Humberto Madeira, João Pedro Correia de Matos, Cesário de Jesus Rebelo, Mário da Cruz de Matos e Silva, Augusto de Freitas, Ruben Mendes Domingues, Armando Machado, Aníbal dos Santos, Ricardo da Costa Ruas e João, Inácio, Cesário, Marcolino e Humberto de Jesus Rebelo, dr. Eduardo Costa, Octávio Santos Barroza, José Bernardo Vicente, Manuel Vasques, José Valente, Dinis Nunes da Silva, Vítor Pereira Dias, Francisco J. Pinto Basto, Paulo Elisário Vasco e António Guerreiro Galla, Santos Jorge, representando Angelo Pereira, A. Marques Fernandes, José Lopes Morgado, Basílio Oliveira, Horácio Viana, Vasco Hogan Teves, Joaquim de Castro Junior, Gaudêncio Rodrigues da Cunha, Cunha Macieira, Pedro José de Moura, António Martinho, Carlos Leão, Jacob Levy, José Mayer, Agostinho Diogo Paula, Olegário Lucas, Manuel do Nascimento Junior, Humberto Gonçalves, Carlos Pinhão, Manuel de Almeida Oliveira, Américo Tavares, Armando Nuno de Araújo e Castro Castelo, Jorge Almeida, Inácio Claudino, Jaime Bárbara, Eduardo Nascimento, Adolfo Serandeses Munin, Artur Bento da Silva, Julio José Coelho,

A rival do duquesa de Windsor

NOVA YORK, 23. — «Perdi o amor do príncipe de Gales, (ex-Eduardo VIII), em 1934, por ter apresentado Wallis Warfield Simpson, actualmente duquesa de Windsor, que era uma das minhas melhores amigas» — afirma «Lady» Thelma Furness, uma norte-americana que está a escrever, com sua irmã Gloria Morgan Vanderbilt, uma autobiografia, intitulada «Double Exposure».

Num dos capítulos, «Lady» Thelma Furness explica que, em Londres, poucos dias antes de partir para uma visita aos Estados Unidos, apresentou Wallis ao príncipe de Gales. Quando voltou, duas semanas depois, descobriu que o seu lugar fora conquistado pela amiga. — (A. N. I.).

1.770 CONTOS

por uma tela de Modigliani

AMSTERDÃO, 23 — Começou ontem o leilão de quadros da colecção Regnault, constituída por 236 obras de pintores contemporâneos franceses, italianos, alemães, belgas e holandeses.

Entre as obras que atingiram preços mais altos, figuram as de Chagall. O seu «Violoncelista» foi comprado por 840 contos, e mais três quadros renderam de 200 a 250 contos cada um.

Um antiquário de Londres comprou por 1.770 contos um retrato pintado por Modigliani. — (F. P.).

Foram apresentadas na O. N. U. duas moções, pela Índia e a Jugoslávia tendentes a um acordo sobre o problema do desarmamento

NOVA YORK, 23. — A Comissão Política da O. N. U. continua a ocupar-se do problema do desarmamento, havendo ainda 28 oradores inscritos no debate geral, sem contar com as diferentes intervenções, resultantes das moções apresentadas.

Esta situação, complicada ainda pelas duas moções apresentadas pela União Indiana e a Jugoslávia, faz com que numerosos observadores creiam que a votação sobre as experiências nucleares não se fará antes das negociações que começaram em Genebra no dia 31.

Na sua primeira moção, que se refere exclusivamente à Comissão do Desarmamento, os delegados indiano e jugoslavo pedem à Assembleia Geral que:

1. — Resolva que a Comissão do Desarmamento seja composta pelos delegados de todos os países-membros das Nações Unidas. 2. — Peça à Comissão do Desarmamento que empregue todos os seus esforços para se chegar a um acordo no campo do desarmamento, começando por aqueles aspectos do problema que parece oferecerem melhores possibilidades imediatas. 3. — Transmita à Comissão do Desarmamento todos os documentos, propostas e actos dos debates na 13.ª sessão da Assembleia Geral, relacionados com o desarmamento.

4. — Peça à Comissão do Desarmamento que discuta e submeta à apreciação da Assembleia Geral, numa sessão especial se for necessário, propostas e recomendações construtivas, no campo do desarmamento.

A segunda moção refere-se à conferência que se vai reunir em Genebra, para estudar as possibilidades de se reduzirem os riscos de um ataque de surpresa. Os signatários da moção sugerem que a Assembleia Geral da O. N. U.: 1. — Manifeste a esperança de que se consiga chegar ao mais amplo acordo possível nas próximas conversações. 2. — Peça ao secretário-geral da O. N. U. que conceda o auxílio e preste a colaboração que a Conferência julgar necessário solicitar. 3. — Peça aos Estados que tomam parte nas conversações, que informem as Nações Unidas, acerca do progresso alcançado.

As duas moções, apresentadas na sessão de ontem, estão a ser estudadas pelas várias delegações. Os debates na Comissão Política sobre o desarmamento prosseguem hoje, sendo provável que discursen os delegados da Birmaníia, do Peru, da Austrália, da Áustria, da Turquia, da República Árabe Unida, das Filipinas e da África do Sul.

A diversidade de pontos de vista sobre este problema, pois alguns desejam uma suspensão e outros que sejam abolidas definitivamente, havendo outros que pretendem continuá-las, impede que seja aprovada uma moção unânime, facto que terá influência desfavorável nas negociações em Genebra.

O verdadeiro problema que hoje se apresenta é saber se a U. R. S. S. suspenderá ou não, em 31 de Outubro, a série de ensaios que recommençou recentemente.

Como se sabe, a suspensão das experiências atômicas pela Rússia soviética é a condição posta pelas anglo-americanas para suspenderem as suas. — (F. P. e ANI).

tucl Henrique Junior, por si e representando a Federação Portuguesa de Raguebi, Eduardo Figueiredo Junior, por si e representando o sr. Mário da Silva Braga, Raul Cabral Henriques, Jaime de Santa Bárbara, Alvaro Duarte Gomes, eng.º Alberto Costa por si e pelo Vitória Sport Clube, de Guimarães; Augusto Mayer, Aurélio Martins pela Confederação Brasileira de Desportos e Pan American World Airways; Armando...

PORTO, 23 (Pelo telefone) — De avião, chegou às 9 e 25, ao aeroporto de Pedras Rubras, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas; engs. Sá e Melo, director dos Serviços de Urbanização; Silveira Durão, seu secretário.

Aguardavam-no o chefe do distrito e os presidentes das camaras do Porto, Matosinhos, e Maia, bem como o reitor da Universidade e o director da Escola de Belas-Artes.

O ministro iniciou as suas visitas pelo Bairro da Pasteleira, onde estão a ser construídas 600 moradias, no valor de 22.388 contos. Para este bairro, que deve ficar concluído dentro de dois anos, irão viver 8.000 famílias, que habitam casas que vão ser demolidas.

O ministro e a sua comitiva dirigiram-se, depois, para o Bairro do Carvalhido, onde estão a construir-se 264 casas, que importarão em 9.080 contos, devendo ficar concluídas durante o próximo mês.

Depois foi visitado o Bairro da Agra do Ameal, situado a Sul do novo Hospital de S. João, onde estão a ser construídas 166 moradias, no valor de 6.152 contos. Está prevista a sua conclusão para Janeiro de 1960.

Aquele membro do Governo visitou, ainda, o Bairro do Carrigal, que será constituído por 230 casas. Nesta zona será edificada uma Escola Técnica e um Instituto Industrial.

Prosseguindo nas suas visitas o sr. eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se para o Bairro do Outeiro, constituído por 255 habitações, no valor de 9.130 contos, a qual se espera ficar concluída em Fevereiro de 1960. Junto a este bairro está a ser construída também uma artéria que ligará a Avenida Fernão de Magalhães ao Hospital de S. João.

No Bairro Pio XII, já habitado, o sr. eng. Arantes e Oliveira entrou em três moradias, em duas das quais serão instalados os serviços do Centro Social e a secretaria do mesmo centro. Finda esta visita o sr. ministro percorreu a Avenida Fernão de Magalhães, para verificar as obras do seu prolongamento até ao campo 24 de Agosto. Daqui dirigiu-se para os Paços do Conselho, onde teve demorada reunião com os técnicos e com o presidente do Município, para tratar de assuntos relacionados com várias obras da cidade.

Na parte da tarde, o sr. eng. Arantes e Oliveira reuniu-se no gabinete da Junta Autónoma das Estradas com vários técnicos, visitando ainda as obras da ponte da Arrábida e seus acessos; a Avenida Marginal e prolongamento para Entre-os-Rios, a ponte sobre o Rio Nave; Estrada Porto-Lisboa; via rápida; Estrada Nacional 197; e vias Norte e Nordeste.

Amanhã, o sr. eng. Arantes e Oliveira prosseguirá nas suas visitas, acompanhado pelos ministros da Justiça e da Saúde e Assistência, que são esperados esta noite no Porto.

Um incêndio

desruí esta manhã
as águas furtadas
de um prédio
em S. Sebastião da Pedreira

Um incêndio que, felizmente, não assumiu grandes proporções, alarmou esta manhã os habitantes da estreita Rua de S. Sebastião da Pedreira. Pouco passava das 9 horas quando algumas pessoas notaram grossas colunas de fumo que saíam pelo telhado do prédio n.º 101 daquela artéria. Imediatamente se concluiu que lavrava incêndio nas águas-furtadas do edifício, onde habitam o sr. Mário Coelho e sua esposa, a sr.ª D. Maria Fernanda Coelho. Um grupo de populares formado principalmente por gente que mora nos três pisos inferiores do prédio e nos prédios contíguos, logo se propôs tomar providências. A habitação, todavia, estava fechada, pois o dono da casa, que é vidraceiro, saíra às 7 horas para o trabalho e sua mulher, que faz hoje anos e fora à praça fazer compras, só chegou alguns minutos depois de assinalado o incêndio. Nessa altura já as labaredas subiam além do telhado e lambiam os caixilhos da janela que dá para a rua. Só então — eram 9 e 50 —, incompreensivelmente, foram avisados os bombeiros, que trinta minutos depois de principiar o ataque ao fogo, tinham-no extinguido por completo.

Grças à acção dos Sapadores Bombeiros, orientados pelo adjunto técnico sr. capitão Frazão, foi possível evitar que as chamas alastrassem a todo o prédio ou a qualquer dos prédios contíguos, limitando-se assim os prejuízos ao telhado das águas-furtadas e ao respectivo recheio, que ardeu completamente.

Supõe-se que o incêndio foi provocado por um curto circuito.

Prémio Nobel da Literatura

bre a revolução russa de 1905, «O Ano 1905», do Tenente Schmidt. Alguns dos livros de Pasternak atraíram a atenção dos leitores russos, mas também a das autoridades do Partido Comunista: o grupo Nascimentos, em 1932; «Atchilov», que foi retirado das livrarias de Moscovo, poucos dias depois de publicado em 1931. Entretanto, Pasternak tornava-se famoso com as suas admiráveis traduções de Shakespeare, Goethe e Rilke.

Acusado de «formalismo», Boris Pasternak ficou inactivo durante dez anos. Retirou-se para uma residência de campo, nos arredores de Moscovo, onde ainda vive.

Até que, no ano passado, o editor milanês Feltrinelli, que obtivera os direitos da obra, publicou o «Dr. Jivago».

O galardão máximo da Literatura Mundial e um prémio de 21.500,40 coroas suecas (1.237.500 escudos). Pasternak e o segundo escritor de língua russa que recebeu o Prémio Nobel, o primeiro foi um emigrante, Ivan Bunin, que residia em Paris quando o Prémio lhe foi atribuído, em 1933. O laureado deste ano e esguio, enérgico, com cabelos grisalhos e olhar intenso, quase desvaído. Com todas as forças, defendeu como pôde a sua liberdade de pensamento.

No acto da atribuição a Boris Pasternak do Prémio Nobel da Literatura, Anders Osterling, secretário-geral da Academia da Suécia, proferiu um discurso radiodifundido, em que depois de evocar a carreira e a obra do laureado, disse:

«A obra de Pasternak é de tamanha dignidade, que domina de muito alto as barreiras dos partidos políticos. As ideias e os fins, inteiramente humanos, são, acima de tudo, um testemunho anti-político. É lícito afirmar-se que a pureza e a pureza que o animam correspondem em grau extraordinário às exigências que, na origem, estavam ligadas ao Prémio Nobel de Literatura. Foi, portanto, com peso e acuidade notáveis que o nome do escritor russo se impôs. — (F. P. e ANI).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 24,1; mínima, 14,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,2; mínima, 12.

LUSTRES CANDIEIROS E APLIQUES

«MURANO» - VENEZA

Grande Exposição de Primorosos Modelos

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telef. 34774 — LISBOA



SEYED ALI SALEHI

O homem mais velho do Mundo

TEHERÃO, 23. — Um grupo de médicos que examinou Seyed Ali Salehi, o qual afirma ser o homem mais velho do Mundo, chegou à conclusão que o idoso persa exagrou um pouco ao afirmar que tem 195 anos.

Segundo cuidadosas observações feitas, Salehi tem, no mínimo, 165 anos, mas os médicos admitem que poderá ter um máximo de 188.

O ancião vive em Kolouseh, uma aldeia muito distante de Teherão, e embora goze de boa saúde, para a idade que tem, os médicos desaconselharam o seu deslocamento até à capital devido à extensão da viagem. — (A. N. I.).

O novo embaixador dos E. U. em Lisboa é o actual secretário de Estado-adjunto

WASHINGTON, 23. — O secretário de Estado, adjunto, Burke Elbrick, foi escolhido para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Lisboa — afirma-se em círculos autorizados. O actual embaixador, James Bonbright, deve substituir Francis White, na Embaixada da Suécia.

Bonbright, que representa os Estados Unidos em Lisboa há cerca de quatro anos, encontra-se, actualmente, em Washington, mas regressa, em breve, a Portugal para as despedidas oficiais.

Burke Elbrick desempenha há dois anos as funções de secretário de Estado, adjunto. Anteriormente foi vice-secretário de Estado, adjunto, quando Livingston Merchant, actual embaixador no Canadá, era secretário de Estado, adjunto, sucedendo-lhe no posto.

Julga saber-se em círculos geralmente bem informados que Merchant virá de novo ocupar o seu antigo posto — que ficou vago com a partida de Burke Elbrick para Lisboa — a pedido pessoal de Foster Dulles.

As funções de adjunto ao Secretário de Estado são das mais delicadas daquela Secretaria, interferindo nas relações dos Estados Unidos com a Rússia, a N. A. T. O. e numa grande quantidade de problemas políticos regionais. — (A. N. I.).

Parece que se suscitam divergências no Congresso dos Estados Unidos sobre a política relativa às ilhas de Quemoy

(Continuação da 1.ª página)

dade norte-americana —, «mas não existe qualquer desacordo quanto aos princípios gerais».

Discursando, ontem à noite, durante o banquete oferecido em honra de Foster Dulles, Chang Kai Chek declarou que o secretário de Estado norte-americano chegara à Formosa no momento «em que adquire extraordinária importância a reafirmação da mútua posição de solidariedade e de resolução da China insular e dos Estados Unidos» contra os comunistas. Designou o convidado de honra como «grande amigo pessoal», mas evitou, ostensivamente, manifestar qualquer apreço pelo auxílio norte-americano durante a crise do Estreito. — (F. P. e A. N. I.).

O comunicado conjunto

TAIPEH, 23. — Em comunicado conjunto, aqui publicado esta manhã, declara-se, nomeadamente, que «as consultas sino-americanas, iniciadas anteontem, versaram largamente os aspectos militares da situação». Acrescenta-se que «nas condições presentes», reconheceu-se que «a defesa das ilhas de Quemoy e Matsu está ligada, intimamente, à das ilhas Formosa e dos Pescadores».

Prossegue afirmando que os dois Governos «voltaram a garantir a sua solidariedade, perante a nova agressão comunista chinesa, que se manifesta pelo bombardeamento de Quemoy. Espera-se e cre-se, tendo em atenção a unidade absoluta da energia demonstrada pelos Governos dos Estados Unidos e da República Chinesa, que os comunistas não irão até à prova da guerra geral e que abandonarão as medidas militares que já puseram em prática na sua política leviana e perigosa».

Sublinha-se que os Governos dos Estados Unidos e da China nacionalista tomaram nota de que os comunistas chineses, apoiados pela União Soviética, «procuram, inequivocamente, conquistar a ilha Formosa, eliminar a China livre e levar os Estados Unidos a abandonar os seus acordos de segurança colectiva com os países livres desta zona. Tal política não pode ser levada a bom termo».

O comunicado lembra, a seguir, que estavam previstas consultas nas duas semanas que o cessar-fogo sobre as Quemoy devia durar e continua: «Os dois Governos reafirmam a sua lealdade aos princípios da «Carta das Nações Unidas». Lembra-se que o tratado que os liga tem carácter defensivo. O Governo da República Chinesa considera que o restabelecimento da liberdade para o seu povo do continente é missão sagrada. Entende que a base desta missão está nos próprios meios de a realizar com êxito, os quais são a prática dos três princípios do dr. Sun Yat Sen: nacionalismo, democracia e progresso social — e não emprego da força».

«As consultas sino-americanas — conclui — permitiram um estudo circunstanciado dos problemas urgentes de interesse comum. Tiveram, por isso, grande interesse para os dois Governos. Considerou-se que estas consultas deveriam continuar a intervalos convenientes». — (F. Presse).

O general White também partiu da Formosa

TAIPEH, 23. — O general Isaac D. White, comandante-geral das forças americanas no Pacífico, partiu para Okinawa e Honolulu, depois de ter conferenciado, durante três dias, com os dirigentes militares americanos e nacionalistas chineses.

Declarou que, não tem conheci-

mento da existência actual de qualquer plano de aumento das forças terrestres americanas na região da Formosa, nem ouviu falar do envio eventual de segunda unidade de foguetes teleguiados «Nike-Hercules» para a Formosa. —

Dissidências no Congresso de Washington?

WASHINGTON, 23. — Circulam rumores de que os membros da sub-comissão dos Assuntos Estrangeiros do Congresso discordam sobre se valerá a pena combater para se conservar as ilhas de Quemoy e as Matsu. — (A. N. I.).

O duelo de artilharia

TAIPEH, 23. — O Ministério da Defesa anuncia que a artilharia comunista disparou ontem 8.965 granadas sobre as ilhas costeiras e que as baterias nacionalistas destruíram doze posições comunistas.

Surpresa em Washington pelo malogro da tentativa com o satélite artificial

(Continuação da 1.ª página)

Esta anomalia parece indicar que um acidente qualquer teria acontecido ao foguetão portador do «Beacon». — (F. P.).

Informação oficial

WASHINGTON, 23. — Segundo notícias chegadas à Secretaria da Defesa, não se poderá saber, antes das 13 horas (T. M. G.), se os pisos superiores do foguetão portador do satélite artificial «Beacon», funcionaram ou se qualquer desarranjo do emissor de rádio do engenho privou os sábios de informações concretas.

Contudo, às 5 e 43 (T. M. G.), isto é, cerca de 2 horas depois do lançamento do foguetão «Jupiter-C», de Cape Canaveral, o Pentágono anunciava, oficialmente, que as informações transmitidas pela Rádio, «ondas do engenho espacial Beacon», mostram que o funcionamento do foguetão não foi normal.

«As informações em nosso poder — acrescentava — são de interpretação difícil. É, praticamente, certo que a experiência não foi «oroada de êxito e que o satélite não foi colocado na sua órbita». — (F. P.).

Perdeu-se o contacto com o foguetão

CAPE CANAVERAL, 23. — Os técnicos desta base experimental anunciaram ter perdido o contacto pela rádio com o foguetão «Jupiter-C», pelo que se calcula que não tenha entrado em órbita.

O dr. Hynek, director do Observatório do Instituto Smithsonian, declarou que os postos de observa-

ção continuarão alerta até haver a certeza de que o lançamento falhou.

Hynek revelou que o posto de observação colocado no Japão, e que dispõe de uma máquina fotográfica de tipo especial, seria o primeiro a localizar o satélite se ele entrasse em órbita. — (A. N. I.).

Surpresa em Washington

WASHINGTON, 23. — O malogro do satélite «Beacon» não deixou de surpreender os meios competentes, tanto mais que as forças terrestres desenvolveram, nestes últimos dias, um grande esforço para que esse lançamento fosse coroado de êxito. Deplorava-se tanto mais este malogro quanto é certo que o Exército era, até agora, considerado o organismo mais eficaz no lançamento dos satélites, com três êxitos em cinco tentativas. A presença de um satélite americano, tão visível de noite, a olho nu, como uma estrela, teria tido uma forte repercussão psicológica, em todo o Mundo. — (F. P.).

Foi lançado um foguetão sobre o Atlântico

CAPE CANAVERAL, 23. — Esta madrugada, foi lançado um foguetão «Snark» sobre o Atlântico. O «Snark», que é um engenho teleguiado, fabrica-se em grande série, actualmente, na «Northrup Aviation». Apenas desenvolve 1.000 quilómetros à hora, o que é escasso para um foguetão, mas é muito exacto quanto ao alvo. Por motivos de segurança militar, a Aviação não costuma anunciar os resultados destes lançamentos. — (F. P.).

Agrava-se o litígio sobre a transferência dos cientistas que trabalham para o Exército

WASHINGTON, 23. — O litígio entre o Exército de terra e a Administração, a propósito da transferência, por ordem desta, de grande número de cientistas do Exército para a nova Agência Aeronáutica e Espacial agravou-se.

A Associação do Exército, depois do seu congresso anual, votou uma moção pedindo ao presidente Eisenhower que mantivesse intacta a composição actual do centro balístico das forças terrestres.

Na conferência de imprensa, após a aprovação desta moção, o general John Medaris, comandante-chefe do Centro, declarou que o desmembramento dessa organização «poderia ser fatal». Pelo seu lado, o general Arthur Trudeau, que dirige os serviços de pesquisas do Exército, afirmou que a nação «poderia pagar, em breve, o preço da cisão que ameaça o centro balístico».

Acrescenta que o presidente Eisenhower, quando da próxima reunião da Comissão Espacial Consultiva da Casa Branca, tomaria, provavelmente, uma decisão sobre o assunto. — (F. P.).

Últimas notícias

O chefe do Governo

visitou a Fundação

José Nunes Martins

OLIVEIRA DO CONDE, 23. — (Pelo telefone). — O Presidente do Conselho visitou hoje a Fundação Comendador José Nunes Martins nesta localidade, situada próximo de Carregal do Sal. Durante duas horas o sr. dr. Oliveira Salazar percorreu as instalações daquela obra de beneficência que será inaugurada no dia 1 de Novembro, com a presença do ministro da Saúde e de outras altas individualidades.

De Gaulle

falou á Imprensa

PARIS, 23. — A conferência com o general de Gaulle durou cerca de 40 minutos.

O chefe do Governo anunciou que as Embaixadas da França na Tunísia e no Marrocos concederão salvas-condutas às delegações dos rebeldes argelinos que pretendam vir a Paris negociar o fim da luta na Argélia.

Anunciou, pela primeira vez, o número de militares mortos na Argélia: 7.200, oficiais e soldados; disse que as baixas dos rebeldes atingem mais de 70.000.

Disse que a França terá, em breve, a sua bomba atómica e que não apoiará com o seu nome qualquer partido político nas eleições. — (A. N. I.).

Plano terrorista

preparado por peronistas

BUENOS AIRES, 23. — As autoridades tiveram conhecimento de que elementos peronistas preparam, activamente, um vasto plano terrorista, destinado a destruir os poços petrolíferos e as refinarias, perto da cidade de Mendoza.

Relacionadas com o caso fizeram-se já muitas prisões e foram apreendidas cargas de dinamite e de outros explosivos. — (ANI).

A rebelião

na ilha de Cuba

SAN JOSE DA COSTA RICA, 23. — A Polícia prendeu 7 cubanos e 12 costa-riquenhos, em relação com a descoberta de armas de diferentes calibres e grande quantidade de munições.

Este arsenal devia servir para armar cubanos que se juntariam às tropas de Fidel Castro. — (F. P.).

A questão de Chipre

no Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 23. — O Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. reuniu-se, esta manhã, no palácio de Chaillot, sob a presidência de Paul-Henri Spaak, prosseguindo no exame do caso de Chipre. — (F. P.).

FOUR SQUARE...

E O TABACCO QUE O SEU CA-

CHIMBO QUER

apresenta

as Últimas Criações

de Outono

sapataria Contente, Lda.

Rua do Carmo, 74

Rua St.ª Justa, 100

Apresenta

as Últimas Criações

de Outono

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

NEGRESKO

Apresenta a partir de hoje o conjunto de

JORGE BRANDÃO

com o cantor animador JIMMY

Tagide
ALMOCOS
COCKTAILS
JANTARES
Serviços especiais
de banquetes

A Marinha Grande

as suas belezas e a sua indústria

A notável acção do presidente da Câmara

Terra de brisas suaves e refrescantes, vindas das praias da Vieira e S. Pedro de Muel, de indústrias várias e dispersas por todo o concelho onde, naturalmente, avultam as tradicionais fábricas vidreiras, a Marinha Grande dos cristais e de honrosa história, não cristaliza, pois está em constante progresso e desenvolvimento.

Concelho de 2.ª ordem e fidalgo de 3.ª classe, sede da 3.ª circunscrição florestal agrícola, comarca e distrito de Leiria, tem uma população de mais de treze mil habitantes e uma superfície de 18.701 k2.

De ano para ano o seu progresso se acentua em ritmo certo e de forma muito e muito apreciável. Assim, a Marinha Grande é uma terra de encantos, múltiplos atractivos, com grande importância industrial e um futuro que se antevê risonho.

Melhoramentos

Além da construção da Escola Industrial, das mais belas e mais belas do País, da Enfermaria Abrigo para Tuberculosos, a vila aparece com melhoramentos que cada vez a tornam mais cuidada e embelezada. Outras obras se verificam por todo o concelho, pondo em destaque e subido relevo a atenção da Câmara e, muito em especial, o carinho do seu presidente, sr. Vitor Manuel Amaro Salgueiro dos Santos Gallo, ilustre

sentimentos estão sempre e generosamente onde houver dor, miséria e sofrimento. Isto manifesta-se, galhardamente, em todos os actos da sua vida, quer como presidente da Câmara, como deputado ou simples particular.

A pobreza merece-lhe um cuidado especial, um carinho sem par, todas as necessárias atenções e, do seu bolso, sai, com satisfação, o lenitivo para multíssimos lares sem pão ou desprotegidos da sorte. Muito mais teríamos que esclarecer sobre os seus sentimentos de solidariedade para com os desventurados, que sobem tão alto e que ficam escritas em letras de ouro, inapagáveis, no seu brilhante «curriculum vitae». Mas a sua proverbial modestia, própria de um ser absolutamente impar, não aceitaria que focássemos o assunto em profundidade, por muito o contrariar. Contudo, ficariamos de mal com a nossa consciência se não nos referíssemos, embora sucintamente, a uma faceta interessante da sua vida, plena de beleza e isenção. Distribuindo esmolas avultadas, pagando hospitalizações e tratamentos vários, como dispendiosas operações cirúrgicas, a sua existência é preciosa, a sua vida é um longo rosário de dedicações pelo próximo — acções admiráveis praticadas, dia a dia, e do conhecimento de todo o concelho que o distingue e muito admira. Que o sr. presidente nos releve a nossa indiscrição.



A fachada principal da Escola Industrial da Marinha Grande

deputado da Nação, por tudo que interessa a sua terra e o seu concelho.

Tanto a iniciativa camarária como particular têm contribuído muito para o progresso da Marinha Grande. Naturalmente tinha de assim ser, pela importância de uma zona rica, de larga projecção e de interessantes tradições fabris.

Com alguém á frente da presidência da Câmara, o concelho jamais poderia estacionar. Tinha forçosamente de se desenvolver e progredir. Cuidando do progresso e dos interesses do concelho com toda a dedicação, os melhoramentos foram aparecendo com a maior naturalidade.

Efectivamente, desde a sua posse, em 31 de Outubro de 1950, já são passados oito anos, que o sr. Vitor Manuel Amaro Salgueiro dos Santos Gallo vem desenvolvendo uma acção notável, dando o melhor do seu esforço, do seu coração e da sua inteligência, pelo progresso e valorização da Marinha Grande.

Ocupando a presidência da Câmara desde aquela data, não teve mais um momento de descanso, devotando-se inteiramente ao serviço do concelho.

Rodeado de óptimos e dedicados colaboradores na vereação camarária, constituída pelos srs. José Vieira dos Santos, vice-presidente, Albano José Feteira, José Domingues Carreira, Reinaldo Ferreira Marques e Joaquim Ferreira da Silva, o ilustre deputado sr. Vitor Gallo, multiplicando-se e revelando sempre o maior carinho pelo concelho da Marinha Grande, tem exercido uma acção notável — acção, aliás, tão importante e de considerar que ultrapassa até a sua competência municipal.

Coração altruista, alma de eleição, bondade sem limites, os seus

tem, ultimamente, passado por grandes transformações.

Rede de esgotos

A Marinha Grande é dotada de uma importante rede de esgotos, que serve toda a parte central da vila, tendo-se mandado elaborar, com a possível urgência, o projecto da estação depuradora dos esgotos. Tenciona-se alargar esta rede de saneamento ao resto da vila.

Este benefício é um melhoramento de vulto e grande valor.

Arruamentos

A obra mais importante, foi, sem dúvida, a reparação das ruas da vila que se encontram, agora, alcatroadas.

Construíram-se os principais arruamentos na Praia da Vieira de Leiria, em harmonia com o respectivo plano de urbanização, que contribuiu para o grande desenvolvimento da construção urbana naquela praia.

Em S. Pedro de Muel, praia tão apreciada e frequentada e á qual o grande poeta dr. Afonso Lopes Vieira tanto e tanto queria, construíram-se, igualmente, diversos e importantes arruamentos, que embelezam imensamente a praia.

Destacamos, como o principal, uma larga avenida, a que foi dada o nome do Engenheiro Sá e Melo, ilustre director-geral dos Serviços de Urbanização. Há, porém, outra para o Farol do Penedo da Saudade.

Obras diversas e urbanização

A construção de um parque silvestre, á entrada da vila, onde foram plantados muitos milhares de árvores, devidamente seleccionadas, em obediência a um projecto elaborado por um técnico de comprovados méritos e reconhecida competência, é uma obra que valoriza a Marinha Grande e é muito interessante. Dentro da Praia de S. Pedro de Muel adaptaram-se várias diversões para crianças.

O Pavilhão de Chá naquela praia também constitui um atractivo.

Turismo

A Comissão Municipal de Turismo, da presidência do vereador sr. Joaquim Ferreira da Silva, tem-se interessado por obras de embelezamento, tanto na vila como na Praia de S. Pedro de Muel.

Nesta praia construíram-se e ajardinaram-se alguns passeios.

Escolas

Ao abrigo do Plano dos Centenários, edificaram-se várias escolas, estando em construção mais oito edifícios, com 14 salas de aula, em diversas localidades do concelho, estabelecendo-se, desta maneira, uma importante rede escolar, talvez a mais importante em concelhos da mesma classe.

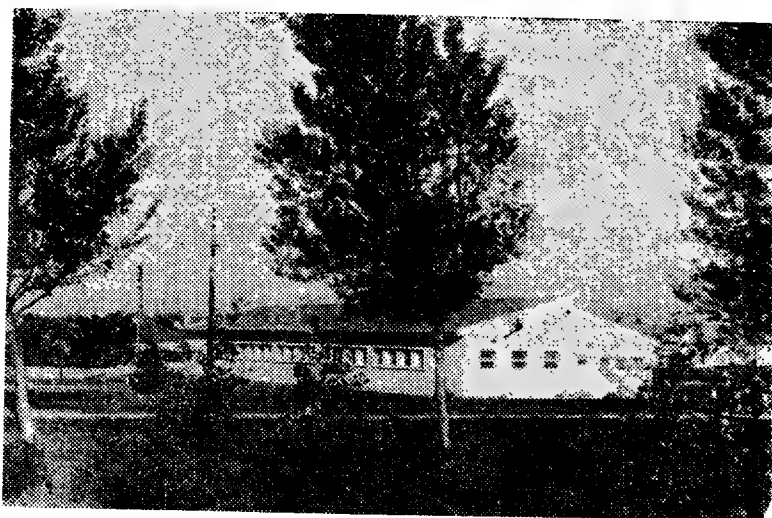
Problema assistencial

A assistência está totalmente a cargo da Santa Casa da Misericórdia.

Há poucos dias começou a funcionar a Enfermaria Abrigo para Tuberculosos, com a capacidade para 48 doentes, e que foi mandada construir pela Santa Casa da Misericórdia com um importante donativo.

Escola industrial

A construção da Escola Industrial, obra tão importante como



O edifício da Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos

necessária, foi feita pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

É uma obra importantíssima e que honra a Marinha Grande, cabendo á Câmara Municipal o encargo dos trabalhos de urbanização que compreendem arruamentos, redes de abastecimento de águas e esgotos.

A Escola Industrial, que constitui uma aspiração desde o tempo dos Stephens, é um edifício monumental, admiravelmente arquite-

tado, com trabalhos da mais alta e perfeito engenharia. É uma obra que ficaria bem em qualquer cidade, por maior que fosse.

Tudo isto nos foi dado ver e apreciar. A ultima fase de urbanização está a realizar-se com a completa remodelação do Jardim Público da Marinha Grande e outros melhoramentos estão em estudo, aguardando a sua hora para mais e mais valorizar uma terra de importância industrial, comercial, agrícola e turística.

As razões que determinaram a instalação da indústria vidreira e o seu desenvolvimento no País

O discutidíssimo estadista que se chamou marquês de Pombal, apesar de muito criticado, não foi totalmente compreendido. Cometendo e multiplicando excessos, que muitos procuram explicar como próprios do ambiente e da época em que viveu, e para sua salvaguarda e segurança, eles, também e muito principalmente, se devem aos constantes e variadíssimos perigos, trações e conluios que seriamente e por todos os lados o ameaçavam. Cercado de ódios, de conspirações e riscos constantes e crescentes, numa atmosfera irrespirável, efervescente, tinha que defender-se para não ficar a meio do caminho que pisava, sem medo e com firmeza. Pensando assim procedia despótica e desumanamente imolando de todas as maneiras os que pretendiam opor-se aos seus desígnios.

Numa roda viva e plena de incertezas, num mar encapelado de paixões, ele praticou, todavia, actos de tão elevada projecção e subido interesse, que perduraram eternamente, sempre recordados e que, cada vez mais, salientarão a sua vigorosa e invulgar personalidade de estadista gigantesco e inconfundível.

Nem o terremoto, nem as intrigas e insidias, tudo misturado e envolvido com o mais cauteloso e permanente alerta, para não sosobrar ás mãos daqueles de quem se desembaraçou, o desviou um só momento das supremas realidades nacionais, dos seus anseios, das suas urgentes e prementes necessidades.

Cérebro iluminado, sempre em evolução, capaz dos mais rasgados e largos voos, o estadista assimilava tudo e tudo procurava resolver imediatamente, remediar pelo melhor, sem vacilações, com a maior oportunidade, com todo o realismo e, desta forma, conseguir o almejado objectivo. Assim, o seu espírito requintado e esclarecido não esqueceu, como jamais poderia olvidar, a Indústria do Vidro, indústria que, praticamente, então se encontrava paralisada, arremessada, por mil variadíssimos motivos, para um fosso profundo, difícil de arrancar, levantar e por em movimento e com vida.

Imediata e dinâmica acção do Estadista para o ressurgimento da Indústria Vidreira

Bem conhecia o marquês de Pombal, em todos os seus meandros e pormenores, as nossas tradições vidreiras que remontam — segundo todas as probabilidades — a uma época anterior á formação da nacionalidade e que foram, sobretudo, os árabes que fizeram progredir, decorando as mesquitas e

os seus alcaçares, com peças finalmente trabalhadas pelos seus artistas vidreiros. Igualmente sabia que, com o rolar dos anos e de várias fases, a Indústria Vidreira passou por muitas complicações, com períodos de esplendor e de estagnação, ora em pleno rendimento e actividade, ora parada e sem esperança de melhores dias. Assim, no reinado de D. Afonso V, por quase todo o Ribatejo, se fabricava o artigo com excelentes produções, sendo a região, nessa época distante, um autentico alfobre de vidreiros.

Depois destes anos de esplendor veio o marasmo, com o êxodo dos operários e paralisação dos fornos. Para tal contribuíram as Descobertas, com a natural atracção para novas terras, novos mundos, ávidos interesses e bem assim, a expulsão dos judeus — óptimos elementos de trabalho — a concorrência estrangeira com todos os seus imponderáveis e habilidades, a crise motivada por lutas e guerras, etc.

Novos e valiosos impulsos se verificaram nos reinados de D. Pedro II e D. João V. No reinado deste ultimo — homem de largos e dispendiosos sonhos, mas de apurado e primoroso gosto — a tentativa para um ressurgimento foi, embora baldada, importantíssima. Apaixonado pela arte vidreira, não se poupou, nem olheu á sacrifícios, e dotou o reino com um monumental edificio vidreiro — a Real Fábrica de Vidros de Coíma — ligada ao rio Tejo por um esteiro apropriado e navegável. A falta de combustível que a necessidade da capital absorvia foi transferida para a Marinha Grande, onde a lenha abundava, apesar da falta de transportes. Encarregou-se da transferência o seu técnico e director, o irlandês João Beare que se fez acompanhar de todos os seus operários e colaboradores. Mas tinha de acontecer que, mais esta tentativa fracassasse e, decorridos 8 anos, a fábrica parou, fechou as suas portas e os fornos deixaram de funcionar. Mais uma vez o País deixou de se abastecer com o vidro da sua produção.

O Marquês, sempre atento, descobre o homem que faltava

Assim, de fracasso em fracasso, chegou-se até Pombal, o estadista inspirado, que reconstruiu Lisboa, para quem não existia dificuldades, por maiores que elas fossem.

Conhecedor profundo de todos os problemas e dos homens em particular o marquês de Pombal mais uma vez acertara, descobrindo nos



A praia de S. Pedro de Muel

(Continua na 15.ª página)

Emprêsa de Limas União Tomé Feteira, Lda.

VIEIRA DE LEIRIA — PORTUGAL — END. TELEG.: UNIÃO — TELEFONES 65003-65070



TOMÉ
FETEIRA
PORTUGAL

Marca Registada

Não confunda as

Limas «Colarinho»

com quaisquer outras nacionais
ou estrangeiras!

A colossal produção, diária, de TRINTA MIL LIMAS marca «COLARINHO» com fácil colocação em todas as partes do Globo é a prova mais eloquente da superioridade de um produto que honra os técnicos e operários portugueses em todo o MUNDO

TODOS OS CONSUMIDORES DEVEM PREFERIR, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE,
AS LIMAS «COLARINHO»

Manuel Pereira Roldão & Filhos, Limitada

FÁBRICA DE VIDROS
COMUM E NEUTRO

ARTIGOS DOMÉSTICOS E PRENSADOS, GARRAFAS
FRASCARIA, AMPOLAS E TODOS OS ARTIGOS
PARA LABORATÓRIOS

TELEGRAMAS: «ROVIDRO»
FONE: 5 2052

MARINHA GRANDE
(PORTUGAL)

Fabricante de peças em vidro
para lustres e candeeiros e outros
artigos trabalhados a macarico,
etc.

Joaquim Migueles dos Santos

Productos Plásticos
MIQUELES

Fábrica de artigos plásticos por
injecção e compressão

Av. Conde de Azarujinha
Telefone P. P. C. 52165

MARINHA GRANDE
(PORTUGAL)

EXTERNATO

Dr. Afonso Lopes Veira

Telefone 52258 — MARINHA GRANDE

PARA EDUCAÇÃO DE MENI-
NAS E RAPAZES

ENSINO:

INFANTIL
PRIMÁRIO
ADMISSÃO AOS LICEUS
LICEAL

Proprietário e Director Admi-
nistrativo — Prof. João Manuel
Soares. Director Pedagógico —
Dr. Evaristo Caseiro.

Joaquim Diniz Alves

FABRICANTE DE SÍLICO-CAL-
CÁREOS E SÍLICO-ALUMINO-
SOS PARA FORNOS DE ALTAS
TEMPERATURAS

* * *

TEL. 52072
MARINHA GRANDE

UPLA

Fábrica Universal
de Plásticos, Lda.

Artigos em Plástico, Baquelite
e Melaminas para Indústria.
Menage e Laboratórios
PRODUTOS «UPLA»

MARINHA GRANDE

FÁBRICA DE VIDROS
A CENTRAL

J. Ferreira Custódio

— LIMITADA —

*
MARINHA GRANDE
(FUNDADA EM 1894)

*
TELEF. N.º 52015

Fábrica Especializada
DE
Artigos Plásticos

António Martins Valverde

FABRICANTE DE VIDROS
PARA
FAROIS E FAROLINS
DE AUTOMÓVEIS

///
Telefone: 52169
Telegramas: VIDRO FAROL
APARTADO 8
MARINHA GRANDE
PORTUGAL

Como surgiu na Marinha Grande a indústria vidreira nacional por iniciativa de Guilherme Stephens

(Continuação da 13.ª página)

fornos de cal de Alcantara quem daria o impulso decisivo e feliz para a ressurreição do fabrico do vidro em Portugal. Esse alguém — o desejado — era um subdito britânico, grande homem de acção: Guilherme Stephens.

Inspirada descoberta a do estadista incansável nos fornos de cal da velha Alcantara.

Certo e bem avisado do dinamismo complexo e desdobrável, a tudo se adaptando e assimilando, de Guilherme Stephens, o já velho e gloriioso marquês só com a sua dialéctica, com os seus argumentos insfalsáveis, com a sua argúcia e persistência o convenceu a aceitar tão honrosa como ingrata missão.

Guilherme Stephens, apesar de sua reconhecida competência em vários ramos alegava, e sinceramente, ignorância em parte do que lhe era solicitado com o maior interesse. Considerado pelo marquês e homem de momento e de vários e comprovados talentos e de vários, porém, de se render e aceder ao pedido do estadista, acatando por fim, grata e reconhecidamente.

Para executar o que aceitou, lhe foram emprestados sem juros e várias isenções e regalias lhe foram concedidas. Uma das mais importantes, senão a maior, era a de poder tirar do Pinhal de Leiria o material combustível de que necessitasse. Tudo ultimado e ajustado, começou a laboração da fábrica em 1769.

Real Fábrica de Vidros

Esta fábrica, que depois se chamou Real Fábrica de Vidros, iniciou o seu fabrico sob os melhores auspícios e convenientemente instalada em edifícios construídos para tal fim, fábrica construída em blocos, com destinos diversos e do próprio palácio para habitação do proprietário ao centro. Nos blocos que rodeavam o palácio de habitação asimples e elegante com o seu jardim à maneira de Leiria, elevaram-se magníficas oficinas.

De toda a parte, vieram pressurosos desempregados vidreiros e até mestres estrangeiros. Mais uma página da Indústria Vidreira se, começou, então, a escrever na Marinha Grande. Página iniciada por Guilherme Stephens e em que colaborou brilhantemente seu dedicado irmão João Diogo — fiel continuador da sua obra imorredoura. Esta página muito longa que continua ainda, poder-se-ia denominar — história maravilhosa de dois Ingleses que muito amaram, prestigiaram e tudo legaram a Portugal. Ressurgiu, assim, a Indústria do Vidro e, desta vez, para nunca mais morrer.

Guilherme Stephens entregou-se de alma e coração à sua obra não descansando um instante, revolucionando uma arte a que deu o melhor do seu hercúleo esforço, a sua inteligência, a sua vida.

Inicialmente, Guilherme e Stephens, lutou com algumas dificuldades. O operariado não se encontrava em condições de satisfazer cabalmente devido ao meio em que vivia e que lhe provocava vícios. A tuberna era o principal obstáculo — a grande inimiga. Mas ele soube resolver tudo pelo melhor proporcionando-lhe vários e interessantes atractivos, provocando-lhe o prazer da leitura e do teatro. Conseguiu mais que em volta da Marinha Grande não fossem permitidas talhas. Quem quisesse virinho só o poderia adquirir na estalagem anexa à Fábrica, mas por conta, peso e medida e a dinheiro. Para virinho não havia fiados.



Alguns artigos produzidos na Fábrica Irmãos Stephens, expostos no último Salão de Artes Domésticas

Assim, Guilherme Stephens e seu dedicado irmão João Diogo, ainda não satisfeitos com os resultados colhidos e no sentido de valorizar e prestigiar o operariado, construíram um teatro anexo à Fábrica onde, com êxito, se representaram várias peças com o maior agrado e aplauso. Nas peças teatrais entraram oficiais, ajudantes, etc. que se haviam optimamente e até não temendo confronto com os que na Corte representavam, actores consumados e de profissão. Obra a todos os títulos notável, digna de admiração e dos maiores encômios.

Com todo o carinho, o operariado vidreiro foi educado e, agora, já se vê a colher os preciosos frutos.

João Diogo Stephens foi sempre um dedicado e fiel colaborador de seu irmão, como já acentuámos. Trabalhando os dois com todo o entusiasmo viram coroados os seus esforços com triunfos sucessivos. E com estes triunfos acalentadores os trabalhos iam sempre aumentando, alargando-se e aperfeiçoando-se. E, nestas condições, se chegou a 1802, data triste e pungente do falecimento deste homem excepcional que se chamou Guilherme Stephens. O seu falecimento em Londres enlutou Portugal de lés a lés. Tinha falecido alguém muito e muito grande.

Nunca devia ter morrido

Seu dedicado irmão João Diogo, ilustre continuador da sua obra, seu braço direito que, sem favor, se pode classificar de imortal, sintetizou bem o sentimento geral, numa carta a um amigo escrevendo estas palavras lapidárias: «Meu irmão... que morreu... nunca devia ter morrido! Sim! os eleitos, os bons, os sábios, os eloquentes, os predestinados, os que fazem falta nunca deveriam morrer! Se fazem falta, porque nos forçam a ficar sem eles? Mas a vida é assim...»

Se o País a que ele deu o máximo do seu espírito, do seu génio sentiu a sua morte, o desgosto de João Diogo não foi menor. Antes pelo contrário. Tão profunda e sinceramente foi chocado que em sinal de respeito, saúde e de todas as maiores dores e a máxima homenagem por um irmão, imensamente querido e venerado, não permitiu não consentiu que ninguém mais entrasse no seu escritório de Lisboa «Nunca devia ter morrido!»

Sómente após a morte de João Diogo, passados 24 anos de labuta heroica e de continuidade de uma obra que perdura e perdurará exemplarmente com novos triunfos e novas perspectivas, com calhas de socorros para doença, abertura de uma estrada de dezenas de quilómetros, encontrando com a estrada nacional, junto de Chão de Maçãs, para mais fácil transporte de vidros, estrada que ainda hoje é conhecida pela Estrada do Guilherme. Isto até nos sugere lembrar que a sua memória seja perpetuada com a respectiva denominação oficial... Porque não?

Vinte e quatro anos depois falecia o continuador de uma obra que, projectando-se pelos anos fora, jamais seria esquecida e que ficaria como uma lição e um exemplo. João Diogo em tudo era feito à semelhança do irmão. Os mesmos sentimentos, a mesma psicologia, o mesmo altruismo!

A comprovar a asserção basta dizer que, só depois da morte de João Diogo Stephens foi aberto o escritório de Lisboa onde os herdeiros encontraram papéis sem valor e letras, vendidas, que nunca foram cobradas. Mais ainda, tornou-se publico o testamento que prova axiomáticamente a isenção

dos Stephens, que não ficaram a dever ao nosso País, pagando um empréstimo liquidado, com um legado honroso e inesquecível. Se não vejamos:

«Os edifícios da casa de habitação e mais casas, herdadas, terras, pomares, vinhas e jardins, Engenho de água, etc., na Marinha Grande, e ao que se possa dar o nome de capital fixo do meu tráfego de vidros, tendo sido convencionado entre mim e meu lamentado sócio e irmão Guilherme Stephens que o mesmo passaria indivisível para os representantes ou sucessores do sobrevivente sócio, a benefício deste reino e da gente ou famílias empregadas neste estabelecimento... e servir como um monumento do meu alto apreço e gratidão pelos favores e protecção que neste País me têm sido concedidos, dou e deixo à Nação Portuguesa, todos os mencionados bens e estabelecimentos... e desta sorte espero que fixamente como assim desejo, que prosperidade, estabilidade e permanência acompanhem esta util e bela fábrica, a benefício da Marinha Grande em particular e utilidade deste reino em geral e assim para sempre».

A história é longa, mas merece, e é justo e oportuno, recordar algo de mais e importante.

Em 1788, 19 anos após a fundação, Guilherme Stephens exultava por constatar que a produção da sua fábrica superava o consumo do País e seus domínios. Mais afirmava com orgulho que os opera-



Guilherme Stephens, fundador da Fábrica-Escola

rios não tinham medo com os melhores do Mundo. E tinha razão de tanto orgulho e satisfação pois o que se fabricava em Portugal — a sua fábrica da Marinha Grande — abrangia, brilhantemente todos os ramos conhecidos de vidraria.

Depois de desaparecer do número dos vivos o último industrial vidreiro da Família Stephens, veio naturalmente, a desorientação. Os 500 operários que trabalhavam eficientemente na fábrica, e que, reformados, não ganhavam menos salário, ficaram também sem saber da sua futura situação, com o dia de amanhã cheio de névoas e abrolhos.

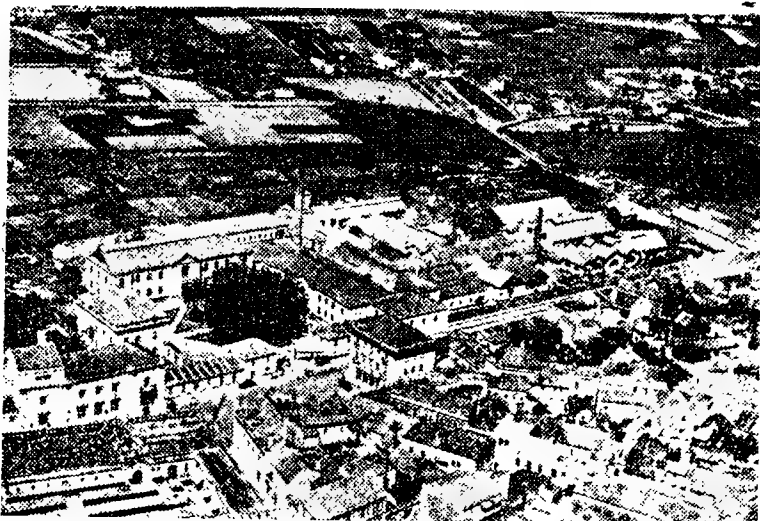
Perante a hesitação de um Governo incompetente, que não queria aceitar o legado, houve protestos do operariado e do encarregado da liquidação da Fábrica, que ameaçou encerrá-la. Devido a este movimento colectivo foi posta em arrematação e finalmente arrendada por 20 anos ao conde de Farrobo e visconde das Picoas. Terminado o arrendamento, fez-se sentir o futuro. Mesmo com a protecção superior, a crise, mais outra crise, começou.

Os arrendamentos sucediam-se, em série e sem consistência, nem garantia. Entre crises, crises, misérias e miséria e crise. Vítimas: os operários angustiados e temendo o espectro da fome.

Os arrendatários só cuidavam de si, extraindo o máximo e arruinando a Fábrica.

Só o arrendatário conde de Azarujinha, manteve laboração normal em trinta anos, conseguindo lucros e elevando o vidro e a sua indústria.

Que fariam os Stephens se sentissem depois de morte, qual seria o seu sofrimento, a sua reacção



Aspecto parcial da Marinha Grande, em que se destacam as instalações da Fábrica-Escola Irmãos Stephens

ao pressentirem as queixas do operariado ao governador civil de Leiria e contra a Empresa arrendatária do conde de Burnay, que arremessou uma classe laboriosa e competente para a miséria, estando esses bons servidores 4 anos sem trabalho e sem pão? Período inesquecível de privações em parte suaviadas por um compreensível auxílio do Governo.

Recordar o que sucedeu não vale a pena. E' lembrar um período de sofrimentos e angústias! Sopas recebidas famelicamente à porta do quartel de Leiria, etc. Mas isso pertence ao passado. Felizmente morreu, e se os Stephens estão sempre presentes na Marinha Grande outra época começou, e um terceiro homem apareceu.

O homem imprescindível e da actualidade

Depois de experiências incompreensíveis e desnecessárias, mesmo desastrosas, o Estado recuperou a Fábrica e conserva-a ainda hoje sob a sua administração.

Por absolutamente justo, e como é do conhecimento geral, saíu um artigo no «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1957, intitulado «Como ressurgiu em Portugal a indústria do vidro, graças à acção de um homem que a ela se tem consagrado inteiramente» e no qual se faz justiça a alguém que pelos seus títulos, méritos, competência e dedicação, bem o merece.

E' oportuno transcrever a parte final desse artigo: «Após experiências desastrosas, o Estado recuperou a Fábrica e conserva-a ainda hoje sob sua administração. A frente dela está um homem que encontrou as oficinas desmanteladas, os meios de produção desfalcados, a disciplina comprometida. O desanimo apoderara-se dos operários. Esse homem reconstruiu, equipou, disciplinou, renovou o gosto do operário pelo seu ofício, restituiu à fábrica o prestígio na altura europeia que ela tivera noutros tempos — restaurou, com resultados que estão à vista, uma indústria que estava irremediavelmente comprometida e uma sensibilidade que se perdera».

«Sob a sua direcção inteligente e honesta, servida por um espírito moderno e empreendedor, reatou-se o fio da tradição, readquiriu-se o sentido histórico. A Fábrica progrediu, a indústria desenvolveu-se e aperfeiçoou-se. Os dias felizes voltaram à Marinha Grande».

«Este homem é o eng. Calazans Duarte, que há perto de trinta e cinco anos, vive exclusivamente para a fábrica, entregue como um monge à sua tarefa salvadora. Tarefa que não tem sido fácil, nem cómoda, nem proveitosa. Desgostos, incompreensões, injustiças — todo o salário humano do esforço nobremente despendido — têm amargurado a sua existência e entravado a sua acção. A sua vontade firme, porém, vacilou um instante. O desanimo, felizmente, não o tocou ainda».

Surto de progresso industrial

«Um sopro de progresso industrial varre a Marinha Grande. Outros industriais, talvez animados pelo seu exemplo, têm desenvolvido as suas fábricas, estimulando o gosto artístico dos operários e aumentando os meios técnicos de produção. Mas deve-se, sem dúvida, ao eng. Calazans Duarte o grande impulso que havia de transformar uma indústria pobre e decadente numa incontestável fonte de riqueza, que nem sempre tem sido compreendida no conjunto da indústria nacional e que pode tornar-se, na nossa balança de trocas, um factor económico de apreciável valor. Com efeito, o eng. Calazans Duarte tem desenvolvido, à frente da

Fábrica-Escola Irmãos Stephens, uma acção notabilíssima, que se traduz não só no aperfeiçoamento constante dos métodos de produção, como na perfeição artística dos produtos. Além de um técnico competente e de um administrador honesto, é um apaixonado da arte do vidro, que lhe deve já inestimáveis serviços. Foi graças ao seu impulso renovador que esse grande estabelecimento fabril alcançou o grau de desenvolvimento que hoje tem e o prestígio só comparável ao da melhor época em que foi dirigido por Guilherme Stephens».

«As peças de vidro que saem das mãos dos artistas da Marinha Grande não recebem confronto com os trabalhos mais perfeitos que produzem hoje as grandes fábricas europeias, quer da França, quer da Itália ou da Checoslováquia. O acabamento, a cor, a lapidação, a qualidade do vidro rivalizam com o que de melhor se fabrica em Barcelona, na Boémia ou em Veneza». «Desde os adornos mais simples de tocador até às grandes jarras artísticas (veja-se os lindos serviços de cristal) tudo quanto se produz, hoje, ali traz a marca de uma rara elegância e de uma perfeição inexcusável».

Uma verdadeira escola

«Arte de trabalhar o vidro transmite-se, na Marinha Grande, de pais para filhos e assim se tem criado, há duzentos anos para cá, uma escola que tem na fábrica do Estado a sua sede própria e o seu melhor estabelecimento de ensino. Pintores, gravadores, lapidadores constituem verdadeiras dinastias de artistas que se sucedem nas várias modalidades do ofício e transmitem aos seus descendentes a vocação, o gosto, o escrupulo, a técnica, o profissionalismo de uma arte cheia de colorido e de beleza. E como o custo de produção não é exagerado em relação a outros países, sucede que se abrem novos mercados compensadores à indústria portuguesa do vidro, sobretudo nos Estados Unidos, que já estão a importar de Portugal muita vidraria artística, especialmente aquela que é produzida por trabalho manual».

«A criação de um Museu do Vidro, tal como foi sugerida há tempos pelo «Diário de Notícias», seria o ponto de partida de uma propaganda inteligentemente orientada, que havia de permitir, certamente, voos mais largos à nossa indústria vidreira. Estimulo, auxílios financeiros, facilidades burocráticas podiam contribuir para que esse sector da indústria nacional viesse ocupar um lugar de relevo no quadro dos nossos valores de exportação. E nenhum estabelecimento fabril está em melhores condições de satisfazer esse objectivo do que a Fábrica-Escola Irmãos Stephens, desde que o Estado não lhe falte com o apoio necessário e ao seu administrador sejam facultados os meios técnicos e financeiros indispensáveis ao desenvolvimento da indústria, capital que, longe de ficar improdutivo, asseguraria no futuro um largo rendimento e juros mais que compensadores. A economia nacional só teria a lucrar com isso, pelo aumento da riqueza, pela subida dos valores de exportação e pela melhoria do nível de vida que era susceptível de provocar em certos meios industriais».

Trascribas estas palavras, justas e oportunas, vamos terminar as nossas considerações com o relato de uma rápida visita à Fábrica-Escola Irmãos Stephens — antiga Nacional Fábrica de Vidros».

Recebidos gentilmente pelo sr. eng. Calazans Duarte iniciamos a visita à fábrica, primeiramente, acompanhados pelo seu ilustre ad-

(Continua na 17.ª página)

Maís uma unidade industrial

ao serviço da economia da Nação

A fábrica de aços finos de:

João Tomé Féteira



INFORMAM-SE TODOS OS INTERESSADOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE QUE ESTA FÁBRICA SE ENCONTRA APTA A FORNECER O MERCADO DE:

Aços finos de alta qualidade

NOS SEGUINTE TIPOS:

**OMEGA 4 — REDONDO
ETIQUETA ENCARNADA**

AÇO AO CARBONO, PARA FERRAMENTAS DE MÉDIO RENDIMENTO, TAIS COMO: TALHADEIRAS, MARRETAS, CUNHOS, PONTEIROS, ETC.

PRÓPRIO PARA CALDEAR — soldar á forja

EM VIEIRA DE LEIRIA
TELEFONE. 65153 — PORTUGAL

**OMEGA 5 — REDONDO
QUADRADO E OITAVO
ETIQUETA VERDE**

AÇO AO CARBONO, PARA FERRAMENTAS TRABALHANDO A FRIO TAIS COMO: BROCAS PARA MINAS, PONTEIROS, ESCOPROS, MACHADOS, BURIS DE BANCADA, ETC.

PRÓPRIO PARA CALDEAR — soldar á forja

ESTES AÇOS, ANTES DE SEREM LANÇADOS NO MERCADO, FORAM DEVIDAMENTE ENSAIADOS E EXPERIMENTADOS SENDO SURPREENDENTES EM EFICÁCIA OS RESULTADOS OBTIDOS

no seu interesse exija-os do seu fornecedor habitual

AGENTE NO PORTO:

Manuel Soares Corrêa Júnior

RUA DO ALMADA, 327-A
TELEFONE. 26772

FÁBRICA DE VIDROS DA BOA VISTA
DE

Guilherme Pereira Roldão, Filhos, L.^{da}

Especialidade em garrafas pretas e garrafões empalhados

Premiada na Exposição do Rio de Janeiro em 1922
com a medalha de ouro

ROTULAGEM A FOGO

TELEFONE, 5 2028

MARINHA GRANDE

Fábrica de Limas Alfredo Tomé Natário, Lda.

VIEIRA DE LEIRIA

TELEFONE: 65154
TELEGRAMAS: «LIMAS»

**EXPERIMENTAR AS LIMAS MARCA
«GARRA»
É PREFERI-LAS PARA O FUTURO**

Fábrica de Vidros Santos Barosa & C.^a, Limitada

FUNDADA EM 1889

MARINHA GRANDE

Telef.: 52019 — Teleg.: «VIDROBAROSA»

GARRAFAS E GARRAFÕES — ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO
— MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — FRASCARIA — ARTI-
GOS DIVERSOS

AGÊNCIA EM LISBOA
RUA DOS FANQUEIROS, 250-1.^o
TELEFONE 2 4009

AGÊNCIA NO PORTO
RUA PINTO BESSA, 603
TELEFONE 5 1929

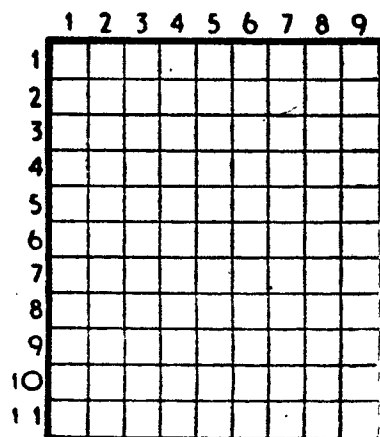


Sociedade Portuguesa de Vidros e Cristais, Lda.

TELEFONE: 5 2014
TELEGRAMAS: VICRIS

MARINHA GRANDE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3484

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Pequenos barcos de recreio. 3 — Senhor. Pátria. Utensílio. 4 — Igual. Doença. 5 — Artigo definido. Domínio. Ilha francesa perto de Mar-selha. 6 — Pena. Acusada. 7 — Artigo definido Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Símbolo químico do nióbio. 8 — Grande quantidade. Origem. 9 — Frequentar. Dou-tor. Antigo nome da nota musical dó. 10 — Verdadeiros. 11 — Murmúrios.

VERTICAIS: 1 — Título dos pres-identes das ordens profissionais. 2 — Chefe etíope. Ribeira de Portugal. 3 — Graça. Reis. 4 — Óxido de cálcio. Reduz a farinha. Ofereças. 5 — Pe-ríodo. Navio indiano. 6 — Soterrar. Reza. Senhor inglês. 7 — Artigo defi-nido. Senhor. 8 — Progenitor. Navio antigo das descobertas. 9 — Muito in-terantes.

Solução do problema n.º 3483

HORIZONTAIS: 1 — Aral. Idas. 2 — Rir. III. 3 — Furacão. 4 — Meros. 5 — Da. Mim. Ou. 6 — Isto. Pola. 7 — Pá. Clá. Ai. 8 — Cair. 9 — Cór-sega. 10 — Por. Iró. 11 — Emas. Elas.

VERTICAIS: 1 — Ar. Édipo. Pé. 2 — Rif. Asa. Com. 3 — Arum. Cora. 4 — Remoçar. 5 — Bari. Lisa. 6 — Comparc. 7 — Dias. Agil. 8 — Aio. Olá. Ara. 9 — Si. Quais. Os.

VIS-PEN

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39\$00

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 27

Descontos para revenda

ATENÇÃO Escola de Adultos—T. 862244
Exames de 3.ª e 4.ª classe
rápidos c/ diplomas garantidos
Cursos das 9 às 23 h.
Largo Chão do Ouroiro, 1-2.º

A Fabrica-Escola Irmãos Stephens

contribuiu valiosamente para o progresso da indústria vidreira em Portugal

(Continuação da 15.ª página)

ministrador e, depois, por um funci-onário que tudo nos mostrou e explicou.

Secção do Forno

Na secção do forno, onde traba-lham cerca de 200 operários, sob a orientação do respectivo encarregado, sr. Aguiar Marques Nobre, que presta serviço na Fábrica des-de os 7 anos, prepara-se o vidro depois de fundido, que sai do forno pendente das tradicionais «canas» para execução dos mais va-riados utensílios, como jarras, gar-rafas, açucareiros, copos, taças, frascos de todas as espécies e fei-tos, cálices de vários modelos, etc.

É interessante ver, dentro do cadinho, o vidro derretido e con-duzido nas «canas» para lhe dar o respectivo destino, que é o fabri-co das mais variadas peças. O vi-dro depois de trabalhado passa à operário para operário, que lhe dão forma e harmonia.

Esta secção é o autêntico cora-ção da Fábrica, de onde sai o ar-tigo para as necessárias ultima-ções. Dali, tudo segue devidamente em ordem para as secções de escolha, roça corte e queima, e destas para o armazém, sala de exposição e para o mercado do continente de ultramar e do es-trangeiro.

A secção do forno encontra-se instalada numa larga oficina, á ci-reita de quem entra no bloco fá-bril e á esquerda do palácio onde habita Guilherme Stephens.

De secção em secção, a obra se-gue para as oficinas de lapidação, gravura, pantogravura e pintura—oficinas denominadas de ornamen-tação.

Além destas secções, onde tra-balham cerca de 500 operários, há as oficinas anexas: serralharias, carpintarias, moagem de produtos para o vidro e outras.

Roça

Desta secção, e acompanhados de um amável funcionário, visitá-mos a roça, que é praticamente a oficina do corte. Com o necessá-rio corte transformam-se as peças por completo. Um objecto fechado, com o corte, pode transformar-se num copo, numa taça, etc.

A seguir ao corte vai a peça ao esmeril e, depois, ao maçarico. O maçarico prepara, por exemplo, os rebordos dos copos e outros utensílios.

Composição

Depois observámos, sempre de-vidamente esclarecidos pelo nosso cicerone, a composição. Aqui pre-

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro
do Cais do Sodré a Cascais

HORÁRIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Horário
H. 34

A partir de 25 de Outubro o com-boio 46 passa a ter a marcha se-guinte:

Estações	46 Onibus 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Cascais	2—15
Monte Estoril	2—17
Estoril	2—19
S. João do Estoril	2—22
S. Pedro do Estoril	2—25
Parede	2—28
Carcavelos	2—31
Oeiras	2—34
Santo Amaro	2—36
Paço de Arcos	2—40
Caxias	2—43
Cruz Quebrada	2—46
Algés	2—49
Pedrouços	2—51
Belém	2—54
Alcantara-Mar	2—58
Santos	3—01
Cais do Sodré	3—03

— Este comboio não faz serviço de bagagens nem de recovagens.
Lisboa, 20 de Outubro de 1958.
O Engenheiro Subdirector,
Duarte Bello

para-se a mistura para seguir na-ra o forno. O quartzo — principal base — o feldspato, a soda sílica, o nitrato e o salitre, este em quan-tidade, aguardavam, aos montes o seu destino para se transformar em utilidades vistosas ornamentos e valiosas e artísticas peças. Estes minerais são misturados com res-tos de vidro (asco) e o respecti-vos corantes, que se fundem a 1.200 graus centígrados.

Com o vidro fundido faz-se dele o que se quiser, sob orientação su-prior de qualquer plano ou por inspiração do executante.
O cristal somente se obtém jun-tando á mistura zarcão (óxido de chumbo).

Pantogravura

Seguidamente, pudemos verifi-car os interessantes serviços efe-tuados na oficina ou secção de pantogravura.

Aqui, com o vidro coberto de cera trabalha o pantógrafo a cargo do operário atento e cuidadoso.

Feito o trabalho, o objecto recebe um banho de imersão em ácido fluorídrico.

Este ácido faz aparecer a gravu-ra. Depois segue-se a tiragem da cera com água quente.

Lapidação

Desta secção passamos para a secção de lapidação. Esta oficina é de-veras curiosa. A peça é traba-lhada com esmeril e nem sempre da mesma forma.

Este serviço de lapidação é, na sua maior parte, trabalhado a olho. Carece por isso, em nosso entender, de habilidade e atenção.

A polição faz-se com o auxílio de cortiça alimentados a pedra pomes.

O serviço que não é feito a olho é feito pelo sistema geométrico.

Secção de Pintura

Nesta secção trabalham verdadei-ros artistas. Alguns deles conside-rados aparte e sem possíveis com-petidores.

Estávamos no fim. A nossa ad-miração pelo que tínhamos visto era imensa, sem limites, e sincera. Aumentou, porém, mais e mais com o que nos foi dado apreciar na secção de exposição, recheada dos utensílios de toda a espécie e tra-balhados com a arte mágica por ar-tistas de eleição.

Serviços de cristal de valor ines-timável, jarras de rara beleza e de todos os feitios, trabalhos de Baco-rat, etc.

Ao sairmos da Fábrica-Escola Irmãos Stephens a nossa admira-ção por tão prodigiosa arte continuava, continua e perdurará enquanto vi-vermos. Compreendemos, assim, o subido interesse que esta fábrica desperta aos milhares de estran-geiros que todos os anos a visitam.

Uma companhia inglesa de via-gens inscreveu, até, a Fábrica-Escola Irmãos Stephens no seu bem cuidado Roteiro Turístico, o que prova, cabalmente, o seu valor e interesse.

Também os Franceses a tem visi-tado frequentemente, quer isolada-mente, quer em grupos e excursões. Além dos turistas que visitam o nosso País, dos quais a maior par-te passam pela fábrica, teve ainda há pouco, dentro das suas oficinas, um grupo de cerca de 90 Franceses, alunos de uma escola de engenha-ria, acompanhados de alguns pro-fessores, entre os quais o subdirec-tor da escola, que retiraram encan-tados com o que viram.

A Feira das Mercês

continua a ser

muito concorrida

Durante a semana, e aproveitando os dias lindos, centenas de pessoas tem ido diariamente á feira das Mercês, gozar o ar puro e os belos panoramas e apreciar os aspectos pitorescos da mais importante ro-maria do distrito de Lisboa. Mas as grandes enchentes só se repetirão, no domingo, e na segunda-feira, dias em que, além dos atractivos habituais, funcionarão mais dois: no pátio senhorial do velho solar da família Pombal, a elegante e simpática barraca de chá organi-zada pela Conferência Vicentina da Rinha, a que preside a viúva de Leal da Câmara, a favor da cons-trução dum bairro para pobres, para o qual ela ofereceu o respec-tivo terreno; e na encosta sobran-teira á linha férrea, o emocionan-te «Poço da morte» em que actuam, simultaneamente, os motociclistas portugueses Henry, Mary e Nelson.

O serviço de ordem que, desde o primeiro dia só tem tido que tratar de ligeira ocorrência habituais nas feiras, está, como há largos anos, a cargo da Guarda Nacional Repu-blicana de Sintra, do comando do tenente Vaz.

As obras do porto

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21. — As obras do porto e barra desta cida-de, aspiração que data de há mais de um século, vão ser postas a con-curso ainda no ano corrente.

Tratando-se do porto central do País com vias de comunicação, a sua construção vai contribuir tam-bém, para maior desenvolvimento da indústria bacalhoeira, favorecen-do a construção de novos barcos nos Estaleiros Navais do Mondego e o maior desenvolvimento da es-perançosa indústria da pesca de ar-rasto e da sardinha, hoje sujeita aos percalços da barra traiçoeira para vidas e capitais.

As obras de acesso para o trans-porte de materiais, que foram adju-dicadas por cerca de dois mil con-tos e estão concluídas e a constru-ção é iniciada pelo molhe Norte, que partindo junto ao Forte de Santa Catarina, mede cerca de mil metros de comprimento, com mais de 800 para dentro do mar a cir-cundar levemente a barra lado Nor-te, seguindo-se depois o molhe Sul com 990 metros.

O edificio dos CT

em Mesão Frio

No nosso jornal do dia 11 de Se-tembro, foi publicada uma local de Mesão Frio, na qual se relatava o malogro das diligências feitas pelos C. T. T. junto das entidades parti-culares para a construção do edifi-cio para uma estação naquela loca-lidade e se manifestava a esperan-ça de que os C. T. T. tomassem essa construção a seu cargo. Infor-ma-nos, a propósito, a Administra-ção Geral daquele Organismo que, de facto, resultaram impropícios os esforços feitos pelos C. T. T. para resolver o problema do edificio para a estação de Mesão Frio de for-ma idêntica á que tem sido adop-tada em muitas outras localidades. Acrescenta aquela Administra-ção que, por enquanto, não se con-sidera provável que essa constru-ção corra por sua conta.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

ALMOÇO, JANTE
OU LANCHE
— NA —
ORLA
RESTAURANTE TÍPICO
TELEFONE 52168
MARINHA GRANDE

MARINHA GRANDE
Telefones: 52033-52242
FÁBRICA DE VIDRO
(Fundada em 1895)

FABRICO
MANUAL
E
MECÂNICO

Ricardo dos Santos Galo, Filho, Lda.

GARRAFAS
E
GARRAFÕES
FRASCARIA
ARTIGOS
DE CONSTRUÇÃO
ARTIGOS DE ILUMI-
NAÇÃO A PETRÓLEO
ISOLADORES
ARTIGOS DIVERSOS

DEPÓSITO: LISBOA — 58, C. Marquês de
Abrantes, 60 — Telefones 661739

Reuniões científicas.

Sociedade Portuguesa
de Neurologia e Psiquiatria

Na sede, da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no Hospital Miguel Bombarda, efectua-se hoje, às 22 horas, uma sessão ordinária em que será feita uma comunicação sobre «Alterações electroencefalográficas na parálise de Corino de Andrade — Nota prévia sobre 4 casos», pelos drs. Pompeu Silva, Lobo Antunes e Ribeiro do Rosário. Será também tratado o caso da Federação Mundial de Higiene Mental.

«Dia Mundial da Infância»

Em comemoração do «Dia Mundial da Infância», a Federação Nacional das Associações de Protecção à Infância promove depois de amanhã, às 18 e 15, no Cinema Tivoli, uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Aventuras no Japão».

CURSOS PRÁTICOS

No Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, está aberta a inscrição para quem queira iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de português, francês, inglês, italiano, alemão, latim, grego, história, geografia, filosofia, O. P. e A. da Nação, ciências, física, química, matemática, ginástica, canto coral, desenho, modelação, pintura, caligrafia, dactilografia, estenografia, contabilidade e admissão aos liceus e escolas técnicas. As inscrições são feitas no Largo Chão do Loureiro, 1. 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635. Há cursos das 9 às 23 horas.

VIDA ARTISTICA

Exposição retrospectiva

Inaugura-se no próximo dia 26, às 18 horas, no Palácio Foz, uma exposição retrospectiva da obra do pintor Armando de Basto.

PUBLICAÇÕES

«Defesa Nacional»

Profusamente ilustrada, foi agora posto à venda mais um número da revista «Defesa Nacional», que dedica o seu editorial à investidura do Presidente da República e as páginas centrais às Forças Aéreas, com uma longa entrevista com o subsecretário da Aeronáutica. Uma descrição das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, e dois artigos sobre as tropas pára-quedistas, que vêm acompanhados de atraentes e numerosas gravuras.

SESSÃO CULTURAL

na Escola Francisco Arruda

No próximo sábado na Escola Técnica Francisco Arruda, antes de principiar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor «Antonio Marques Matias».

O GAS NAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS
E NA INDÚSTRIA

CONSULTE
O SERVIÇO ESPECIALIZADO DAS
C.R.G.E.
COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

ESTUDOS
E PROJECTOS PARA
AQUECIMENTO
GRANDES COZINHAS
PASTELARIA
LAVANDARIA
ETC.

27, Rua da Boa-Vista—LISBOA

TELEF. 20011

NAP

GARANTIA DE TRAVAGEM EFICIENTE

CALÇOS DE TRAVÃO DISCOS DE EMBRAIAGEM



FABRICAÇÃO DE:

António Pedro Nogueira

(HERDEIROS)

Rua Particular, 1 — Porta, 5 — ALCANTARA

LISBOA — Tel. 63 77 70

A SIMPATIA DO PUBLICO
PELO SERVIÇO
DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

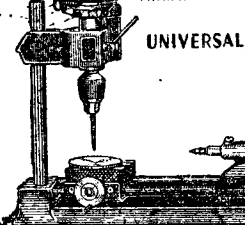
95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

ESQUEMADORES
FOGAS
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
em
APARELHOS A GAS
Reparações — Transformações
com garantia
Av. 5 de Outubro, 24
Telefone 764081

EMCOUNIMAT

MÁQUINA-FERRAMENTA ELÉCTRICA
— MINIATURA —



UNIVERSAL

Entre pontos... 1727m. — Altura de pontos... 367m.

Transforma-se em torno,
Berbequim, Engenho,
Fresadora, Esmeriladora,
Polidora, Máquina de
Roscar, Serra Circular
e Serra Zig-Zag.

P.G.L. AV. DA LIBERDADE, 28 — LISBOA

JARDINS
E PARQUES

EXECUTAM-SE ORNAMENTOS
A CALÇADA, LAJEDO REGU-
LAR OU IRREGULAR E A BE-
TUMINOSO

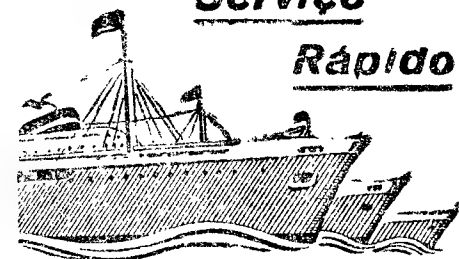
JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMÁS RIBEIRO—LISBOA
Telefs.: 45209 - 731037
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
DE JARDINAGEM

Serviço

Rápido

de
Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)

Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATA DE SAÍDA
HAVRE e LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY» «LIBERTAD»	13 NOVEMBRO 4 DEZEMBRO 14 JANEIRO 59
FUNCHAL LAS PALMAS RIO DE JANEIRO SANTOS BUENOS AIRES	«LIBERTAD» «URUGUAY» «LIBERTAD»	29 NOVEMBRO 20 DEZEMBRO 31 JANEIRO 59

Para passagens e carga, dirigir-se a:

Agentes Gerais

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia. Limitada

Praça Duque da Terceira, 4

LISBOA

Agentes

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite Limitada

Rua da Nova Alfandega, 80

PORTO

Telf. 22272

Telgm. Antunita

Telgm. Dorey

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O grupo do Sporting da Covilhã

foi todo punido pela sua direcção

Os meios afectos ao Sporting da Covilhã viveram e vivem num ambiente de efervescência provocada pela derrota do seu grupo representativo frente ao Barreirense, no passado domingo. A onda de descontentamento alastrou-se de tal modo que a direcção resolveu castigar todos os jogadores da seguinte maneira:

Martinho, 400\$00; Lorenzi, Pica-reia e Mantigueira, 500\$00, a cada; Couceiro, Helder e Lourenço, 600\$00, a cada; Cabrita, 800\$00; e Rita, Suarez e Ilo Caldas, 1.500\$00 a cada.

Em face destes castigos, os jogadores, que consideram a derrota como mero acidente desportivo, resolveram recorrer da decisão. O caso, como é natural, está a apaixonar a massa associativa do clube serrano.

A Académica e os árbitros

Fundamentando-se na arbitragem do sr. Abel da Costa, no jogo com o Sporting de Braga, a direcção da Académica requereu à Comissão Central um inquérito ao trabalho do referido árbitro.

Quatro selecções militares na fase final do Torneio Internacional

A vitória da Holanda sobre a Bélgica, por 1-0, ontem verificada, permitiu à Bélgica a sua qualificação para a fase final do Torneio Internacional.

Mais 5 corridas

no próximo domingo no Campo Grande

Afinal, prevaleceu a ideia de três jornadas de corridas neste Outono de 1958. Quando se pensava que elas ficariam limitadas às que se efectuaram nos dois últimos domingos, a Sociedade Hípica Portuguesa decidiu organizar nova reunião, no próximo domingo, a partir das 15 horas, no hipódromo do Campo Grande.

Desta vez o programa inclui unicamente corridas de cavalos — três de galope e duas de trote-atrelado — em que participarão cerca de 30 cavalos, capazes de proporcionar despiques muito animados e um «quebra-cabeças» para os apaixonados da aposta-mutua, tão difíceis são os vaticínios quanto aos vencedores.

Embora assegurada a presença de cerca de trinta cavalos, a inscrição está aberta até hoje, às 18 horas, na sede da S. H. P.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

Crise directiva

no atletismo de Lisboa

Como foi noticiado nestas colunas a direcção da Associação de Atletismo de Lisboa pediu a sua demissão colectiva, há dias (13 de Outubro), invocando factos que a desautorizam perante os seus filiados, factos estes, baseados em sanções disciplinares impostas a diversos atletas por aquela direcção e que as entidades superiores, sem qualquer explicação ou consulta, resolveram reduzir, nomeadamente aos atletas Fernando Moniz e José da Silva Ferreira, ambos do Sporting Clube de Portugal.

Ontem, à noite, realizou-se uma reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Fernando Costa presidente da assembleia geral, tendo comparecido delegados do Benfica, Sporting, Belenenses e os directores demissionários. A Associação Académica de Santarém esteve representada pelo sr. João Pimenta.

O dr. Fernando Costa, com clareza e simplicidade, fez um apelo aos elementos demissionários para que desistissem dos seus propósitos, mantendo-se pelo menos em actividade até à realização da assembleia geral ordinária que se efectuará daqui a dois meses. Apesar desta tentativa ter sido secundada por todos os delegados dos clubes presentes a direcção manteve o seu propósito, e após uns minutos de reunião privada declarou que os agravos das entidades superiores eram tão constantes e de tal modo determinantes que era impossível alterar a decisão tomada.

Em face desta atitude, os membros da assembleia geral, conselho fiscal e conselho técnico apresentaram também a sua demissão por forma a permitir a convocação para breve de uma assembleia extraordinária a fim de serem eleitos os corpos gerentes.

No próximo dia 28, haverá nova reunião de delegados para se assentarem na distribuição dos lugares pelos clubes.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Para o campeonato regional da 2.ª Divisão, de fronton-se, às 22 e 23 horas, respectivamente Boa Hora-Sacavenense e Cruz Quebradense-C. D. U. L., nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TENIS DE MESA — Nas mesas do Benfica (sede e secretaria), Sporting (Alvalade) e Arroios continua o torneio de homenagem à Imprensa.

MOTOCICLISMO — Encerra-se a inscrição dos concorrentes para o «Rally» a Setúbal, prova que se realiza no próximo domingo e que é organizada pelo Moto Clube de Lisboa.

Rosewall, Gonzalez Segura e Trabert em Lisboa

Está a ser aguardada com natural expectativa a exibição que os famosos campeões do Mundo Rosewall, Trabert, Segura e Gonzalez, vêm realizar a Lisboa, no próximo dia 28, no Pavilhão dos Desportos, pelas 21 e 30 horas.

O programa dos jogos permitir-nos-á assistir a encontros de singulares e de pares, em que todos os jogadores tomarão parte. A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis que, tão louvavelmente promove esta organização, está a cuidar de todos os pormenores. Assim, porá à venda, apenas, os bilhetes dos lugares cuja visibilidade seja garantida. Por outro lado, estabeleceu preços que são os mais baratos de tais exhibições na Europa e diligenciará

A Federação de voleibol já tem presidente

Já se conhece a individualidade que substituirá o brigadeiro Carlos Chaby no lugar de presidente da Federação de Voleibol. Trata-se do antigo dirigente sportinguista, António Flores de Azevedo, uma figura conhecida dos voleibolistas lisboetas.



No festival organizado pela Comissão Central e destinado a recolher fundos para o novo Parque de Jogos, o Benfica apresentou os jogadores contratados esta época e que alinham integrados numa equipa que derrotou o Sacavenense por 4-0. São eles, conforme a gravura: de joelhos, Salvado, Hilário, Peres e Bambo; de pé, Salazar, Djalme, Chino e Dinis Cardoso. No desafio preliminar, um misto do Cova da Piedade e do Almada venceu o Sport Lisboa e Saudade por 6-4

BASQUETEBOL

Liberdade, Oriental e Técnico no comando do campeonato regional da Primeira Divisão

Prosseguiu o campeonato regional da 1.ª Divisão, com a realização da 2.ª jornada, e três das mais cotadas equipas tomaram o comando da classificação, beneficiando do facto de actuarem nos seus ambientes, pelo que a tabela geral ficou assim ordenada: Liberdade, Oriental e Técnico, 6 pontos; Ateneu, Sporting de Torres Vedras, Alges, Carnide e Maria Pia, 2 pontos.

O triunfo do Técnico baseou-se na excelente actuação de Vicente e Más, ambos com 14 pontos. Abreu Rocha conduziu bem a sua equipa e daí a explicação do resultado. No Sporting de Torres Vedras, apenas Aquilino (14 pontos) esteve bem. Os restantes muito quebraram a harmonia do conjunto.

Alinharam e marcaram:

TECNICO — A. Rocha (4), Vicente (14), Más (14), Baptista (4), Morteira (4), Pimentel, Vasconcelos e Cordeiro.

SPORTING DE TORRES — Aquilino (14), Mota (7), Nunes (4), J.

Pedro (3), Martins (6) e A. Manuel (1). Ao intervalo: 20-15 a favor do Técnico.

A derrota do Alges foi motivada pela falta de poder de encastamento dos seus melhores elementos. O Liberdade, aproveitando bem os contra-ataques, soube construir a vitória alcançada apenas no ultimo minuto com seis pontos de rajada.

Alinharam e marcaram: **LIBERDADE A. C.** — Ildebrando (11), Hermenegildo (6), José Maria (8), Louro (2), Abreu (5) e Neves.

ALGES — Martins (2), Brites (11); C. Alberto (4), Mota (4), Neves (2) e Eduardo (2).

A vitória do Ateneu ficou a dever-se à boa congregação de esforços de todos os seus elementos, pois foram quase todos bons marcadores. O Maria Pia «viveu», por espaços, do entusiasmo dos seus adeptos.

Alinharam e marcaram: **MARIA PIA** — Silva (4), Belo (7), Nogueira (4), Cortês (4), Julio (7) e Rebelo (4).

ATENEU — Martins (10), Almeida (13), Feiteira (10), Tito (8) e Santos (2).

Resultados técnicos: Técnico, 40 — Sp. Torres, 35; Liberdade, 32 — Alges, 25; Maria Pia, 32 — Ateneu, 43; Oriental, 43 — Carnide, 30.

BELENENSES

EM TORRES

DOMINGO, 26 DE OUTUBRO
1.ª PARTIDA A'S 9 HORAS
POR MAFRA E PRAIA DE ST.ª CRUZ

P R E Ç O 25\$00

2.ª PARTIDA A'S 12.30 HORAS
P R E Ç O 35\$00

SAIDA DE TORRES A'S 8 H.

SPORTING

EM GUIMARAES

DIAS 1 E 2 DE NOVEMBRO
PARTIDA NO SÁBADO (FERIADO) A'S 7 HORAS

POR VILA FRANCA, CALDAS, LEIRIA, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, PORTO, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, GUIMARAES, COIMBRA, etc.

P R E Ç O 150\$00

Programas e inscrições r

R O D A R T E

R. da Palma, 159-A. Tel. 861214

DIÁRIO DE LISBOA

alguns SENTIMENTOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Leste e o Céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Irlanda.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Coimbra, 15°; Lisboa e Portalegre, 16°; Faro, 17°; e Funchal, 20°.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento moderado de Nordeste. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

Anunciava-se no São Luiz o filme «Ben-Hur», e o «Diário de Lisboa» de 23 de Outubro de 1928 dizia que em Paris fora exibido a petizada de todas as escolas, sem pessoas grandes a acompanhá-las, e comentava: «Como se sabe, as festas infantis são, em regra, assistidas por gentes graúdas que com o pretexto de acompanhar as crianças, tomam dois terços da sala. Mas, as crianças — dir-se-á — não podem ir ao teatro sozinhas. Podem tal, e assim se entendeu em Paris. As crianças não se perdem. Quando chegam a grandes é que se perdem muitas vezes».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS G. — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 790511; Cantão — Estrada das Laranjeiras, 202-E, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779489; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 33-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Fração — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzma — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864843; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infante 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663661; Galénia — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedos, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971 — A —

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — 1550A
A casa que melhor trabalha

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário danças; 18 e 40, Canções hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Mocidade; 19 e 30, Canções e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Dickens «Tempos Difíceis»; 21 e 50, Programa do Orfeão de Leiria; 22 e 10, Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30, Fados; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 15, Danças e canções da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, Conceito para viola e orquestra, de Eastenuevo-Tadeco; 19 e 20, «Sonata n.º 5 em fá menor», de Bach, e «Esboços para instrumentos de sopro», de Darius Milhaud; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; primeiro acto da ópera «Madame Butterfly», de Puccini, e abertura da ópera «Noiva Vendida», de Smetana; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Crónica do Brasil; 21 e 30, «Divertimento n.º 16 em mi bemol maior», de Mozart; 21 e 50, Música contemporânea, pela pianista Nella Maissa; 22 e 14, Cantata «Diane et Acteon», de Rameau; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 40, 5.º e último programa da série «Os concertos para piano e orquestra de Beethoven em versões de Wilhelm Kempff»; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Fados e guitarradas do Solar da Márcia; 18 e 15, Imagens por música; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 22 e 30, Orquestras e canções;

23, Trechos recreativos; 23 e 30, Música do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Katina Ranieri; 18 e 30, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Leitura; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Rosetta Thorpe; 21 e 40, Palestra do dr. Gouveia da Veiga; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Variedades; 22 e 30, Cozinha alentejana; 22 e 45, Solos ligeiros; 23, Trechos de zarzuela; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Conjunto de Renato Carosone; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50, Melodias; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Orquestras em voga; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Nós, as mulheres»; 21 e 25: programa de culinária; 21 e 50: «O Circo Americano em Lisboa»; 21 e 55: «Haja saúde!»; 22 e 5: «Sol e dotes»; 23 e 15: actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30: fecho da emissão.

EFEMERIDES

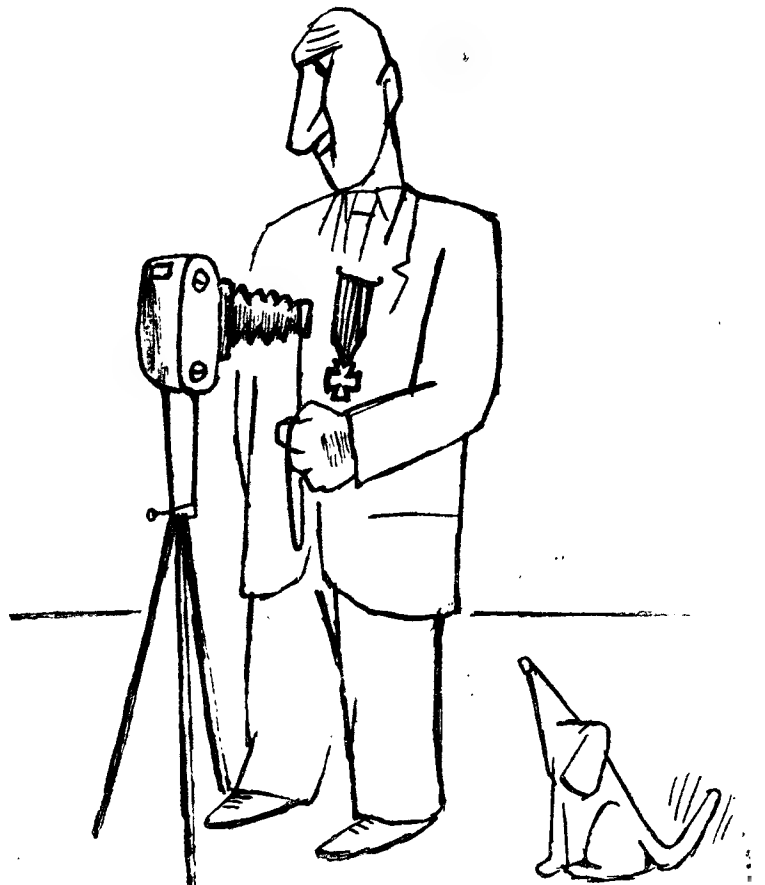
No dia 23 de Outubro de 1881 nasceu o pintor espanhol Pablo Picasso.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	942\$00	941\$00	943\$00	Cimentos Tejo	—	550\$00	595\$00
Cons. 3 % T. 10	982\$00	981\$50	982\$50	Cimentos Leiria	—	495\$00	500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.013\$00	1.012\$00	1.013\$00	Credito Predial	—	42\$00	—
Centenárias 4 % 1940	2.250\$00	2.240\$00	2.250\$00	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	400\$00	398\$00	400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.010\$00	1.010\$00	1.015\$00	Nacional Navegação	—	1.740\$00	1.800\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Colonial Navegação	—	1.070\$00	1.090\$00
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Celulose	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.240\$00	1.245\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.490\$00	1.520\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Tabacos	320\$00	320\$00	324\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.240\$00	1.255\$00	Tabacos de Portugal	—	755\$00	770\$00
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	—	Sacor	—	3.240\$00	3.250\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.340\$00	1.350\$00	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s./juro	—	174\$50	175\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	300\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	—	300\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	517\$00	—	Elect. das Beiras	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$50	—	Gás e Electricidade	292\$50	292\$00	293\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	915\$00	—	918\$00	H. Alto Alentejo	134\$00	133\$00	134\$50
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	952\$00	H. B. Cavado	—	1.220\$00	1.225\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	988\$00	985\$00	990\$00	A. B. Zêzere	—	1.210\$00	1.215\$00
Gás Elect. 5 %	1.014\$00	—	—	Nac. de Electricidade	1.285\$00	1.280\$00	1.290\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	União Elect. Port.	190\$00	190\$00	191\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	—	CREWID NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO			
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	97\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	Africa do Sul	77\$75	79\$25	
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Alemanha	6\$90	6\$95	
Metropolitano	1.010\$00	1.010\$00	1.011\$00	América:			
Acções				Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	
Bancos				Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	
Alentejo	—	—	500\$00	Argentina	\$46	\$51	
Angola	—	—	—	Austria	1\$10	1\$11	
Espirito Santo	—	—	—	Bélgica	\$57.2	\$58.7	
Lisboa & Açores	—	—	—	Brasil	\$19	\$21.5	
Portugal	—	—	—	Canadá	29\$20	29\$70	
Ultramarino	1.580\$00	1.580\$00	1.581\$00	Congo Belga	\$56	\$57.5	
Seguros				Dinamarca	4\$00	4\$30	
Mundial	—	560\$00	580\$00	Espanha	\$49.2	\$50.7	
Nacional	—	—	—	França	\$062.5	\$064.5	
Sagres	—	2.000\$00	—	Holanda	7\$45	7\$75	
Tagus	—	—	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	
C.ª Ultramarinas				Itália	\$04.5	\$04.7	
Ag. Cassequei	—	1.725\$00	1.735\$00	Marrocos	\$06.05	\$06.35	
Ag. das Neves	710\$00	700\$00	720\$00	Noruega	3\$85	4\$15	
Agric. Colonial	—	710\$00	740\$00	Suécia	\$840	\$870	
Açúcar de Angola	—	2.380\$00	2.550\$00	Suíça	6\$67	6\$77	
Boror	—	395\$00	400\$00	Ouro:			
Cabinda	—	—	210\$00	Inglaterra (Libra)	274\$00	284\$00	
Cadã	—	400\$00	—	Portugal — Barra	32\$55	32\$95	
Colonial do Buzi	300\$00	290\$50	300\$50	Portugal — Barra (Bar)	32\$85	33\$45	
Ilha do Príncipe	2.000\$00	2.000\$00	2.040\$00				
Incomati	—	3.450\$00	3.500\$00				
Mocambique	—	154\$00	155\$00				
Zambézia	151\$50	151\$50	152\$00				
Diamantes T 100	734\$00	730\$00	735\$00				
Lobito T 10	1.520\$00	1.515\$00	1.525\$00				

AVULSOS

por VASCO



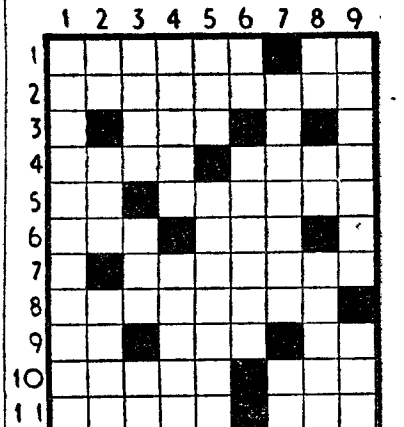
VAIDADE

VASCO

FALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.398



HORIZONTAIS: 1 — Satisfação. Observa. 2 — Prometimentos. 3 — De tua propriedade. 4 — Rio que desce do Cáucaso e desagua no Mar Negro. Pare! 5 — Preposição. Sofres. 6 — Em as. Descoberta. 7 — Hirtos. 8 — Excitou. 9 — Oferta. Passada. Basta! 10 — Localidade do conchelo de Idanha-a-Nova. Santo. 11 — Quantias. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Com parentesco. 2 — Unidade das medidas de peso (abrev.). Intima. Indiferença resultante do hábito. 3 — Rasgado. Senhora (abrev.). Preposição. 4 — Condescendência demasiada. Refute. 5 — Entregou. Seduções ardidas. 6 — Artigo (pl.). Acedera. 7 — Pulado. Símbolo químico do estanho. 8 — Siga. Pronome pessoal. Localidade, à beira do Sado, porto de Setúbal. 9 — Mulheres. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.397

HORIZONTAIS: 1 — Repulgar. 2 — Animado. 3 — Cálida. 4 — O. Oca. Foi. 5 — Ara. Fé. 6 — Em. PARVO. 7 — Tosca. 8 — Orou. SA. BE. 9 — Oslo. A. 10 — Utá. SUA. 11 — A's. Arraso.

VERTICAIS: 1 — Rico. Etólia. 2 — Amor. 3 — Palor. Soou. 4 — Unica. CUSTA. 5 — Lida. Pá. Lar. 6 — Uma. Fé. Só. 7 — Lá. Faria. Sá. 8 — Adro. Bais. 9 — Ró. Imole. Ao. (Provérbio: O PARVO SAE A SUA CUSTA).

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

VIDA LITERÁRIA



Mãe e filho, de Rivera

Nota cultural

Não há dúvida que é preciso superar o liberalismo do século XIX. Mas isto é justamente o que não pode fazer aquele que se declara antiliberal, como o fascismo. Porque isso — ser antiliberal ou não liberal — é o que fazia o homem anterior ao liberalismo. E como já uma vez este triunfou sobre aquele, repetirá a sua vitória inúmeras vezes ou tudo acabará — liberalismo e antiliberalismo — numa destruição da Europa. Há uma cronologia vital inexorável. O liberalismo é nesta posterior ao antiliberalismo, ou, o que é o mesmo, é mais vida que este, como o canhão é mais arma que a lança. A primeira vista uma atitude anti-qualquer coisa parece posterior a esta qualquer coisa, visto que significa uma reacção contra ela e supõe a sua prévia existência. Todo o «anti» não é mais que um simples e oco «não». Seria tudo muito fácil se aniquilássemos o passado com um simples «não». Mas o passado é, por essência, «revenant». Volta, volta irremediavelmente. Por isso superá-lo é não o ignorar. Contar com ele. Comportarmo-nos em relação a ele para o evitarmos. Em suma, viver «à altura dos tempos», com hiperestésia consciência da conjuntura histórica. O passado tem razão, a sua. Se não se lhe dá, virá reclamá-la e, simultaneamente, impô-la. O liberalismo tinha uma razão e essa é preciso dar-lha «per saecula saeculorum». Mas não tinha toda a razão, e essa que não tinha é preciso tirar-lha. A Europa necessita de conservar o seu liberalismo essencial.

ORTEGA Y GASSET

G. B. S.:

— O malogro do romancista no palco

Acaba de ser publicado nos Estados Unidos uma coletânea de artigos, ensaios e cartas de Bernard Shaw sobre teatro sob o título de «Shaw no Teatro». Num dos seus ensaios, Shaw refere a incapacidade dos romancistas serem bons autores dramáticos. Afirma: «Quando um autor prepara a publicação de uma peça deve torná-la clara para o espectador e o ouvinte. Um escritor que desde sempre publicou não conseguirá levar ao termo a segunda operação numa proporção inversa à sua prática e ao seu virtuosismo. Por exemplo, Henry Dames desejava triunfar como autor de teatro. A «Stage Society» montou, em 1917, a sua peça «The Quertary». Apesar do encanto e da delicadeza da intérprete feminina, Ellen O'Malley, foi um fracasso. Porquê? E no entanto a explicação é simples. A uma certa linguagem literária que não se dirige senão aos olhos, e que é perfeitamente inteligível ao ouvido. Graças a esta linguagem Henry James era soberano nas livrarias e escravo no palco. Não posso enunciar leis que assegurem a inteligibilidade da linguagem falada. Não se trata da doura das palavras, do maneirismo, do artifício ou da simplicidade. A maior parte dos diálogos que são eficazes em inglês, foram escritos no estilo de Shakespeare ou no do doutor Johnson que só é natural, como dizia Goldsmith, entre as baleias. O «Volpone», de Ben Jonhson, é ilegível mas recitado no palco representa o modelo dos diálogos vivos. É significativo que muitos dos grandes dramaturgos nunca conse-

guissem ser outra coisa. É claro que há génios do teatro que não exigem nenhuma preparação. Molière, Goldsmith, Chesterton, Lady Gregory são os primeiros exemplos que me vêm à mente. Mas as desastrosas peças de James, e o processo de romancistas muito mais dotados e mais cultos que muitos dos autores dramáticos permitem concluir que estes escritores teriam triunfado se tivessem compreendido que a «Viva vox» e a caneta de tinta permanente são instrumentos diferentes.

Inéditos de O'Neill

«Hughie», de Eugene O'Neill, peça em um acto para duas personagens, foi estreada no Teatro Real de Stocolm. A peça é constituída por 57 monólogos recitados por um jogador profissional a um guarda nocturno surdo num hotel de segunda categoria da Broadway. O guarna-nocturno diz apenas 20 palavras. A obra exprime uma resignação nostálgica. O director do Teatro Real de Stocolm, Karl Ragnar Gierow revelou que «Hughie» fazia parte, no espírito de O'Neill, de uma série de oito peças de um acto subordinadas ao título «By way of obit». Stockholm foi já o lugar da estreia mundial de «Long day's journey into night» e «A touch of the poet» graças a uma oferta de Carlotta O'Neill. Um quarto drama, «More stately Mansion» foi encontrado entre os manuscritos de O'Neill.

FEIRA DAS VAIDADES

A ESTATUA

(Conto popular dinamarquês)

por ARTUR PORTELA (filho)

Esta é uma história profundamente nórdica e é necessário que comece a soprar um pouco de vento cortante e que toda a gente esteja metida em abafos. Estava assim a praça da pequena cidade de N, na Dinamarca, com quinhentas e sessenta e três pessoas amontoadas e muito juntas a deitarem a nuvem da boca e a ouvir o poeta oficial, o belo Ulrico Hoeg, falando da estátua. Era preciso que alguém falasse da estátua e porque ninguém sabia fazê-lo em N, na Dinamarca, tão bem como Ulrico Hoeg, levou-se Ulrico para a praça e disse-se-lhe que falasse, o que ele fez imediatamente, e com tanto arrebatamento e tão belas imagens que ficou toda a gente comovida. As mulheres choraram e os homens puseram os grandes olhos cansados e tristes no chão branco de neve. Ulrico Hoeg esteve assim durante uma ou duas horas e ninguém arredou pé.

E depois, porque já se tivesse falado, o sr. Burrlhi, presidente da Câmara, que tem uns enormes bigodes ruivos e os olhos exageradamente azuis, disse em voz rouca e alterada que a estátua estava inaugurada. Ninguém em N, na Dinamarca, percebeu muito bem que história era aquela de inaugurar estátuas, porque a estátua era a mesma de antes, e o maravilhoso discurso de Ulrico Hoeg não mudara nada. Toda a gente se foi embora dizendo que a estátua estava inaugurada e que quem a tinha inaugurado foram Ulrico Hoeg e o sr. Burrlhi.

Era uma estátua enorme e toda de bronze como N, na Dinamarca nunca tinha visto. No meio do branco da neve a estátua erguia-se e punha uma mancha escura na praça. N, na Dinamarca, olhou lá para cima e viu a

OS CEGOS LÊEM

Blaise Cendrars

Blaise Cendrars recebeu, quando do seu 71.º aniversário, uma bela prenda do seu amigo André Malraux (escritor e ministro) — a comenda da Legião de Honra.

O poeta foi ainda informado de que a sua obra preferida, «L'Or», tinha sido gravada em bandas magnéticas para os cegos.

cabeça de bronze da estátua de bronze mas não distinguia as feições e não percebeu se a estátua ria ou chorava.

(Continua na página central)



A pádua de Quetzacoatl, de Orozco

FALAM OS ESCRITORES

Joel Serrão:

- Sampaio Bruno é incompreendido.
- O agnosticismo de Cesário.
- A crise da Universidade.
- A imposição do amadorismo

— Qual o seu primeiro livro? — «O carácter social da revolução de 1383», publicado em 1946.

— Dos seus livros qual gosta mais?

— «O segredo da aurora». Tive aí a primeira oportunidade de aplicar problemáticas enunciadas por Lucien Febvre, a um caso português de investigação.

— Que autores mais o influenciaram, dentro da historiografia?

Joel Serrão. Nasceu no Funchal, em 1919. Formou-se em História e Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa. Investigador, crítico e historiógrafo.

— Entre nós, Jaime Cortesão e Vitorino Magalhães Godinho. Dos estrangeiros — Henri Pirenne e Lucien Febvre.

— Que livros novos tem entre mãos?

— Dois, estão entregues já ao editor: «Temas oitocentistas» e «Sampaio Bruno — o homem e o pensamento». Este último é um esforço de compreensão objectiva de Sampaio Bruno, independentemente de quaisquer filosofias mais ou menos obscuras que dele se têm utilizado. Finalmente, trabalho num: (Continua na página central)

As afirmações de Joel Serrão

(Continuação da 1.ª página)
novo livro sobre Cesário Verde, que espero não seja o último...

— Esse novo estudo modificará o primeiro, já publicado?
— Esse só em pormenores poderá ser corrigido. Cesário Verde é um poeta apaixonante. Possui uma obra reduzida cujo conteúdo se não esgota facilmente, uma densidade que só aos poucos se revela.

— Portanto, qual será a linha condutora desse novo estudo?

— Na primeira tentativa, parti da realidade ambiente para o estudo da poesia. Bastará para a explicação e interpretação poéticas, essa análise? No segundo livro, por isso, realizo uma marcha inversa — da poesia para a realidade percebida e deformada pelo poeta.

— Que conclusões se poderão tirar, então, desse novo estudo?
— A poesia de Cesário, ao contrário do que se pensa, é um processo artístico da mais alta qualidade — o processo é de um mestre cujo segredo não está ainda inteiramente esclarecido.

— Dentro dessa ordem de ideias, qual será, então, a mensagem de Cesário?

— Em Cesário há o debate e choque entre o seu psiquismo de poeta e um dado ambiente em mutação. Se é legítimo falar em mensagem, ela é uma mensagem terrena, agnóstica, que se basta e satisfaz com a própria contemplação das coisas, embora por vezes roçando pela alienação.

— Qual a posição de Cesário na nossa literatura?

— A sua obra representa a tentativa, muitas vezes feliz, de poesia autêntica, tendo por objecto o homem e a terra — concretas.

— Pensa que existe, como se tem afirmado, uma crise da Universidade?

— Sem dúvida, é muito grave.

— Quais as razões dessa crise?

— Parecem-me muito complexas. Mas estão fundamentalmente relacionadas com as condições da vida portuguesa, com o problema do adequado recrutamento dos professores.

— Qual a causa principal quanto a si, dessa crise?

— Sem investigação não há ensino universitário. E não se sabe porque trágico destino, deitamos pela borda fora os investigadores portugueses que vão aparecendo. Quer um Manuel Valadares, um Vitorino Magalhães Godinho, um Magalhães Vilhena e outros se vejam obrigados a investigar no estrangeiro, é coisa com que facilmente se compadece a pobreza do nosso ensino universitário.

— Qual a medida mais urgente para remediar esta crise?

— O recrutamento dos professores: que sejam efectivamente escolhidos pelas provas dadas daquilo de que são capazes, e apenas por elas. Não valerão edifícios novos ou reformas. Nada, absolutamente nada suprirá essa falta.

— Qual a consequência mais directa desta crise?

— Sem espírito de investigação nem sentido de uma problemática, a Universidade tão somente poderá preparar licenciados, mas não obreiros activos dos vários aspectos da cultura e da vida nacional.

— Que pensa das condições de trabalho do escritor português?

— Temos que dizer, com franqueza, que são muito, muito más. Tudo se conjuga contra uma actividade que se diria de luxo supérfluo. O escritor tem de lutar contra um conjunto de circunstâncias: a ausência do treino da liberdade de exprimir o pensamento; a impossibilidade de se dedicar inteira e exclusivamente a profissão; profissão que entre nós não pode ser senão circunstancial, uma profissão de amador, que sacrifica as horas de lazer que a profissão efectiva escassamente deixa. O resultado final é que as obras levadas a cabo não podem deixar, dramaticamente, de se ressentir. O amadorismo é-nos imposto, por uma série de circunstâncias.

Na próxima Página Literária publicaremos um ensaio de Joel Serrão sobre Sampaio Bruno.

DUMAS DITADOR

gastronómico
Vai ser reeditado o célebre «Dicionário Gastronómico» de Alexandre Dumas no qual se encontra a lista dos noventa e cinco vinhos que ele considerava fundamentais. Dumas afirmou que uma cave que não possuísse estes vinhos não era digna desse nome.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

Só se via um grande corpo escuro de bronze no meio da praça, branca e N, na Dinamarca, ficou inquieta e não mais ergueu os olhos para a estátua. Mas a estátua punha uma grande sombra na praça e à medida que o sol andava no céu a sombra deslocava-se e batia em todas as casas de N, na Dinamarca, que era pequena e tinha quinhentos e sessenta e quatro habitantes, contando com o pimpolho do ferreiro Trolle, a quem puseram o nome de Erico e que viria a luz do dia já depois da estátua inaugurada. E porque N, na Dinamarca, era mais pequena do que se podia supor e cabia toda na mão de um qualquer gigante dos contos de Gunsen — a sombra da estátua tapava o sol aos seus quinhentos e sessenta e quatro habitantes.

E N, na Dinamarca, deixou de ser uma cidade feliz. Era pequena demais para a estátua de bronze e os seus homens eram apenas de carne e osso, apesar dos seus grandes bigodes ruivos e dos seus olhos exageradamente azuis, e não de bronze. Já Ulrico Hoeg, o poeta oficial, que tinha sido belo como sol e se apoiava agora numa bengala de pinho, se arrependia de ter falado na inauguração da estátua e sobretudo de ter dito coisas tão bonitas e tão sentidas. E já o sr. Burrihi, presidente da Câmara, se arrependia de ter inaugurado a estátua de bronze, grande de mais para N, na Dinamarca.

E entre N, na Dinamarca, e a luz do sol erguia-se a estátua de bronze, sem que ninguém soubesse se a estátua ria ou chorava ou sequer que expressão tinha. E porque a lápida se tivesse partido e os homens de tristeza não falassem, escrevessem ou contassem histórias, pela noite, em volta das fogueiras, o nome da estátua foi esquecido. E N, na Dinamarca, nada sabia da estátua de bronze, quem era e o que queria, de onde tinha vindo e o que significava. Sabia apenas que lhe tapava a luz do sol e que era alta de mais para que se lhe visse a cara.

O sr. Burrihi morreu de tristeza e foi enterrado mais os seus enormes bigodes ruivos e os olhos exageradamente azuis. Morreu o ferreiro Trolle e atrás dele, que era rijo e valente como um bom ferreiro dinamarquês, morreu N, na Dinamarca.

Os nossos contos

PASSAM AS FORMIGAS

por LUIS JACOBETY

Este carreiro fui eu, que o abri, através da floresta. Por ele passam também as formigas. Nunca tentei perceber que sentido tomam, se por acaso têm algum ponto de partida ou de chegada. Eu encaminho-me em dois sentidos. Um, quando subo o carreiro em direcção à lomba; outro, quando desço em direcção ao lago. Agora, o lago chama-me. Este fresco, que vem através das árvores, traz-me também alguns perfumes. Não sei qual deles hei-de cheirar primeiro. Mas todos me dizem que o Sol ilumina poderosamente cada uma das folhas cimeiras, e que devo descer. As flores teimam em despontar. Vejo-me obrigado a afastar todos os dias uma, que me barra o caminho. Encarniçada, cheia de picos, de vez em quando, bate-lhe um raio de luz que logo é engolido pelas pétalas entreabertas. A aragem, ao descer, vai-se tornando mais abafada. As árvores aqui, são mais baixas. Ouvem-se chilreios. O pássaro amarelo, lá está, dependurado de cabeça para baixo, não sei se para ver melhor o Céu se a Terra. Não me liga. A floresta abre-se pouco a pouco. O carreiro atravessa agora um terreno de plataformas. O lago já está à vista. Sereno, irradia reflexos. Desço sempre a correr, esta ultima parte do trajecto. Aos saltos, por vezes voo. A brancura da minha pele é de tal maneira forte que o azul do lago dilui-se. Através da água posso ver o meu corpo e os peixes que me circundam. Deito-me na erva. O Sol começa a inclinar-se para as árvores. Subo vagarosamente as plataformas. O lago, agora, é de um azul opaco. A floresta fecha-se pouco a pouco. Ouvem-se chilreios. O pássaro amarelo, lá está, dependurado de cabeça para baixo, não sei se para ver melhor o Céu se a Terra. Não me liga. As árvores aqui são mais altas. A aragem, ao subir, vai-se tornando mais fresca. As flores teimam em despontar. Vejo-me obrigado a afastar todos os dias esta que me barra o caminho. Encarniçada, cheia de picos, de vez em quando bate-lhe um raio de luz que logo é engolido pelas pétalas entreabertas. Este fresco que vem através das árvores traz-me também alguns perfumes. Não sei qual deles hei-de cheirar primeiro. Mas todos me dizem que o Sol ilumina fracamente cada uma das folhas cimeiras e que devo subir. Este carreiro, fui eu que o abri através da floresta. Por ele, passam também as formigas. Nunca tentei perceber que sentido tomam, se por acaso têm algum ponto de partida ou de chegada. Eu encaminho-me em dois sentidos. Um, quando subo o carreiro em direcção à lomba; outro, quando desço em direcção ao lago. Agora, a lomba chama-me.

— Não lhe vejo a cara — disse mais uma vez o rapaz.

E sem que Erico, filho de Trolle, o ferreiro, tivesse tempo de o agarrar, pôs-se a subir pela estátua de bronze. Vieram os trinta e dois homens de olhos cinzentos e bigodes grisalhos juntar-se a Erico, e com eles, apoiado na sua bengala de pinho Ulrico Hoeg. O rapaz subia e levou nisto uma meia hora. Mal se via já o rapaz, tão alta era a estátua de bronze. E quando chegou ao cimo, gritou o rapaz para baixo:

— Não tem olhos, a estátua!

E mais:

— Não tem boca, a estátua!

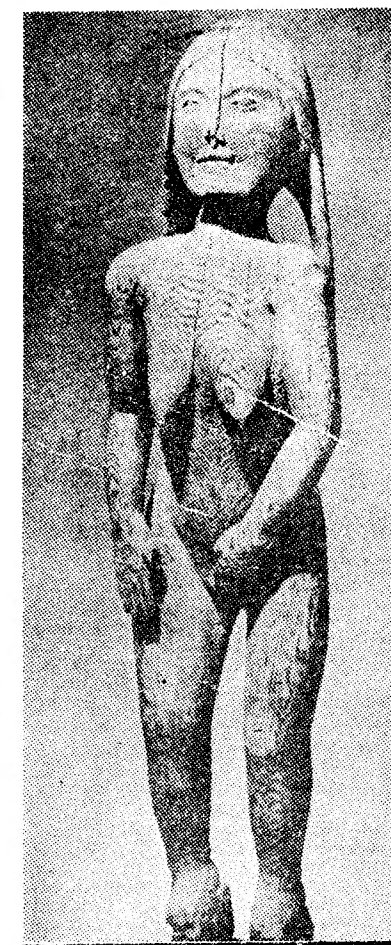
E ainda mais:

— Não tem cara, a estátua!

Cá em baixo os trinta e três homens de olhos cinzentos e bigodes grisalhos e Ulrico Hoeg entreolhavam-se. Desceu o rapaz e gritou:

— Não tem cara, a estátua! Não é a estátua de um homem! É a estátua de um monstro!

E os trinta e três homens de olhos cinzentos e bigodes grisalhos derrubaram a estátua de bronze e limparam a praça de N, na Dinamarca, que ficou branca e limpa. E Ulrico Hoeg falou outra vez, com tanto arrebatamento e belas imagens que ficou toda a gente comovida. Ulrico Hoeg esteve assim durante uma ou duas horas e ninguém arredou pé. Erico, filho de Trolle, o ferreiro, fez soar a voz da forja de N, na Dinamarca. E o rapaz riu.



Duas esculturas de Arte Primitiva

Livros recebidos

● «Nuno Gonçalves», de Adriano de Gusmão editora «Artis». «Nova Coleção de Arte Portuguesa». Estudo sobre os painéis do pintor renascentista português.

● «Os filhos do aPi Tomás», de Richar Wright, editora «Arcádia». Coleção «Encontro». O drama dos negros nos Estados Unidos.

● «A rapariga dos olhos de ouro», de Balzac, editora «Arcádia». Coleção «Autores Estrangeiros». Duas novelas do romancista francês.

● Três volumes editados pela Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique: «A Ciência Náutica dos Portugueses na Época dos Descobrimentos», por Fontoura da Costa, «Prioridade dos Descobrimentos Portugueses», pelo visconde de Santarém e «Os navios do Infante D. Henrique», por Quirino da Fonseca.

● «A Primeira Filosofia», de S. Perestrelo de Vasconcelos. Introdução ao estudo da Filosofia.

● «Os nus e os mortos», de Norman Mailer, editora Ulisseia. Prefácio de José Cardoso Pires. A guerra no Pacífico.

● «Um seio solitário», de John Hersey, editora «Livros do Brasil». Coleção «Miniatura». Romance.

● «A dama do lago», de Raymond Chandler, editora «Livros do Brasil». Coleção «Vampiro». Livro policial.

● «Frasco de Veneno», de Peter Cheyney, editora «Livros do Brasil». Coleção «Vampiro». Livro policial.

● «Savanorola», de Luís Maria Lojandré, editora Aster. Coleção «Grandes Biografias». Análise profunda deste espírito angustiado.

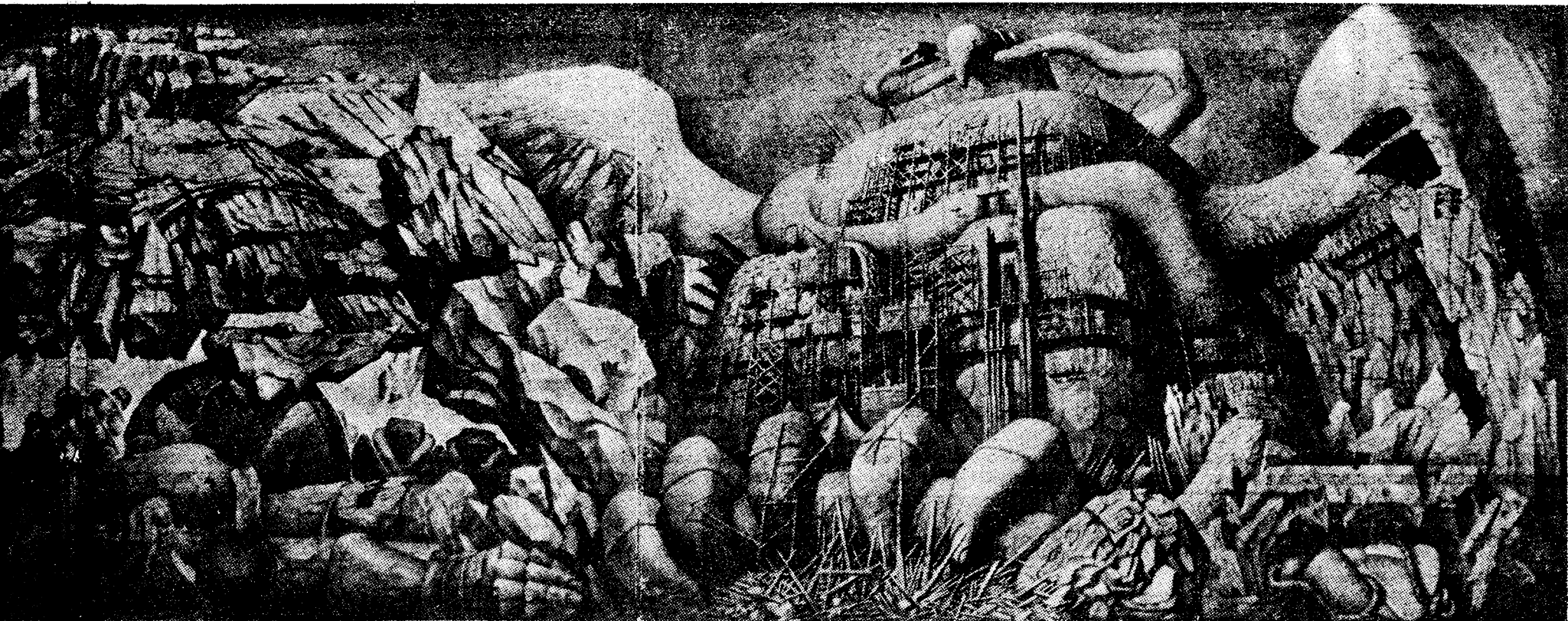
● «S. Francisco de Assis», de Johannes Jorgensen, editora Aster. Coleção «Grandes Biografias». Retrato físico e moral do místico da Idade Média.

● «A virilidade cristã», de Stanislas Gillet, editora Aster. Coleção Efeso. Ensaio.

● «Papá, mamã, a criada e eu», de Jean-Paul Le Chanois, editora Aster. Coleção «Os melhores romances de humor». Novela risonda.

António José Saraiva

Na ultima «Página Literária», do dia 16, publicámos uma entrevista com o dr. António José Saraiva, ensaísta e historiador, autor de «História da Cultura Portuguesa». Em determinada passagem das suas declarações onde se lia, por deficiência de composição, «...num país em que falta exclusivamente a problemática geral da filosofia ocidental...», deve ler-se «...num país em que falta inclusivamente a problemática geral da filosofia ocidental...».



México, de González Camarena

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Augusto Casimiro: "Angola e o Futuro"

alguns problemas fundamentais

Augusto Casimiro, com a sua autoridade de antigo governador do Congo Português, publicou agora um livro grave e sério, no qual demonstrando a sua vocação e dedicação à África Nostra, equaciona problemas fundamentais, que merecem ser urgentemente estudados e resolvidos pelas autoridades competentes. Com uma grande delicadeza, mantendo sempre o seu patriotismo e não esquecendo ou obliterando o que se tem realizado além-mar, o autor analisa, largamente, o que há a fazer na mais vasta província da comunidade lusitana. O livro intitula-se: «Angola e o futuro» e tem como legenda característica — «Alguns problemas fundamentais».

A voz de Augusto Casimiro não é agora a do bravo alferes da Flândres, nem mesmo a do poeta neorótico de «A hora de Nun'Alvares». Há nela timbres profundos de um nacionalismo que entendeu seu dever, porventura, até sacrifício, estudar, elucidar e apontar questões importantíssimas que a política de África torna cada vez mais prementes. Há que o louvar pela decisão, actualidade, a visão dos factos, tanto mais que em «Angola e o seu futuro» se sente arder intensamente não sómente os dedos que manuseiam o livro, mas até os próprios olhos que o lêem, o mais nobre e apaixonado interesse (não movido de prêmio vil de fúteis honrarias ou de pingues ordenados) por essa grande região que podia, que devia ser o tronco de Portugal, sendo a Metrópole o seu coração e as outras províncias ultramarinas as naturais articulações do mundo lusitano.

Independentemente da crítica, nós desejariamos que «Angola e o seu futuro» não fosse considerado mais um livro, um livro morto, sobre os problemas ultramarinos.

Não! Vejam-no. Olçam-no como o brado de um genuíno Português que, por imperativo de consciência, desce a terreiro, clamando não um desafio, mas o aviso de um cerrar fileiras, de um dobrar de esforços para uma obra ingente, comum, do denominador nacional.

Tudo o livro de Augusto Casimiro é repassado de um ardente humanismo político:

Chegou o momento (escreve) de dizermos uma palavra nova, de não ficarmos silenciosos, confiados apenas no valor das edificações já

ultrapassadas ou no de consumadas realizações.

Há que fazer perante o futuro possível para prevenir o que nos pode ser irremediavelmente inimigo, uma mobilização de valores, a criação mais precisa de uma nova mentalidade ultramarina, a definição de um plano unânime, prévia, metódica, mais larga investigação científica e cuidadas experiências que não podem ser apenas doutrinais por mais magistrais.

Sinto-as em marcha nos nossos territórios e nos que os rodeiam. Todos proclamamos visar o melhoramento da condição ao Africano. Por toda a parte se procura dar cada vez mais sincera aplicação a leis cada vez mais compreensíveis e generosas, e um prudente e justo combate ao que possa atração-las e é fruto da condição humana sempre que lhe policiam mal o imprevidente egoísmo, a autoridade e o exemplo moral dos verdadeiros chefes.

Temos de definir melhor as linhas mestras das tarefas mais urgentes excitando as forças que procurarão realizar cada vez melhor a unidade entre a nossa África e a Metrópole. Não toleraremos nada do que possa manter diferenças injustas e inimigas contrárias à unidade possível. Façamo-lo em termos cada vez mais generosos, mais oportunos. — ESTE É O NOSSO DESTINO.

A transcrição é longa, mas necessária. Muitas outras havia a fazer, agudas, reveladoras, sintomáticas, onde Augusto Casimiro projecta largamente, nos mais variados aspectos, um pensamento, diremos até, uma intuição, que alarga de luz todas as páginas desta obra capital. Depois de a lermos, uma exclamação solta-se, fulminantemente, do nosso espírito:

—Este homem tem razão! Ele aponta o caminho aos «consules»! Presto, antes que seja tarde!

Depoimento enorme, vibrante e até emocionante de verdade, de objectividade, este de Augusto Casimiro que conviveu com um dos grandes governadores de Angola—



AUGUSTO CASIMIRO

mais do que um título, uma acção notável sempre, apoiada numa directriz poderosa e eficiente. Referimo-nos ao general Norton de Matos, que o autor cita, entre outros, como uma extraordinária figura da nossa civilização em África.

Mas são apenas referências, aliás justíssimas de carácter histórico, que Augusto Casimiro insere em «Angola e o seu futuro».

O que o preocupa é o porvir. E nele, através de todas as organizações e realizações materiais, é o valor humano nativo, na irmandade de raças que têm por vínculo de expressão comum: o idioma e, de certo modo, um estilo de civilização ambivalente. Não queremos apreciar, por motivos óbvios, toda a extensão dos juízos que o notável livro de Augusto Casimiro insere.

Chegou a hora de fazermos em África pátrias da nossa Pátria. De equiparmos o autoctone ao irmão branco português. De renovarmos a escola dos grandes governadores (Norton de Matos, Paiva Couceiro, Vicente Ferreira). De melhorarmos as condições económicas e sociais da maioria da população. E de, dizemos nós, convertermos os direitos cívicos, sobretudo o sufrágio, tal como se impõe, em todo o mundo geopolítico nacional, não num artifício de opinião, mas numa genuinidade séria e digna, que a todos nos honre. (Edição subsidiada pela Fundação Gulbenkian, da Livrolândia)

As previsões

de Júlio Verne

● **BOMBA ATÓMICA** — «A acção do fulgurador Roch, que estava carregado com um explosivo composto de novas substâncias, era tão grande que toda a construção ou navio de guerra era destruído numa zona de dez mil metros quadrados». (Face ou drapeau).

● **CINEMA SONORO** — «A cantora Stilla apareceu a Franz como se um milagre a tivesse ressuscitado... sobre uma superfície que recebia uma luz potente... Silhuetas fotográficas projectadas por reflectores». (Le chateau des Carpathes).

● **ENGENHO TELEGUIADO** — «Este pilão é um projector de ondas. E' por este meio que accionamos máquinas que recebem energia a distancia. E' por este meio que eu poderia destruir a cidade inteira». (L'Etonnante aventure de la mission Barsac).

● **ARRANHA-CEUS** — «Em 2889, as cidades já não são aldeias. Contando dez milhões de habitantes cada uma, são aéreas e construídas em altura ao longo de avenidas com a largura de cem metros». (Contes et Nouvelles).

● **HELICÓPTERO** — «É um engenho de suspensão e de propulsão com hélices horizontais às quais podemos dar uma rotação prodigiosa que o equilibram». (Robur, o Conquistador).

● **HITLER** — «Este herr Schulze... formava vastos projectos para a destruição de todos os povos que recusassem fundir-se com o povo germano». (Les 500 milhões da begum).

● **SPUTNIK** — «Este engenho, com uma velocidade de sessenta vezes superior à dos projecteis normais... passou ao estado de bólide e deve circular eternamente em redor do Globo. Um som de trombeta assinalava a sua passagem». (Robur le Conquérant).

● **TELEVISÃO** — «A combinação do telefone e do telefone por imagens deixa a perder de vista o telégrafo».

«Barco sem leme»

de Noel de Arriaga



O autor transcreve no seu livro as palavras que o sr. dr. Julio Dantas lhe dirigiu, certamente em carta, a propósito do seu livro anterior, porque essas palavras, no fundo, são uma verdadeira crítica, aqui as arquivamos por o lembrar-mos inteiramente com elas:

«Os seus poemas, que acabo de ler, encantaram-me pela originalidade dos motivos e dos sentimentos. Não há neles nem afectação, nem lugares-comuns, nem qualquer espécie de preocupação de escola. O poema exprime as suas impressões e as suas emoções em linguagem lírica, tão livremente, tão naturalmente como respira e vive. A melhor maneira de ser original é ser verdadeiro e humano».

E' uma crítica breve, sintética, mas que diz tudo.

A poesia é para o autor de «Barco sem leme» uma atracção irresistível.

O poeta sente de novo em si a voz da poesia que o chama, violentamente, assim como um sinal de alarme. Há, portanto, uma força misteriosa a agir na sua sensibilidade, e daí o regresso. Mas na terceira quadra é mais vinculada ainda a sua ansiedade de criador de ritmos, pois na sua carne viva de silencioso esteta, permanece cativa uma vida incompleta. Quer dizer, para o poeta, silencioso esteta, a vida só é completa com a poesia.

Noel de Arriaga é, acima de tudo, um sensitivo. De tudo extrai poesia:

«Alongo as mãos e toco
Nos objectos frios que antevejo;
Nada em mim se fixa,
Em mim tudo é desejo».

Esta primeira quadra do poema «Pássaro de Fogo» é uma prova do que afirmámos: nada nele se fixa, tudo em si é desejo. E', pois, como convém a um verdadeiro artista, um sensitivo, um inquieto.

Alguns poemas eram verdadeiramente dignos de ser ilustrados por delicado artista. de tal maneira sugerem a visão plástica. Estão nesse caso «Pássaro de Fogo» e «Pecado Invisível», além de outros.

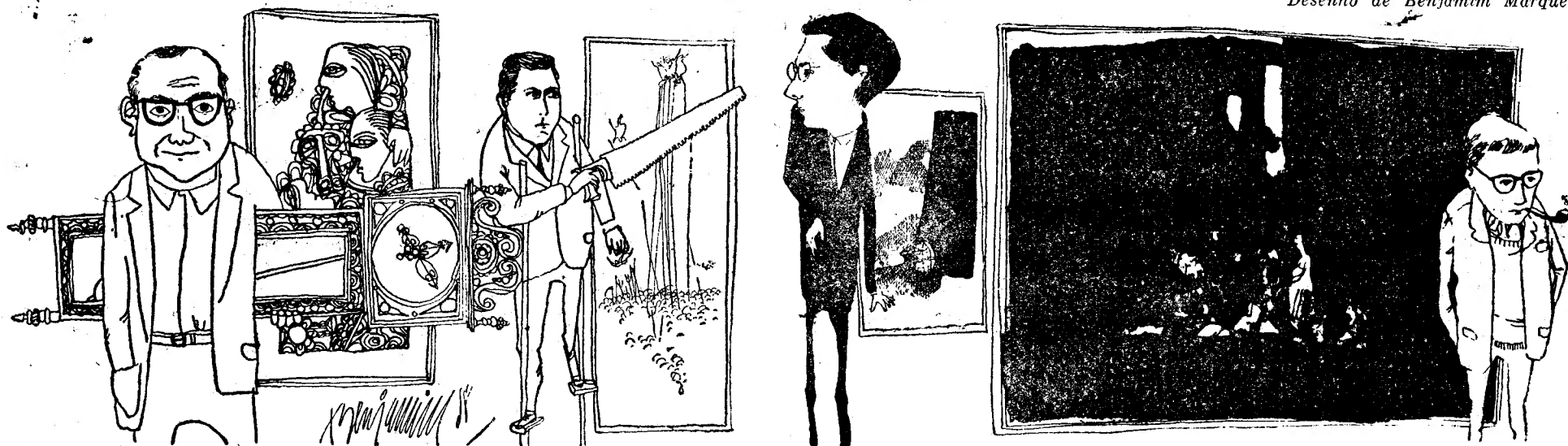
Os versos de Noel de Arriaga têm beleza e têm-se com verdadeiro encanto. E' um poeta no melhor sentido da palavra.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

«JORNADAS NA EUROPA»

Está no prelo um novo livro de narrativas de viagem e impressões estéticas de Urbano Tavares Rodrigues, que primeiramente foi anunciado como o «Europa dos nossos dias», mas que afinal se intitula «Jornadas na Europa». Parte desta obra agora remodelada e muito acrescentada com trechos inéditos, consiste numa série de crónicas (publicadas no «Diário de Lisboa») que obtiveram o Prémio Afonso de Bragança.

Desenho de Benjamim Marques



Salão de Arte Moderna na Sociedade Nacional de Belas-Artes (da esquerda para a direita): Francisco Relógio, Luís Jardim, António Areal e Julio Pomar

Auto-retrato

de VLAMINCK



«Então, a vida é uma coisa assim, pintar sentimentos intraduzíveis pela palavra ou pela pena servindo-me de cores para fazer parar o filme do tempo e fixá-lo na tela. Tentei recriar, no publico, emoções que se julgavam desvanecidas e desaparecidas, utilizando, como bases, outras paisagens, outros assuntos, outros objectos... No meu testamento exprimi o desejo de que todos os anos, na Primavera, se lance sobre o meu túmulo milho para que todos os pássaros das redondezas, atraídos pelos grãos, me venham visitar».

"O Amável Crítico"

«Durante mais de um século que nos habituámos à imagem do crítico como sendo um escritor «manqué», exasperado pelo fracasso, inseguro do seu talento, o difamador de Wordsworth, o assassino de Keats. Agora surge-nos Mr. Macdonald para nos assegurar de que, longe de ser um castigador do talento criador, o crítico é um ente benigno, pronto a «afirmar quase automaticamente que qualquer livro, que claramente «não» é vendável deve ser tomado a sério» e, possivelmente, apreciado por isso. O génio já não murcha no botão por efeito dos bicos gelados das canetas. Ao contrário, permitimos que floresçam mil e uma flores, muitas das quais ruins (...). O estúpido e invejoso ogre das imaginações românticas raras vezes alcançou a dignidade de tornar-se carne e sangue. Contudo, havia maior severidade na crítica, especialmente de livros de autores jovens, no século XIX que nos nossos dias. Nessa época o autor era considerado mau até que tivesse demonstrado, de forma irrefutável, pleno domínio dos seus talentos. Hoje concede-se-lhe o benefício de todas as dúvidas, até que se torne evidente que se trata de um caso sem esperança.

Alterações económicas e sociais têm a sua parte de responsabilidade nesta atitude de gentileza. O escritor com um rendimento particular suficiente para as suas necessidades diárias tornou-se uma raridade, de modo que, se outrora era o orgulho do autor que mais sofria quando o seu primeiro livro era desfavoravelmente recebido, hoje é o orgulho da sua família o principal atingido — e nenhum crítico, por mais vil, deseja tirar um doce da boca de uma criança».

(Do «Suplemento Literário do Times»)



A Humanidade e a Arte

tribuna

A 4.ª dimensão

por APOLLINAIRE

Censuraram vivamente os novos artistas-pintores pelas suas preocupações geométricas. E no entanto as figuras geométricas são o essencial do desenho. A geometria, ciência que tem como objecto a extensão, a sua medida e as suas relações, foi desde sempre a própria lei da pintura. Até agora as três dimensões da geometria euclidiana eram suficientes às inquietações que o sentimento do infinito agita na alma dos grandes artistas. Os novos pintores não pretendem ser

mais geométricos que os antigos. Mas pode dizer-se que a geometria está para as artes plásticas como a gramática está para a literatura. Ora, hoje, os sábios não estão presos às três dimensões da geometria euclidiana. Os pintores acompanham-nos naturalmente e, por assim dizer, por intuição, preocupando-se com as novas medidas possíveis da extensão que na linguagem dos «ateliers» modernos se designa com brevidade pela expressão: de «quarta dimensão». Da maneira como se oferece ao espírito, do ponto de vista plástico, a quarta dimensão seria engendrada pelas três medidas conhecidas: representa a imensidade do espaço eternizando-se em todas as direcções num momento precioso. Ela é o próprio espaço, a dimensão do infinito; é ela que dá plasticidade aos objectos. Ela dá-lhes as proporções que eles merecem na obra, enquanto que na arte grega por exemplo, um ritmo um pouco mecanico destruiu incessantemente as proporções. A arte grega tinha uma concepção puramente humana da beleza. Tomava o homem como medida da perfeição. A arte dos novos pintores toma o universo infinito, como ideal e é a esse ideal que devemos uma nova medida de perfeição que permite ao artista-pintor dar ao objecto proporções conformes ao grau de plasticidade que ele pretende atingir.

Nietzsche adivinhou a possibilidade de uma tal arte: «O Dionísio divino, porque me puzas as orelhas?», pergunta Ariana ao seu filósofo amante num desses célebres diálogos da Ilha de Naxos. «Encontro algo de agradável, de amável nas tuas orelhas, Ariana: porque não são ainda mais longas?» Nietzsche, quando lembra esta anedota, faz o processo da arte grega pela boca de Dionísio. Acrescentemos que esta imaginação: a «quarta dimensão», não é senão a manifestação de aspirações, de inquietações de um grande número de jovens artistas olhando as esculturas egípcias, negras e oceânicas, meditando as obras da ciência...

ALFABETO

James Thurber, célebre humorista americano, escreveu dois livros sobre as letras O e P. Entrevistado por Art Buchwald, Thurber afirmou: «Porquê a letra P? Muito simplesmente porque é a seguir ao O e porque é a primeira das palavras Paz e Prosperidade. P é uma letra muito reconfortante. Está presente, por exemplo, nos «Papéis do sr. Pickwick», em Ping-Pong. Há o «Pinocchio», o «Puss an boots», o Peter Pan, a pantomina. O título do seu livro é «P's on Earth» (O P na terra). A letra mais desagradável do alfabeto é o J. Porque para cada palavra que começa com um D, como «dream» (sonho) ou «desire» (desejo), há quinze palavras nefastas: «death» (morte), «desilusão», «decadência», etc... sem falar de danado e derrocada.

nucleo de Dor esta i

Um dos mais importantes museus alemães, o Museu do «Land» de Hesse em Darmstadt, encerra-lo em 1939 no princípio da guerra, reabriu agora. A Galeria de Darmstadt foi o segundo museu europeu, a seguir ao de Amesterdão, que colocou uma instalação de ondas ultra-curtas. Em fitas magnéticas os visitantes são conduzidos através da exposição, ouvindo por meio de auscultadores as dissertações de peritos artísticos que lhes explicam as obras de arte.

Mestres cantores de Nuremberga

Em memória dos «Mestres Cantores de Nuremberga» de Richard Wagner, que se realizou há noventa anos, sob a direcção de Hans von Bülow, em Munique, fez-se uma apresentação solene da obra. Foi a 457.ª representação dos «Mestres Cantores de Nuremberga» na Ópera Nacional Bávara. Em 21 de Junho de 1868 era ouvido no Teatro Nacional e da Corte de então, em Munique, na presença do rei bávaro e de Richard Wagner, pela primeira vez, o brilhante prelúdio dos «Mestres Cantores de Nuremberga».

Esta estreia dos «Mestres Cantores de Nuremberga» deu a Wagner um grandioso triunfo. Nunca mais, nem mesmo em Bayreuth, pôde assistir a uma aprovação tão extraordinária da sua obra.

Por ocasião deste jubileu, o Governo bávaro informou que o Teatro Nacional, lugar da estreia dos «Mestres Cantores de Nuremberga» será agora reconstruído. O edifício foi consideravelmente destruído durante a segunda guerra mundial.

EDITORES ÁTICA LIVREIROS APRESENTAM

DIÁRIO

DE SEBASTIÃO DA GAMA

Prefácio do Prof. Doutor HERNANI CIDADE

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656 — Lisboa

